

# ALAVOURA

Revista da  
Sociedade Nacional de Agricultura



N.º 7

Julho de 1928

A riqueza  
piscícola  
dos  
nossos  
rios : -

# Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

Consagrada ao resurgimento da  
agricultura nacional

## *Biblioteca Economica*

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

## *Museu Agricola*

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

## *Horto Fructicola da Penha*

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produção de mudas e sementes.

## *Aprendizado Agricola Wenceslau Bello*

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

## *Serviço de Fornecimentos*

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

## *Serviço de Informações*

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

## *"A Lavoura"*

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

**Anuidade . . . . . 40\$000**

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245  
End. Teleg. Agricultura

# VAN ERVEN & C.<sup>A</sup>

Machinas e Materiaes para Industrias, Officinas e Lavoura

STOCK PERMANENTE DE:

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina — Bombas para todos os fins, manuaes e com polia — Engenhos de serrar — Correias de sola, pello camello e borracha. — Desnatadeira MELOTTE — Oleos e graxas. — Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "CHALLENGE" com mancaes de rollamento.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis-Capinadeiras-Semeadeiras-Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de **George Fletcher & Co.** fabricantes ingleses de machinas modernas para fabricaçào de assucar

Representantes

das **Uzines de Braine-Le-Comte** da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viário, depósito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

PHONES : ( Escriptorio—N. 2948  
( Armazem—N. 6384

RUA THEOPHILO OTTONI, 131 - Telegr. ERVEN - Rio de Janeiro

## GADO FORTE e

imunizado  
de todas as  
pragas  
consegue-se  
com  
a



## Creolina Pearson

# DIAS GARCIA & C.<sup>ia</sup>

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

## Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

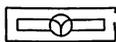
Deposito e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166/172 E

AVENIDA BARÃO DE TEFFÉ, 26/40

Teleph. 5230 e 2592 N.



End. Electr. «GARCIA-RIO»

Escritorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246

### Rio de Janeiro

## SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais  
depois de adubada com o

# Adubo Continental

producto muito conhecido e applicado, preparado com sangue pulverisado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

### ANALYSE :

Acido phosphorico (P2 O5).....	19,63 o/o
Potassa (K2 O).....	—————
Cal.....	24,04 o/o
Azoto.....	6,51 o/o

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A'

**CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY**

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

Filiaes : Santos - Rua General Camara, 181  
Rio de Janeiro - Rua 1<sup>o</sup> de Março, 29  
Ribeirão Preto - Rua Saldanha Marinho, 137

Campinas : Rua Costa Aguiar, 17  
Sorocaba - Rua Barão do Rio Branco, 18  
S. Carlos - D. Pedro, II, 73

# Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDO

Caixa postal n. 482

## SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

## DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

### Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»»

RUA

Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



### Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»»

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

**Avenida Rio Branco, 110-112**

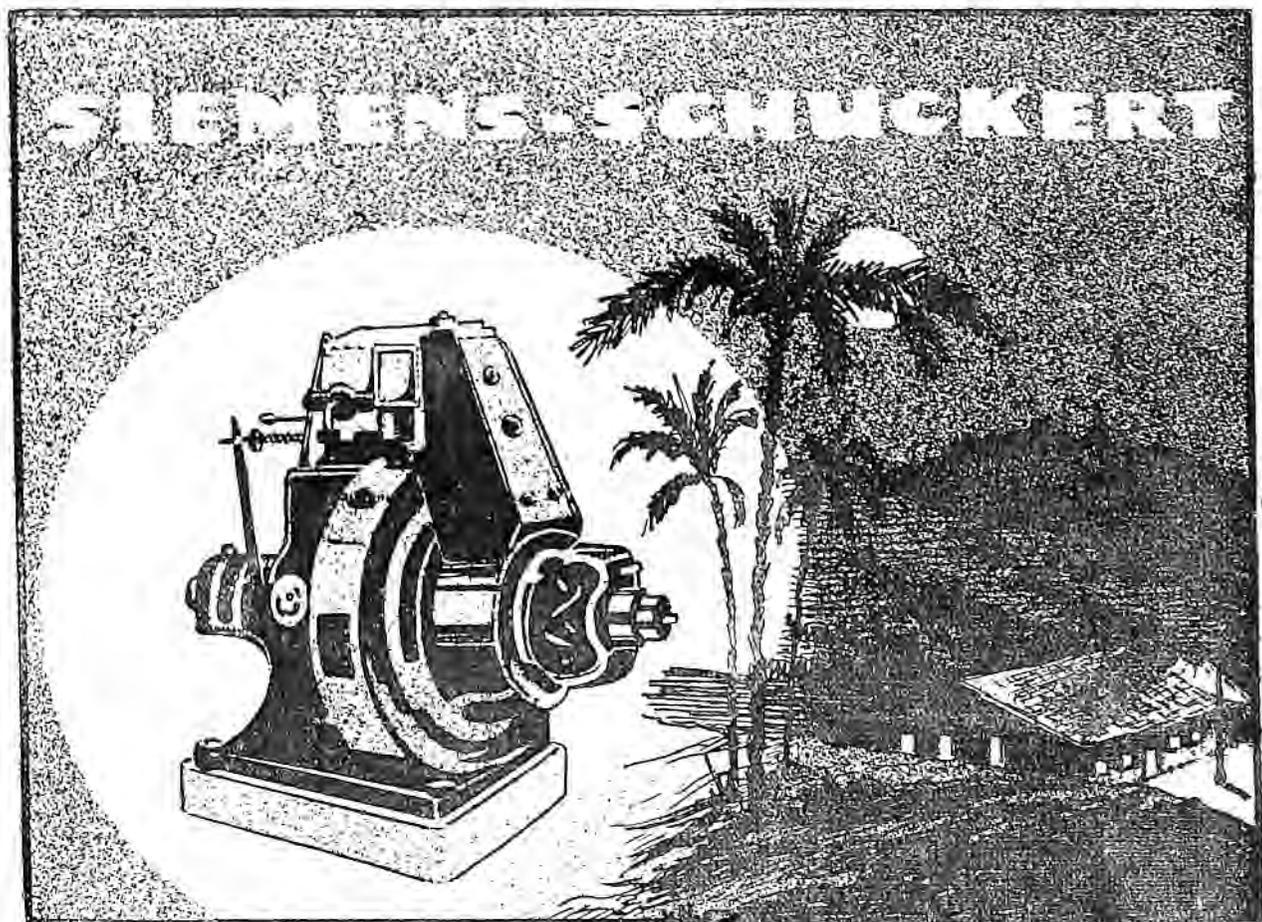
**Rio de Janeiro**

# BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 1928

Debito		Credito	
Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita . . . . .	206.208:546\$912	Capital . . . . .	100.000:000\$000
Letras descontadas . . . . .	760.395:934\$585	Fundo de reserva . . . . .	146.444:514\$081
Empréstimos em conta corrente . . . . .	301.039:320\$070	Fundo de resgate do papel-moeda . . . . .	377.234:323\$614
Letras a receber . . . . .	44.423:183\$980	Menos:	
		Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser inchenerada . . . . .	271.828:980\$000
<b>Efeitos a receber de conta alheia:</b>			105.405:343\$614
Do exterior . . . . .	23.202:077\$290	Emissão em circulação . . . . .	592.000:000\$000
Do interior . . . . .	322.300:353\$734	<b>Depósitos:</b>	
		Em conta correntes com juros . . . . .	650:149:429\$612
Valores em liquidação . . . . .		Em contas correntes limitadas . . . . .	140.786:243\$530
Valores caucionados . . . . .	693.919:254\$071	Em contas correntes sem juros . . . . .	344.826:642\$703
Valores depositados . . . . .	447.303:786\$664	Em contas a prazo fixo . . . . .	219.230:082\$148
Agencias e filiaes no interior . . . . .	421.680:253\$616	Em contas de compensação de cheques . . . . .	46.948:654\$778
Correspondentes no exterior . . . . .	163.440:702\$507		1.401.941:052\$771
Correspondentes no interior . . . . .	8.417:411\$719	Títulos em caução e em deposito . . . . .	1.141.223:040\$735
Correspondentes no exterior . . . . .	44.202:631\$257	Agencias e filiaes no interior . . . . .	409.682:558\$603
Títulos e fundos pertencentes ao Banco . . . . .	28.809\$895	Correspondentes no exterior . . . . .	81.199:762\$619
Liquidação do Banco da Republica do Brasil . . . . .	28.620:926\$079	Correspondentes no interior . . . . .	3.929:175\$883
Imoveis . . . . .	74\$000	Depósitos de efeitos para cobrança Bonus e dividendos . . . . .	783.331:260\$823
Movéis e utensilios . . . . .	437.828:769\$799	Diversas contas . . . . .	1.708:731\$370
Cobrança nos Estados . . . . .	13.684:308\$869		19.560:652\$563
Diversas contas . . . . .	300.000:766\$510		4.786.426:373\$067
<b>Outro em deposito na Caixa de Amortização:</b>			
£ 10.000.025-11-0 a 8 d . . . . .			
<b>Títulos outro depositados no exterior:</b>			
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação			
£ 1.624.530-0- a 8 d . . . . .			
Caixa: em moeda corrente . . . . .			

# A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funcionamento

facil

seguro

economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

**Siemens - Schuckert S. A.**

Rio de Janeiro

São Paulo

Bello Horizonte

Porto Alegre

Bahia

Pernambuco

Caixa 630

Caixa 1375

Caixa 162

Caixa 413

Caixa 402

Caixa 154

# Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma  
DESNATADEIRA  
exigi que vos forneçam a

## ALFA-LAVAL



## ROSE

As unicas que em pouco tempo  
compensarão os seus custos.

—000—

UMA DESNATADEIRA BARATA  
E' SEMPRE INFERIOR, E ISSO RE-  
PRESENTA A VOSSA RUINA.

—0—

Escrevei-nos hoje mesmo que pela  
volta do correio vos enviaremos:  
PREÇOS, CATALOGOS, PLANTAS  
E ORÇAMENTOS.

—0—

Temos sempre em stock Desnatadeiras de  
40 á 500 litros, Peças sobressalentes, Ba-  
tedeiras, Salgadeiras, Latas sem junta,  
Baldes, etc.

## HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

— RIO DE JANEIRO —

ou

S. João d'El-Rey — E. DE MINAS

# A LAVOURA

Revista mensal da Sociedade Na-  
cional de Agricultura.

Assignatura annual. . . 20\$000

Numero avulso. . . . . 2\$000

Os socios quites receberão  
gratuitamente A LAVOURA

Redacção e administracção :

Rua 1.º de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr. AGRICULTURA

## Avellar & Cia.

Premiados com medalha de ouro na Expo-  
sição de São Luiz de 1904 e Internacional  
do Rio de Janeiro de 1922.  
Casa Fundada em 1868

Commissões, Consignações  
e Conta Propria.

Café, algodão, xarque e cereaes

Armazem e Escritorio :

RUA DA QUITANDA N. 195

Armazem autorizado pelo  
Estado do Rio de Janeiro

Rua Barão S. Felix N. 120

Codigos : «RIBEIRO» e «PARTICULARES»  
End. Tel. «AVELLAR» — Caixa Postal 811

Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO

# Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, galinheiros, escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras  
de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão  
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comidas etc.



**Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros**

*e toda a classe de moveis para jardins*

**Tecidos com Fios Redonde Ondulado, Extra-Forte**

*para peneiras de sal, pedras e minerio*

**Tecido com Fio Quadrado para Elevadores**

**Tela "Libermann" para turbina de assucar**

**TELAS METALLICAS**

**CHARLES BONAVITA**

**266, R. Buenos Aires, 266 - Rio de Janeiro**

---

Este trabalho é feito na

**“ALBA”**

**OFF. GRAPHICAS**

Rua do Lavradio, 60

Tel. Central 3359

Rio de Janeiro

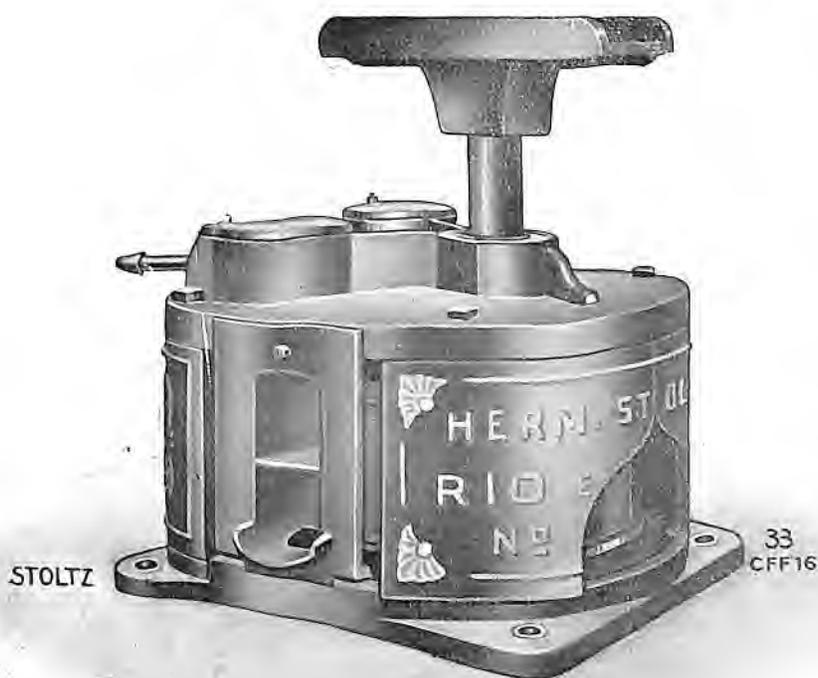
---

# STOLTZ

## ENGENHO DE CANNA

de tres rolos verticaes

para força animal



### HERM. STOLTZ & Co.

RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO, 66 74 - 2.º andar

TEL. NORTE 6121

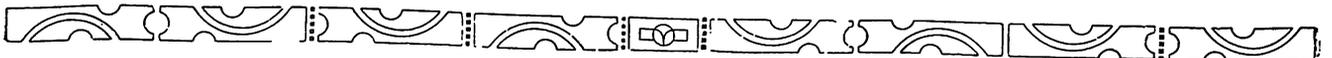
CAIXA POSTAL 200

Endereço Telegraphico: "HERMSTOLTZ"

# Sociedade Nacional de Agricultura

## COMMISSÕES TECHNICAS

- 1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.
- 2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.
- 3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.
- 4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.
- 5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.
- 6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e acolimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.
- 7ª *Commissão*. — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.
- 8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, A. C. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.
- 9ª *Commissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.
- 10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.
- 11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.
- 12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.
- 13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e re-florestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.
- 14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.
- 15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.
- 16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.
- 17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.
- 18ª *Commissão*: — Carnes e dericados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.
- 19ª *Commissão*: — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.
- 20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.
- 21ª *Commissão*: — Vias de communicacão — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.
- 22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.
- 23ª *Commissão*: — Legislação rural, Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.
- 24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.
- 25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildfonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.
- 26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Muscus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Ilannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.
- 27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.
- 28ª *Commissão*: — Conferencias e communicacões scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.



# S U M M A R I O

JULHO DE 1928

ANNO XXXII - N. 7

A VICTORIA DE UMA INICIATIVA PATRIOTICA  
CONGRESSO COMMERCIAL, INDUSTRIAL  
E AGRICOLA

A AUTO-DEPURAÇÃO BIOLOGICA DOS RESIDUOS  
URBANOS E DOS RESIDUOS RURAES.  
*pelo professor Frederico Perracini*

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA  
E A CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

AS CONCLUSÕES DO MEMORAVEL CONGRESSO DE  
CRIADORES DO RIO GRANDE DO SUL  
*pelo deputado Dr. Joaquim Luiz Osorio*

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL .  
(ESTATISTICA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO)

VISITA A' COLONIA JAPONEZA DE IGUAPE  
*pelo Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva*

O CONGRESSO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA  
O TRIGO RIO-GRANDENSE

MOVIMENTO DA SECRETARIA DA SOCIEDADE  
N. DE AGRICULTURA



Pocilgas — Escola Superior de Agricultura de Medicina é Veterinaria — Viçosa — Minas

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

— FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 —

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

## DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente — Bento José de Miranda

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré

1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio

2.º Secretario — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

3.º Secretario — Othon Leonardos

4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias

1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo

2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

## DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Torres Filho

Franklyn de Almeida

João Fulgencio de Lima Mindello

Mario Saraiva

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

## CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Alfredo de Andrade

Amancio Marcillac Motta

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio de Arruda Camara

Antonio Pacheco Leão

Antonio Francisco Margarinos Torres

Benedicto Raymundo da Silva Carlos Duarte

Ernesto da Fonseca Costa

Eugenio dos Santos Rangel

Eurico Dias Martins

Filogonio Peixoto

Fidelis Reis

Francisco Dias Martins

Francisco Leite Alves Costa

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Hannibal Porto

Henrique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

José Mattoso Sampaio Corrêa

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Joaquim Bertino de Moraes Carvalho

Joaquim Sampaio Ferraz

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Paschoal Vilaboim

Paulo de Moraes Barros

Raul Pires Xavier

Rogaciano Pires Teixeira

Sylvio Ferreira Rangel

William Wilson Coelho de Souza

# A LAVOURA

ANNO XXXII — N. 7

Julho de 1928

Presidente da Sociedade Red.-Chefe da Revista Redactor Secretario Redactor Technico

DR. I. SIMÕES LOPES

DR. BENJAMIN LIMA

PETRA DE BARROS Eng. Ag. Thomez Coelho Filho

Gerente - ROBERTO DIAS FERREIRA

## A victoria de uma iniciativa patriotica

Como sempre acontece, quando homens lúcidos e energicos pretendem realizar qualquer coisa de novo, cuja necessidade lhes parece indiscutivel e cujas vantagens se lhes afiguram garantidas, não faltou quem se declarasse receioso do exito da Feira de Amostras, em bôa hora promovida e organisada pelo Sr. Antonio Prado Junior, actual Prefeito do Districto Federal.

Claro está que taes reservas se não apoiavam nas características da instituição, desde séculos, senão desde millenios, plenamente victoriosa em varios dos paizes europeus, onde a vida economica é mais intensa. E seria, com effeito, o cúmulo do disparate, sobre sêr o cúmulo da audacia, contestar-se o papel que taes exhibições periodicas vêm desempenhando no seio dos povos mais progressistas da terra.

O prognostico pessimista que as indetectiveis Cassandras arriscavam, relativamente á idéa do Prefeito Prado Junior, baseava-se na indiferença com que — pensavam os profissionaes do scepticismo — não deixariam de a receber aquelles cuja collaboração no projectado certamen era

imprescindivel: os representantes, aqui, de toda a producção, seja extractiva, agricola ou manufactureira.

Honra seja aos industriaes e commerciantes da Capital da Republica, por terem desmentido, em toda a linha, tão desoladores vaticinios!

Em verdade, longe de se mostrarem displicentes, diante de iniciativa tão patriotica e promissora, demonstraram, desde logo, perfeita comprehensão dos altos fins visados pela Prefeitura, e ao lado d'esta decididamente se collocaram, afim de que não ficasse inhibida de os attingir.

A primeira Feira, que ha pouco foi franqueada ao publico, vale por uma prova pratica de que exposições com esse caracter eram, desde muito, virtualmente reclamadas pelas condições actuaes do Brasil, necessitadissimo, como todos sabem e reconhecem, de patentear bem os indices de sua capacidade productora, e, na verificação do que já realizou, a tal respeito, encontrar os precisos estímulos para progredir, tanto em quantidade como em qualidade, isto é, para produzir cada vez mais e melhor.

Dissemos « Brasil », e não rectificamos, embora a Feira de que se trata, se restrinja a artigos expostos por productores do Districto Federal. E' que, na conformidade de affirmações opportunamente feitas pelo governo desta cidade, o instituto agora victoriosamente ensaiado dilatará de modo continuo a sua esphera, recebendo, de futuro, contribuições de todas as demais circumscrições da Republica, e até mesmo dos paizes com que o nosso mantém animado intercambio.

Assim, pois, como succede, por exemplo, ás Feiras de Leipzig, de Praga, de Lyon, etc., as do Rio de Janeiro terão caracter não só nacional como também universal, o que lhes augmentará sensivelmente o raio de influencia, na evolução economica de nossa patria.

Assim, pois, a exemplo do que succede, por exemplo, ás Feiras de Leipzig, de Praga, de Lyon, etc., as do Rio de Janeiro terão caracter não só nacional como também universal, o que lhes augmentará sensivelmente o raio de influencia, na evolução economica de nossa patria.

A propria simplicidade com que se fez a installação da Feira inaugural, depõe em favor da sensatez dos responsaveis pela viabilidade desse magnifico empreendimento. Nada de ostentações, de pompas inuteis. Adaptado, com bom gôsto mas sem luxo, o antigo Pavilhão Italiano da Exposição Internacional de 1922, dentro d'elle se dispuzeram, em mostruarios elegantes, embora singellos, os varios artigos seleccionados

para esse fim pelos expositores inscriptos. Tudo simples, tudo pratico. E, a despeito dessa despreocupação de efeitos sensacionais, o recinto da Feira tem produzido impressão excellente em quantos a visitam, o que, pelo automatismo caracteristico das propagandas espontaneas, faz avolumar-se, de dia para dia, o numero dos que desejam conhecê-la.

Tendo essa primeira exposição o feitiço de uma experiencia, o bom exito que a corôa adquire, juntamente com a sua significação immediata, extremamente favoravel ao avanço de todas as industrias no Rio de Janeiro, outra que, apesar de indirecta, não nos lisongeia nem encoraja menos — a de que podemos repetil-a conforme sempre foi pensamento do Sr. Prado Junior, dando-lhe a amplitude conveniente para que receba productos de todo o paiz e, ainda, os das nações amigas, desejosas de nos attestarem, assim, a excellencia de sua producção.

Havendo applaudido a idéa do Prefeito do Districto Federal, logo que ella se divulgou, e, ao mesmo tempo que prophetisavamos a sua victoria, pedido para ella o apoio patriotico, a clarividente adhesão dos nossos leitores e dos nossos consocios, é-nos grato assignalar o triumpho que a mesma alcançou, testemunhando, simultaneamente, a capacidade administrativa de quem lhe deu execução, e o adiantamento dos industriaes que adheriram a iniciativa tão elevada e fecunda.



# Congresso Commercial, Industrial e Agricola

## COMISSÃO EXECUTIVA

A Comissão Executiva do Congresso Commercial, Industrial e Agricola, de Minas Geraes, ficou, assim, constituída:

Coronel Sebastião Augusto de Lima, e coronel Severino Costa, presidentes de honra; dr. Christiano Teixeira Guimarães, presidente; dr. Moraes Sarmiento, vice-presidente; dr. Jair Negrão de Lima, secretario geral; coronel Theodulo Leão, thesoureiro; Eduardo Daloz Furrett, deputado Lauro Jacques, coronel Antonio Ribeiro de Abreu, dr. Antonio Gonçalves Gravatá, comm. Victorino Dias, dr. Augusto Botelho Junqueira, coronel Olympio Pinto Reis, Genaro Vidal Leite Ribeiro, dr. Saint-Clair de Miranda Carvalho, dr. José Procopio Teixeira Filho, dr. Theophilo Ribeiro, coronel Antonio dos Reis Meirelles e Lauro Gomes Vidal.

Esse grande certamen, em que tomaram parte mais de 250 congressistas, representando, as classes conservadoras de cento e tantos municipios mineiros, inaugurou-se sob os melhores auspícios, tendo debatido assumptos como a união d'essas classes, sua representação politica, o credito agricola, as tarifas de estradas de ferro, as vias de comunicação, o ensino profissional, a estabilização, as legislações commercial e social, a defesa do café, terras devolutas, colonização e emigração de trabalhadores rurales, todos de palpitante interesse.

O Congresso constituiu, por certo, uma realização de vulto, cujas deliberações muito poderão contribuir para a melhor organização commercial do Estado, e o seu desenvolvimento economico.

## Installação do Congresso — Discurso do presidente da Comissão Executiva — A oração do chefe do Estado — Constituição de comissões — As theses

Installou-se, no dia 27 de maio, ás 20 1/2 horas, na Camara dos Deputados, o Congresso Commercial, Industrial e Agricola, do Estado de Minas.

A solemnidade, a que compareceu grande numero de congressistas foi assistida por industriaes e commerciantes, além de muitas senho as e senhorinhas da nossa senhoras e senhorinhas da sociedade bellorizontina.

As galerias estiveram cheias de povo.

A sessão foi aberta pelo dr. Moraes Sarmiento, presidente da Comissão Executiva do Congresso.

### *A chegada do chefe do governo*

Para receber á entrada do edificio o sr. presidente Antonio Carlos, foi nomeada uma comissão composta dos seguintes congressistas: srs. Socrates Alvim, dr. Teixeira de Salles, José Theodoro Alves, Fidelis Guimarães, Hildebrando Pontes, Manoel Jorge de Mattos, Faustino Assumpção e João José da Cunha Junior.

O chefe de estado entrou acompanhado do sr. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e de todos os auxiliares do governo mineiro.

Ao penetrar no recinto, o sr. presidente Antonio Carlos, e o sr. dr. Mello Vianna, foram saudados com muitas palmas da assistencia e dos congressistas.

S. exc. sentou-se em lugar de honra, ladeado pelos srs. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; coronel Sebastião Augusto de Lima, e Severino Costa, presidentes honorarios do Con-

gresso; dr. Carlos de Moraes Sarmiento, presidente do Congresso; senador Alfredo Sá, vice-presidente do Estado; secretarios do governo mineiro; outras autoridades e congressistas.

### *Discurso do sr. dr. Moraes Sarmiento*

Saudando ao sr. presidente Antonio Carlos, o sr. dr. Moraes Sarmiento, presidente da Comissão Executiva do Congresso, proferiu o seguinte discurso:

«A ausencia do dr. Christiano Guimarães, o «gentleman», industrial e banqueiro, de todos vós conhecido, fez com que eu fosse a mim, vice-presidente do Congresso Commercial, Industrial e Agricola do Estado de Minas Geraes, eleito em reunião realizada a 5 de fevereiro de 1928, nesta Capital, a direcção efectiva d'esta assembléa de tão alta significação e em que nós, os organizadores, depositamos, tão grandes esperanças.

Bem aprecio a honra insigne que tal investidura representa, para o presidente da Associação Commercial, e do Centro Industrial de Juiz de Fóra. Basta a comprehensão dessa conjectura tão grata ao meu amor proprio para que possa avaliar da sinceridade com que assumo o compromisso de tudo fazer para bem desempenhar o meu encargo.

Minhas senhoras e meus senhores.

Outros congressos de natureza analoga, com objectivos talvez mais restrictos, já se realizaram em nosso Estado. Nenhum, porém, sobre-leva a este em oportunidade e na magnitude de seus propositos.

A extrema complexidade da vida moderna, resultante immediata da applicação ás necessidades e prazeres do homem civilizado do estupendo cabedal de

descobertas, invenções e aperfeiçoamentos de toda ordem, em que foi tão fértil o século XIX, apesar de ainda em seu início, essa extrema complexidade, repito, impõe novas directrizes, novos esforços, novos methodos.

Os paizes altamente industrializados, como os Estados Unidos da America do Norte, Grã-Bretanha, Allemanha, Suecia, França, Belgica, Italia, etc., estão empenhados em lucta acerrima, numa concorrência sem treguas, numa verdadeira guerra de conquista de mercados para collocação dos innumeraveis productos de sua aperfeiçoadissima produção. Essa lucta titanica tem realçado intensamente o emprego de meios e processos cada vez mais perfectos, mais engenhosos reveladores da extraordinaria capacidade realizadora do «Businessman».

Em fins do século XVIII, com a utilização de machinas inventadas e aperfeiçoadas através das maiores difficuldades e recebidas pelo publico em geral com vivas demonstrações de desagrado, iniciou-se notavel revolução industrial, incrementada fortemente no inicio do século seguinte pelas extraordinarias descobertas e adaptações de Watt e Stephenson, que tornaram praticamente utilizavel o vapor de agua. Foi «leader» incontestavel dessa era de surprehendentes realizações materiaes a Grã-Bretanha, em cujos ensinamentos se basearam as demais nações.

Em nossos dias, principalmente em consequência da grande guerra, novas tendencias se manifestam. O productor, seja o industrial, seja o agricultor, na lucta intensa pela conquista do consumidor, cada vez mais exigente, se vê na contingencia de estudar e applicar novos methodos, novas theorias. Dahi a produção em massa, tão bem ideada e com tanto exito posta em victoriosa execução por Henry Ford; o Taylorismo ou direcção scientifica de empresas, quer commerciaes, quer industriaes, quer agricolas: a standartização: a nacionalização; tendentes todos á obtenção de maior efficiencia na produção e tornados exequiveis pelos colossaes recursos financeiros proporcionados pelos «truts» e «super-truts» construindo os elementos basicos da nova era industrial em que

os Estados Unidos da America do Norte apparecem como nação «leader».

Nosso paiz, embora afastado do scenario onde mais activamente se praticam essas modernas concepções, não poderia deixar de soffrer o seu influxo, ainda que reduzido, em consequência de condições mesologicas e da incipiencia de nossas actividades productoras.

Congressos como este, meus senhores, que ora se inicia sob os melhores auspicios, são a fonte irradiadora de novos idéaes e contribuem decisivamente para a sua divulgação. Offerecem magnifico ensejo para uma união mais estreita e mais completa entre os seus membros. Concorrem e podem influir victoriosamente na orientação de uma collectividade, fixando-lhe novos rumos financeiros, economicos e fiscaes.

No momento actual, em que o paiz se convalece de experimentações economicas e financeiras diversas, a que foi submettido em passado não muito remoto, no momento em que novas perspectivas se offerecem na publica administração, no momento em que se elaboram medidas do alcance da Reforma Monetaria, no momento, emfim, em que um sopro de vida nova, parece perpassar, agitando beneficemente as nossas actividades productoras, não poderá ser posta em duvida a oportunidade do Congresso promovido pela Associação Commercial de Minas, a Associação Commercial e o Centro Industrial de Juiz de Fora.

As proprias considerações que acabo de expender, já deixam entrever a magnitude dos fins collimados. Este Congresso, meus senhores, deverá, após as necessarias discussões, indicar qual a melhor orientação a ser adoptada em assumptos de relevancia excepcional, como, por exemplo: a defesa do café, a estabílização, as vias de comunicação, legislação social, regimen tributario, ensino profissional e credito agricola.

Deverá tambem resolver de maneira pratica e efficaz essa aspiração inadiavel de uma união mais forte e intelligente das classes denominadas conservadoras, ainda tão desprezadas e de tão pouca influencia, graças a

indesculpavel indiferença de seus proprios representantes.

Outro assumpto de empolgante actualidade, e de grande importancia é a representação politica, concretizada no accesso ás assembleas legislativas de legitimos representantes do Commercio, da Industria e da Lavoura. Na minha opinião, a actual lei eleitoral, inspirada pelo espirito culto e clarividente de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, executada que seja com honestidade, propiciará notaveis victorias nesse sentido, pelo menos dentro das fronteiras do Estado de Minas, enquanto este tiver lá sua frente estadistas liberaes, desse liberalismo sem jaça que é o apanagio do actual chefe do Poder Executivo Estadual.

Quanto á composição e organização do Congresso devo informar que se fizeram representar as classes conservadoras de cento e dez municipios, por intermedio de delegações diversas, compostas de duzentos e sessenta e oito membros.

Os que conhecem o inqualificavel desinteresse com que em geral são recebidas as suggestões mais opportunas, as iniciativas mais nobres, não poderão deixar de reconhecer que as associações promotoras têm o direito de se sentir desvanecidas e altamente confortadas com o magnifico exito de seus perseverantes esforços, penhor seguro de resultados condizentes com as aspirações e aneios de todos os congressistas.

Ao terminar, desejo, em meu nome e em nome da Comissão Executiva, consignar sinceros e cordiaes agradecimentos a todos vós, exmas. senhoras, exmo. sr. Presidente do Estado, altas autoridades, representantes da imprensa e demais pessoas presentes pelo vosso comparecimento a esta solemnidade, dando assim ao seus organizadores um grande estimulo e inestimavel conforto».

Ao terminarem as palmas com que todos os presentes applaudiram o discurso do sr. dr. Moraes Sarmiento, levantou-se o sr. presidente Antonio Carlos que improvisou o discurso abaixo.

*A oração do chefe do Estado*

Meus senhores:

Ao dizer-vos meus agradecimentos, pela recepção carinhosa com que estacs acolhendo o Presidente do Estado, eu cumpro o grato dever, de, nesta categoria, congratular-me convosco, a lavoura, o commercio e a industria, pela reunião deste Congresso.

Rejubilo-me duplamente: pela valia desta iniciativa e por vovos aqui presentes, deliberados á propugnação de vossos interesses. Rejubilo-me, como cidadão de uma democracia e como Presidente do Estado.

Congregando-vos, daes atestado magnifico da vossa vitalidade, da consciencia de vosso valor e, por fim, assignalaeis noção segura de vosso dever, na salvaguarda dos vossos interesses e das legitimas aspirações que vos animam. (*Muito bem!*)

Sem a comprehensão exacta e precisa dos attributos conferidos aos individuos e ás classes, sem a nitida percepção desses direitos, falharão á sua finalidade os governos que têm a sua origem e vão buscar a sua força nos principios da sã democracia. (*Muito bem! Applausos*).

Presidente do Estado, (*vozes da assistencia: feliz o dia em que o povo mineiro elegeu v. exc.!*), rejubilo-me, porque me cumpre receber, como elemento de alta valia, as suggestões dos individuos e das classes em que elles se agremiam.

Sois tres forças preponderantes na ordem social, economica e politica. E cumprindo aos bons governos, como acção fundamental, o papel de coordenadores de forças, vosso empreendimento merece todo o meu apreço, e serei feliz indo ao encontro dos elevados anseios que elle objectiva.

Reputo, assim, como circumstancia que bemdigo, a coincidência de vossa reunião no decurso de meu governo.

Conheço as vossas theses, e observo que ellas, sob muitos aspectos, valem programmas para governos (*Vivam os Antradas!*).

Conheço bem o alto espirito dos homens do campo, do commercio e da industria, de cujo labor constante se origina, em

maxima parte, a fortuna economica dos povos que o trabalho organizado faz prosperos e felizes. (*Muito bem! Muito bem! Pa'mas*).

Sei que bem conheceis a necessidade de encontrar as formulas que integralmente conciliem os vossos com os interesses da communhão. (*Applausos*)

De vossos altos propositos é expressão exacta o discurso que acaba de pronunciar um dos mais dignos e esforçados representantes das classes que ora vejo congregadas.

picae certos de que terei de acompanhar com interesse vivaz as vossas deliberações; que as terei de inscrever entre as minhas preoccupações maximas, reconhecendo nas classes produtoras alicerces basilares, na obra do engrandecimento material e moral do povo mineiro. (*Aos altos geraes*).

Com estas expressões, nas quaes quero traduzir o alto conceito em que vos tenho, e o muito que espero da vossa colaboração, posso declarar, como declaro, installado o Congresso Commercial, Industrial e Agricola do Estado de Minas Geraes. (*Palmas prolongadas: Vota to-la a assistencia*).

Depois de congratular-se com os representantes das classes conservadoras pela realização da quella iniciativa, s. excia. declarou installado, o Congresso Commercial, Industrial e Agricola.

Os congressistas e o povo applaudiram demoradamente a oração do presidente Antonio Carlos.

Ao retirar-se, em companhia do sr. dr. Mello Vianna, vicepresidente da Republica, e dos membros do governo do Estado, s. excia. foi acompanhado até a porta pelos srs. congressistas.

AS THESES

As theses elaboradas, para os debates do Congresso, foram as seguintes:

1

a) — Necessidade da união das classes conservadores do Estado; meios de conseguil-a.

b) — Necessidade da representação politica das classes conservadoras; meios efficazes para

alcançar esse objectivo; o desenvolvimento e a arregimentação de suas forças eleitoraes.

2

As tarifas das Estradas de Ferro; meios de barateal-as; a electrificação da Central.

3

O regimen tributario.

4

a) — O credito agricola.  
b) — A estabilização.

5

O ensino profissional.

6

A legislação commercial: suas falhas e deficiencias.

7

A defesa do café.

8

A legislação social.

9

As vias de comunicação.

10

Terras devolutas — Colonização — Emigração de trabalhadores ruraes.

AS COMMISSOES RELATORAS

Para relatar essas theses, de accordo com o regimento interno do Congresso, ficaram organizadas as seguintes commissões:

1a. these: Lauro Jacques, Moraes Sarmiento, Olyntho Pinto Reis, Victorino Dias e Augusto Botelho Junqueira.

2a. these: Saint-Clair de Miranda Carvalho, Antonio Gonçalves Gravatá, J. Janot Pacheco, Americo Gianetti e Washington Rodrigues Pereira.

3a. these: Pedro de Araujo Porto, Torquato de Almeida, Americo Gasparini, Francisco de Castro Ribeiro e Israel Pinheiro da Silva.

4a. these: Benjamin de Lima, Claudovino de Carvalho, Levy Cerqueira, João Scarlattelli e Francisco Teixeira da Costa.

5a. these: Fidelis Reis, Tito Novaes, Thomaz Coelho Filho, Genaro Vidal Leite Ribeiro e J. Guimarães Menegale.

6a. these: Rodolpho Jacob, Wellington Brandão, Americo Gasparini, Edgardo da Cunha Pereira e Alfredo Surerus.

7a. these: Ribeiro Junqueira, Hildebrando Gomes Barreto, Francisco Negrão de Lima, Marco Aurelio Monteiro de Barros e Sebastião José de Souza.

8a. these: Daniel de Carvalho, Alvaro Braga de Araujo, Hormino de Almeida, Donato de Andrade e Thiers Botelho.

9a. these: Pires de Albuquerque, Mario Bouchardet, Virgílio Rosa, Hildebrando de Araujo Pontes e Vicente Assumpção.

10a. these: Socrates Alvim, Ildefonso Simões Lopes, Americo Amarante, Izidoro Cordeiro e Ernesto Werna Magalhães.

*These de assumptos diversos:*  
Manoel Teixeira de Salles, Saint-Clair de Miranda Carvalho, Wellington Brandão, Levy Cerqueira, Daniel de Carvalho, José Theodoro Alves Junior, Victorino Dias e Lauro Jacques.

### CONCLUSÕES APPROVADAS

O Congresso trabalhou intensamente, fazendo duas reuniões diárias, pela manhã e á noite, nos dias 28, 29, 30 e 31, quando se encerrou.

O Congresso Commercial, Industrial e Agrícola, reunido em Bello Horizonte, approvou, relativamente ás diversas theses discutidas, as conclusões que se seguem:

1a. These — «NECESSIDADE DA UNIÃO DAS CLASSES CONSERVADORAS; MEIOS DE CONSEGUIR — NECESSIDADE DA REPRESENTAÇÃO POLITICA DAS CLASSES CONSERVADORAS; MEIOS EFFICAZES PARA SE ALCANÇAR ESSE OBJECTIVO — O DESENVOLVIMENTO E A ARREGLIMENTAÇÃO DE SUAS FORÇAS ELEITORAES».

*Conclusões approvadas:*

1) Reunião annual de um Congresso das associações de

classe, a realizar-se em diferentes cidades do Estado, escolhidas no anno anterior.

2) Creação de uma junta deliberativa, com sede nesta Capital, composta de 5 membros effectivos e de 3 supplentes, eleitos annualmente pelas associações de classe.

A primeira junta e seus supplentes serão eleitos por aclamação, pelo presente Congresso.

3) Creação de uma secretaria, convenientemente aparelhada, e que será dirigida por pessoa de reconhecida idoneidade.

4) Compromisso de se trabalhar no sentido de conseguir-se que os membros das classes conservadoras se alistem eleitores.

5) Compromisso de activar-se o alistamento eleitoral de seus auxiliares mediante propaganda adequada.

6) Compromisso de trabalhar-se no sentido de effectivar a representação politica das classes conservadoras.

A Junta Deliberativa, creada para ser, na Capital, a executora das deliberações das classes productoras, terá por fim:

a) Promover a mais perfeita solidariedade entre todos os orgãos representativos do commercio, da industria e da lavoura.

b) Sustentar e defender, perante os poderes publicos, os interesses e aspirações das classes productoras.

c) Suggestir aos poderes publicos as medidas que forem necessarias ao desenvolvimento e á prosperidade do commercio, da industria e da lavoura, esforçando-se, por todos os meios ao seu alcance, para que taes medidas sejam realizadas.

d) Representar sobre projectos que interessem ás classes productoras, depois de ouvirem technicos nos assumptos.

e) Organizar o programma das reuniões annuaes das associações, attendendo ás suggestões que lhe sejam endereçadas, quanto a interesses privados de cada zona do Estado.

f) Organizar um serviço de informações commerciaes, industriaes e agricolas, do Estado, promovendo meios de se conseguir uniformidade de typos da nossa produção agricola e industrial, de modo a facilitar a

sua collocação nos mercados do paiz e do estrangeiro.

g) Promovel pela imprensa, quando julgar necessaria, a defesa das questões que interessem ás classes productoras.

h) Acompanhar perante o poder judiciario, por intermedio do seu advogado, as acções que se tornem necessarias á defesa de interesses collectivos, ou de qualquer das associações de classe quando para isso receba outorga especial.

i) Apresentar, annualmente, na reunião das associações, que deverá ser no mez de Maio, um relatório circunstanciado dos trabalhos executados.

j) Superintender os trabalhos da secretaria, creada para servir aos interesses das classes productoras do Estado, nomeando o seu director e demais auxiliares e podendo substitui-los quando julgar conveniente.

k) Organizar um estatuto padrão que sirva de modelo para a organização das associações das tres classes do Estado.

Para o custeio da Secretaria, — pessoal, material de expediente, correio e outras despezas, excepto aluguel de casa, porque a Associação Commercial de Minas põe a sua sede á disposição das classes productoras do Estado, criar-se-á uma contribuição modica para todas as Associações existentes, e para as que se fundem posteriormente, recolhendo-se a um banco os saldos que por ventura se verificarem, os quaes não poderão ter outra applicação, salvo deliberação tomada pelas associações, em suas reuniões annuaes.

2a. These — «AS TARIFAS DAS ESTRADAS DE FERRO; MEIOS DE BARATEALAS; A ELECTRIFICAÇÃO DA CENTRAL».

*Conclusões approvadas:*

1) Que a E. F. C. Brasil seja transformada em companhia controlada pela União, no typo do Lloyd Brasileiro, servindo a sua receita para pagamento immediato das suas despezas.

2) Que o Estado de Minas entrando em accordo com o Go-

verno Federal, assuma a direcção da E. F. O. Minas, incorporando-lhe a Paracatu'.

3) Que a electrificação da E. F. C. Brasil, logo após os suburbios do Rio, se faça até Lafayette, e que qualquer protellação desses trabalhos seja considerada, no mais alto grau, impatriotica.

4) Que a electrificação da Oeste se faça entre Bello Horizonte e Divinopolis, estando já executada pelo Governo Federal a barragem do Rio Itapeperica, Uzina e canal, com a energia disponivel de 5.000 cavallos, portanto realizada importante parte da despeza.

5) Que seja electrificado o trecho da Rede Sul Mineira da Mantiqueira, entre Cruzeiro e Passa Quatro.

6) Que nos cargos de direcção, sub-direcção e outros de conveniencia das estradas de ferro sob direcção official, sejam de tempos em tempos, collocados funcionarios dos mais distinctos, com estagio nas melhores ferrovias particulares e vice-versa.

7) Que, enquanto gastando carvão de pedra, as estradas officiaes cuidem do calibramento e briquetagem da breze e moimha do mesmo.

8) Que se faça a celeração do serviço da rodovia Bello Horizonte-Rio para competição com a E. F. C. Brasil e limitação das tarifas desta.

9) Que se faça supressão accelerada dos impostos de exportação, a começar pelo da manteiga e tecidos de algodão, não sendo razoavel que o Governo Federal permita que os funcionarios das suas ferrovias recebam quaesquer gratificações dos Estados interessados nessa cobrança.

10) Que se faça o plantio, pelas ferrovias, de madeiras para dormentes em terras das suas visinhanças, segundo o bom exemplo da Cia. Paulista.

11) Que se promova a volta de 8 horas de trabalho para os empregados do recebimento e expedição de mercadorias nas estações, admissão de senhoras nesse serviço, e pagamento por ora.

12) Que a celebração das datas nacionaes no serviço de recepção e expedição de merca-

dorias se faça nos domingos subsequentes.

13) Que se terminem as obras de ligação Patrocínio-Catalão.

14) Que se terminem as obras do ramal Sta. Barbara, para ligação de Bello Horizonte com o valle do rio Dôce.

15) Que se instituem tarifas especiaes para exportação, em todas as ferrovias, especificadamente para as aguas mineraes de Araxá e Patrocínio e derivadas, ligação de carros collectores aos trens e melhoramento geral do precarissimo serviço da Oeste na linha de Uberaba.

16) Que se restabeleça o trafego mutuo entre a E. F. O. Minas e Mogyana.

17) Que se faça a emissão de bilhetes de ida e volta, com 30 dias, entre todas as estações; e, com 60 dias, para as estações hydro-mineraes.

18) Que se torne obrigatoria a collocação de telas nas chaminés para evitar o incendio dos pastos e mattas.

19) Que as aggravações indispensaveis no tarifamento, se façam de preferencia nos preços das passagens, e as reduções, no tarifamento das mercadorias.

20) Que se faça a classificação dos carbonatos e sulfatos de calcio com os correlativos adubos das terras em lotação completa de wagon, em C-14.

21) Que se promova a criação de numerosas tarifas especiaes para wagons lotados, e de tarifas reduzidas de descida para a exportação para fóra dos portos.

22) Que seja gratuito o transporte das plantas vivas especialmente das especies fructíferas.

23) Que as estradas de ferro se aparelhem para os transportes de fructas e plantas vivas.

24) Que se supprimam as taxas additionaes nos especiaes completos carregados ao longo da linha.

25) Que se faça uma nova distribuição das mercadorias pelas bases padrão, taxando-se mais fortemente os artigos de luxo e vicio, sedas estrangeiras, fumos, bebidas, etc.; classificando os artigos de primeira necessidade como o toucinho, banha, farinhas, carnes, cereaes nacionaes, etc., na tarifa minima, principalmente os que se

destinam para fora dos portos de mar.

26) Que se classifiquem na tarifa minima as pedras para construcção, calçamento e lastramento, areias não monaziticas, argilas, inclusive as refractarias, os calcareos, as dolomias, os gypsos ou sulfatos de calcio, os combustiveis para industria, machinas agricolas, cimento de melhor qualidade, insecticidas e fungicidas de emprego no combate a inimigos da lavoura.

27) Que nas estradas de ferro do governo um mesmo artigo de produção nacional tenha a mesma classificação, como exemplo citamos pela sua importancia o ferro guza, que paga pela C-13 para algumas uzinas e pela C-14 para outras, o que não deve continuar.

28) Que se promova o fechamento das estações, afim de se fiscalizar a renda de passageiros.

29) Que se mantenha um tecnico junto á commissão de tarifas da contadoria ferroviaria.

30) Que os governos, quanto antes, entrem em entendimento com os fabricantes de gazogenos e de automoveis a gazogenos, para a sua fabricação em larga escala aqui no paiz, facilitando com as medidas de protecção o seu desenvolvimento, com o objectivo de diminuir a grande importação de gazolina.

31) Que o Governo Federal institua um premio de . . . 1.000:000\$000 para o inventor nacional de um acumulador electrico que, não carregando o vehiculo com uma carga superior a 5% do seu peso, faça mover esse mesmo vehiculo com as facilidades de manejo e eficiencia eguaes, sinão maiores ás que se obtem hoje com os da gazolina.

These 3a. — «O REGIMEN TRIBUTARIO».

Conclusões approvadas:

1) Que seja feita a supressão do disposto no art. 49, do Dec. 6.944, quanto ao imposto de transmissão a que estão sujeitas as procurações em causa propria para transmissão de bens immoveis.

2) Que o Congresso, em lei competente, trace a esphera de incidencia do imposto territorial, excluindo os terrenos urbanos edificados, para evitar a cobrança de dous impostos sobre o mesmo objectivo.

3) Que o Estado revogue as disposições do art. 25 da lei 696, de 1912, e do numero 2 do art. 48, do Dec. 6.944, de 1926, na parte referente á incorporação de bens immoveis ao patrimonio de sociedades commerciaes de qualquer typo, como quota de capital de socios ou accionistas.

4) Que seja extinto gradualmente no prazo de dez annos, o imposto de exportação como altamente prejudicial á expansão economica do Estado. Com este imposto nossas industrias e nossas lavouras não poderão concorrer aos mercados fóra do Estado.

5) Que seja substituido o criterio — *Sobre o valor locativo* — ora adoptado para cobrança de parte do imposto de industrias e profissões, pelo criterio mais justo e que não se presta a fraude de — *Valor global das transações*.

6) Que o imposto do consumo seja cobrado e fiscalizado apenas nas fabricas ou nas fontes de produção e que seja restabelecido o systema de sellagem por meio de guias, supprimindo-se a sellagem por unidade, sempre que possivel.

7) Que seja creado o Conselho de Contribuintes com força judicante.

These 4a. — «O CREDITO AGRICOLA».

*Conclusões approvadas:*

1) O Congresso Commercial, Industrial e Agricola solicitará do Governo do Estado, a criação de um Banco central que será denominado Banco de Credito Real e Agricola, em Bello Horizonte, o qual operará não sómente com o credito popular como com as cartheiras hypothecaria e rural.

2) Este Banco fará o redesconto dos titulos de outros Bancos regionaes que se fundarem dentro do Estado e que se constituirem para prover o credito popular e agricola.

3) O Banco Central fundará bancos nos municipios ou districtos cujo movimento mercantil o permittir, podendo aproveitar a actividade de outros estabelecimentos existentes, que se compromettam prover o credito popular e agricola com o prazo nunca menor de um anno, pelo menos, e com o credito real, em prazo mais longo.

4) Os juros exigiveis por esses bancos não poderão ser superiores a 9 % ao anno, sem mais despesas. As porcentagens de amortização ficarão ao criterio das respectivas administrações. A taxa de redesconto não poderá ser superior a 7 % annuaes.

5) O Congresso Commercial, Industrial e Agricola applaude entusiasticamente o pensamento do eminente Presidente Antonio Carlos, aconselhando ao Congresso mineiro e ao Congresso federal, no sentido de obter modificações na legislação civil e hypothecaria, relativamente á incrementação e á expansão do credito real e agricola e o seu grande desejo já manifestado de attender á urgente aspiração de Minas Geraes pelo credito agricola.

These 5a. — «O ENSINO PROFISSIONAL».

*Conclusões approvadas:*

1) Que o Congresso dirija uma moção ao sr. Presidente da Republica, pedindo a execução do decreto n.º 5.421 de 22 de Agosto de 1927, que torna obrigatoria a instrução profissional no territorio da Republica.

2) Que o Congresso represente ao Governo sobre a necessidade de se crearem em *cur-sos especiaes*, nas diversas regiões do Estado, cursos especializados para o Ensino de Commercio, como complementares dos cursos primarios;

3) Que esses cursos ou escolas sejam providos de museus e salas de exposição dos productos da região e, bem assim, de amostras que permittam o estudo das mercadorias e sua comparação com as similares estrangeiras.

4) Que tenham um pequeno gabinete de analyses praticas e usuas para pesquisa de falsi-

ficações e alterações, e ensaios merceologicos.

5) Que nessas escolas sejam obrigatoriamente montados escriptorios modelos, em que pratiquem os alumnos sobre escripturação de livros e redação de documentos commerciaes, correspondencia, calculos e uso de codigos telegraphicos e relações bancarias.

6) Que essas escolas tomem á sua conta a representação e agencia de propaganda de productos de *outras classes* e façam praticar os alumnos na correspondencia, nas encomendas e despesas de transportes, e vendas, esclarecendo-os sobre a expansão do commercio, estimulando-os com proventos e comissões.

Dessa forma, crear-se-á uma instituição genuinamente mineira, adaptavel ao meio interno do Estado que não tem porto maritimo, e com vantagem immediata e incontestavel para a educação profissional e commercial da nossa mocidade.

These 6a. — «A LEGISLAÇÃO COMMERCIAL; SUAS FALHAS E DEFICIENCIAS».

*Conclusões approvadas:*

1) O Congresso Commercial, Industrial e Agricola, solicita do alto patriotismo do Congresso Nacional converter quanto antes em lei o projecto do novo Código Commercial, sujeito á sua deliberação e já votado em grande parte pelo Senado, accrescentando-se-lhe dispositivos, nomeadamente:

a) Incluindo as duplicatas entre os titulos autonomos equiparados ás letras de cambio e notas promissorias;

b) no que toca ao Cheque, só permittindo o seu uso contra bancos ou casas bancarias.

2) O Congresso exprime particularmente o seu desejo de que seja approvado o systema sobre fallencias instituindo no projecto e regulando a situação do devedor impontual sem distincção entre o commerciante e o não commerciante, estabelecendo-se entretanto condições mais severas, entre outras um limite minimo de dividendo e

maior que o exigido na lei actual, que poderia ser, por exemplo o de 50 % para a concessão da concordata preventiva, bem como promovendo-se mais efficientemente a responsabilidade criminal dos fallidos fraudulentos com a instituição, ao menos na Capital, pela legislatura do Estado, do cargo de curadores das massas fallidas.

3) O Congresso representa ao Governo do Estado sobre a conveniencia de se organizar a Junta Commercial nas seguintes bases:

a) serem á mesma commettidas precipuamente as funcções de vigilância sobre os institutos de interesse publico do commercio, como os armazens geraes, as de representação e informação aos poderes publicos, sobre as necessidades do commercio, industria e agricultura, bem como as de provimento ás organizações de fomento economico, como exposições, feiras, propaganda, escolas profissionais, etc.

b) para occorrer essa instituição a estes ultimos encargos, serem, além do concurso do governo, estabelecidas taxas additionaes no orçamento do Estado e das quaes faria ella uma applicação autonoma para os fins referidos.

c) terem voto activo e passivo, para a eleição da Junta, todas as pessoas que tenham a sua firma inscripta no registro publico do commercio.

d) ficar o registro publico do commercio a cargo exclusivo da Secretaria da Junta, conservada, porém, a legalização dos livros commerciaes, na Capital, pelos membros da mesma Junta, e, fóra da Capital, de accordo com a legislação em vigor, si os interessados não preferirem legalização pela mesma Junta, e exigindo-se, para a legalização pelos juizes, a prova previa de haver sido registrada a firma.

4) O Congresso representa aos poderes publicos da União e do Estado sobre a conveniencia de serem estabelecidas prerogativas, de ordem processual e administrativa, aos diplomados em cursos commerciaes regulares fiscalizados pelos mesmos poderes.

These 7a. — «A DEFEZA DO CAFE'».

*Conclusões approvadas:*

— A —

O productor precisa:

1) Procurar, por meio de melhor trato e da adubação da lavoura, diminuir o custo de producção.

2) Melhorar, quer pelo trato cultural, quer pelo processo da colheita, quer pelo trato de terreiro, quer pelo beneficiamento, o typo de seu producto.

— B —

Ao poder publico incumbe:

1) Auxiliar o productor no desempenho de seus deveres, quer ministrando-lhe conhecimentos technicos, quer facilitando a aquisição de adubos e machinas.

2) Manter a limitação das sahidas como medida capaz de equilibrar a offerta e a procuraQ, e, em consequencia.

3) Promover uma organização bancaria capaz de fornecer, ao productor, credito prompto a juro razoavel e que ao mesmo tempo lhe permitta aguardar a sua vez de venda sem necessidade de entregar ao comprador, por preço indesejavel, o indispensavel não só ao custeio da lavoura, como até de sua vida.

4) Organizar um cadastro dos productores e uma estatistica que permitta a equitativa distribuição das quotas de embarque.

5) Permittir, na época das safras, a livre exportação dos cafés despolidos, sempre que o elevado preço dos mesmos aconselhe essa medida.

6) Dificultar, por meios indirectos, a exportação dos cafés baixos, como estímulo á melhoria dos typos.

7) Abolir a sobre-taxa de 3 francos, cuja manutenção não mais se justifica ou, ao menos, emquanto não fôr possível a abolição, cobral-a de accordo com o valor real do franco e reduzir gradativamente á medida das possibilidades, o imposto de exportação até a sua completa extinção, procurando porém, desde já, deslocar o pagamento do mesmo do productor

para o exportador, como se dá em S. Paulo.

8) Promover, por processos commerciaes, intensa propaganda do consumo.

These 8a. — «LEGISLAÇÃO SOCIAL».

*Conclusões approvadas:*

1) A legislação social terá no Brasil alcance limitado emquanto não se modificarem as condições do meio e não se desenvolverem as fontes de producção.

2) A mão de obra nacional compõe-se na sua maior parte de trabalhadores ruraes, abandonados, á sua dura sorte no interior do paiz e carecendo de desvelada assistencia dos poderes publicos.

3) Ao lado dos meios faceis de comunicação e transporte, da instrução primaria e do ensino tecnico profissional, as leis de caracter hygienico são necessidades primordiais do povo brasileiro.

4) Na elaboração das leis de protecção ao trabalho devemos ter em vista as condições peculiares do nosso povo, evitando copiar leis estrangeiras inadaptaes ao paiz.

5) Convem que os órgãos competentes activem o estudo da Legislação Social a ser gradativamente adoptada em nosso paiz, tomando por base o accordo entre os interessados (patrões, operarios e Estado).

These 9a. — «VIAS DE COMUNICAÇÃO».

*Conclusões approvadas:*

1) Solicitar ao Governo do Estado o maior empenho no sentido de promover o povoamento das zonas marginaes ás actuaes vias de comunicação e ás que forem sendo estabelecidas.

2) Pedir tambem aos poderes publicos do Estado e da União a organização de um programma de construcção methodica e continua de estradas de ferro, dentro do plano geral de viação do paiz, interessando-se particularmente pelas seguintes lições:

- a) Montes Claros-Tremedal.  
 b) Patrocínio-Ouvidor (E. F. Goyaz).  
 c) Sta. Barbara-S. José da Lagôa.  
 d) Uberaba-Prata-Ituyutaba.  
 e) Passos-Garças.  
 3) Interessar-se vivamente junto ao Governo Federal pela estandardização do material fixo e rodante das estradas de ferro, reduzindo-os a um numero limitado de typos communs a todas ellas, o que muito concorrerá para a regularização, barateamento e rapidez dos seus serviços.  
 4) Suggestir ao Governo Federal a organização de suas estradas de ferro com autonomia administrativa e financeira, incorporando-lhes as outras sempre que se apresente oportunidade favoravel á sua encampação, ficando entendido que tal incorporação e encampação só são aconselháveis mediante a organização acima referida.  
 5) Pedir ao Governo do Estado toda a atenção e interesse no sentido de se tornar uma realidade o *de:ideratum* que tem o projecto de regulamento para concessão de estrada de ferro, de atrahir para esse empreendimento a iniciativa particular.  
 6) Chamar a atenção dos capitães particulares para as vantagens das vias ferreas:  
 a) Passos-Araxá-Araguary-Rio Parahyba.  
 b) Monte Carmello-Estrella do Sul-Araguary.  
 7) Dar larga publicidade ao trabalho do congressista Snr. Hildebrando de Araujo Pontes relativo á Viação Ferrea no Triangulo Mineiro.  
 8) Pedir ao Governo Federal o restabelecimento do trafego mutuo entre a E. F. C. Brasil, E. F. O. Minas com o Lloyd Brasileiro, e da E. F. O. Minas com a Mogyana.  
 9) Appellar para os poderes publicos no sentido de ser a E. F. O. Minas aparelhada de modo a permittir o embarque de gado onde este se torne necessario.  
 10) Pedir ao Governo do Estado que entre em entendimento com o da União e o da Bahia para a aquisição da E. F. Bahia e Minas, dando-lhe o mesmo regimen administrativo da Rêde Sul Mineira e prolongando-a até Arassuahy, e de

futuro até seu entroncamento com a E. F. C. Brasil:

11) Lembrar aos poderes publicos a suppressão dos pequenos ramaes sem movimento, das estradas de ferro, transformando-os em estradas de rodagem onde estas não existam.

12) Interessar-se junto á Inspectoria federal de estradas no sentido de ser rigorosamente cumprido o regulamento de policia e segurança das linhas, principalmente no que diz respeito ao fechamento das linhas, defeza do leite contra a entrada de animaes, e dos terrenos marginaes contra as fagulhas.

13) Pedir ao Governo do Estado que seja dada maior intensidade á construcção de estradas de rodagem, dotando-as de melhores condições technicas e procurando de preferencia irradial-as das linhas tronco e servir ás localidades ainda não servidas de outras vias de comunicação.

14) Lembrar ao Governo do Estado a necessidade da organização de uma caixa destinada á construcção e conservação das linhas de rodagem. Para esta caixa poderão concorrer o Estado, os Municipios proporcionalmente ás suas rendas e os proprietarios a que ellas interessem directament, com quotas proporcionaes á valorização que com ellas tiverem suas propriedades, introduzindo-se assim, na nossa legislação, o regimen da cooperação forçada existente hoje em muitos paizes civilizados, por parte daquelles que são directamente beneficiados. Tal caixa será dotada de autonomia administrativa e financeira, controlada pelo Estado e de personalidade juridica para que possa realizar operações de credito.

O Governo do Estado, promoverá a encampação das estradas particulares que forem julgadas em condições de preencherem os seus fins, para as submeter a este regimen.

15) Pedir ao Governo do Estado a organização de uma comissão de technicos especialistas para proceder ao estudo de melhoramento dos nossos rios navegaveis, de modo a tornar franca e perfeita a sua navegabilidade, iniciando com a possível rapidez os trabalhos necessarios.

16) Que se solicite ao Governo do Estado as construcções pedidas pelos congressistas que se seguem:

a) Manoel Byrro: Estrada de rodagem Sta. Maria do Suassuhy-Figueira e ramal S. João Evangelista-Sta. Maria do Suassuhy;

b) Sebastião A. de Lima: Estrada de rodagem Conceição Serro;

c) Gastão Valle e Sebastião A. de Lima; Pontes sobre o Arassuahy e Macahubas;

d) Sebastião A. de Lima e Izidoro Cordeiro; Pontes no rio Carinhanha, Pandeiros e Canabrava, e estrada de rodagem para Poços e Carinhanha;

e) Joubert de Vasconcellos; Estrada de ferro Garças a Passos.

#### These 10a. — «EMIGRAÇÃO DE TRABALHADORES RURAES».

##### *Conclusões approvadas:*

1) Confiar o Governo á iniciativa particular, sem prejuizo do serviço dos Districtos de Terras, a missão de medir, dividir e colonizar as terras devolutas, permittindo-se a distribuição de glebas maiores que as constantes do actual Regulamento, e impondo a obrigação de dar accesso ás colonias por meio de boa rodovia, ou estrada de automovel, ladeada de um caminho de tropas e carros ruraes.

2) Estabelecer o regimen de justiça barata na divisão de terras agricolas.

3) Perseverar na politica da viação, promovendo o desenvolvimento das vias ferreas, fluvias, automobilisticas e de transito commum; assim como das vias telegraphicas, telephonicas e postaes.

4) Executar o credito agricola.

5) Diffundir o ensino tecnico-profissional nos meios ruraes.

6) Realizar a prophylaxia rural, com a drenagem de pantanos quando necessaria, regulamentar a construcção de habitações e fossas sanitarias bem como a assistencia medica á população da roça.

7) Facilitar a disseminação de machinas agrarias e a criação de estabelecimentos indus-

trias no «hinterland» do Estado, que beneficiem e valorizem a produção do campo, e que, ao mesmo tempo, dêem collocação aos operarios da zona.

8) Tornar extensivos ao trabalhador nacional todos os favores até agora reservados ao colono estrangeiro.

9) Formar colonias de nacionaes e estrangeiros nos logares onde haja terras devolutas, principalmente proximas ás regiões emigrantistas, ahí promovendo a industria agricola e pastoril os meios de transporte e saneamento.

10) Facilitar a concessão de lotes coloniaes aos moços que tiverem cursado escolas de agricultura ou veterinaria.

11) Criar um Conselho ou Patronato Agricola, com a dupla função de tribunal arbitral nas questões surgidas entre os trabalhadores e colonos, de um lado, e patrões ou proprietarios, de outro lado; e de orgam promotor da defesa dos interesses dos trabalhadores e proprietarios agricolas em geral.

12) Criar, na Secretaria da Agricultura do Estado, uma Directoria de Terras e Colonização, incumbida de promover a fixação do trabalhador nacional ao solo, approximando de fazendeiros necessitados de braços, e auxiliando o estabelecimento de contractos de locação de serviços, parceria agricola e outros, conceder transportes entre as regiões emigrantistas e as zonas novas do Estado, installar colonias de nacionaes ou mixtas, orientar o serviço de medição, divisão e distribuição de terras devolutas, etc.

13) Lembrar a necessidade da diffusão do serviço militar por meio de linhas de tiro, nas sédes de todos os municipios mineiros de modo a evitar o deslocamento dos que se dedicam á lavoura e outras classes conexas.

14) Para fixação do colono nas terras, o Governo de Minas consultará os Governos municipaes sob o modo que melhor convier a cada um.

15) Suggestir ao governo do Estado a criação da obrigatoriedade da caderneta do operario agricola como meio de policia e de educação.

These 11a. — «A ESTATISTICA EM MINAS E NO BRASIL».

*Conclusões approvadas:*

1) Considerando a estatistica um dos elementos precipuos do progresso social em todos os sentidos, maximé no que respeita á vida economica, o Congresso Commercial, Industrial e Agricola de Minas Geraes faz votos por que a administração publica brasileira, nas suas tres esferas — a federal, a estadual e a municipal, envide os melhores esforços no intuito de dar a necessaria eficiencia aos seus diversos orgams estatisticos. Deixa, outrosim, assignaladas, nos itens seguintes, algumas ponderações e suggestões tendentes a esclarecer o assumpto e facilitar a consecução desse elevado *deside-atum*.

2) Não se podendo aguardar, sem grave prejuizo, que a diffusão da instrução publica e da educação civica torne possiveis entre nós, com exito satisfactorio, as collectas estatisticas executadas por uma unica repartição central utilizando o processo exclusivo da correspondencia postal e telegraphica, se fia de desejar que a Directoria Geral da Estatistica, do Ministerio da Agricultura, mediante accordo com os Governos dos Estados e dos municipios, promovesse a criação, onde ainda elles não existissem, de orgams estatisticos de jurisdicção estadual e municipal. Conviria, outrosim, que tal iniciativa se completasse com a subsequente ordenação das actividades do departamento federal de estatistica geral com os orgams estatisticos especializados e com as repartições suas congeneres nos Estados e nos municipios, com o que os respectivos levantamentos e pesquisas se poderiam facilmente revestir dos caracteristicos que á evidencia lhe são indispensaveis, a saber, unidade de plano e de direcção, e uniformidade, systematização, generalidade e actualidade de resultados. E para maior eficiencia do alvitre esboçado, seria tambem de lembrar que a reorganização que o procurasse realizar, dos actuaes serviços de estatistica, cogitasse tambem da admissão eventual de alguns inspectores a servirem de agentes

de ligação entre a Directoria Geral de Estatistica e os departamentos estadoaes que com ella collaborassem ou fossem subordinados, bem assim de corpos moveis de agentes municipaes de estatistica a serem utilizados pelos referidos serviços estadoaes, e destinados, ou a orientar e fiscalizar somente os orgams estatisticos municipaes, ou a desempenhar essa função cumulativamente com a de orgams de collecta directa naquelles municipios que ainda não houvessem adherido ao alvitre da criação da estatistica municipal em conjugação de recursos e de actividades com o respectivo governo estadual e com a União.

3) Affigura-se ao Congresso que seria de inteira oportunidade e de indiscutivel vantagem a instituição de organizações destinadas ao aperfeiçoamento tecnico dos planos estatisticos a executar e da adaptação crescente do nosso aparelhamento estatistico á sua exacta finalidade e ás condições do meio, e ainda á obra da intensa propaganda em que carece basear-se a campanha estatistica brasileira. E como capazes de satisfazer plenamente a estes objectivos, são lembrados: o Conselho Superior de Estatistica, para cuja eficiente actuação bastaria que fosse posta em execução a acertada legislação federal que já existe a respeito delle; a Sociedade Brasileira de Estatistica, que poderia surgir, com séde na Capital Federal, de um facil entendimento entre os directores e chefes dos serviços estatisticos, os professores de economia politica, sciencia da administração, sociologia, geographia, e estatistica e os publicistas e cientistas que se interessassem mais de perto pelos estudos sociaes; finalmente, Congressos de Estatistica, a se reunirem anualmente, primeiro na Capital Federal, e em seguida, successivamente em cada uma das Capitales dos Estados, cabendo a sua primeira convocação, a uma Comissão Organizadora composta de estatisticas profissionais, sob a presidencia do eminente Director Geral de Estatistica do Ministerio da Agricultura, o Exmo. Snr. Dr. Bulhões de Carvalho, o qual, pelo prestigio da sua capacidade technica e pela natureza do seu alto cargo, está para

para uma tal iniciativa naturalmente indicado.

4) O Congresso suggere ainda a criação da Revista Brasileira de Estatística, cuja publicação poderia caber á propria Directoria Geral de Estatística ou á Sociedade Brasileira de Estatística, devendo tal revista, tornar-se, não só o orgam dos estatisticistas brasileiros e dos nossos aparelhos de estatística, mas ainda o vulgarizador tanto das nossas proprias conquistas no terreno estatístico, quanto ao movimento estatístico mundial sob os pontos de vista scientifico e pratico, acompanhado, portanto, o desenvolvimento da bibliographia estatística, os serviços technicos realizados nos varios paizes em torno dessa especialidade, os resultados geraes das grandes estatísticas mundiaes e a vida dos institutos estatísticos de caracter internacional.

5) O Congresso faz votos por que o proximo recenseamento geral do Brasil, a realizar-se em 1930, abranja entre os aspectos da vida nacional que forem objecto de suas pesquisas a mais do programma do censo transacto, os que fazem o objecto da estatística do commercio e dos meios de comunicação e transporte; bem assim que a oppor-tunidade deste futuro recenseamento seja aproveitado tambem para a collecta de elementos, além dos do programma propriamente censitario, que permittam a organização, segundo um plano systematico, de uma minuciosa noticia chorographica, physica, economica e politica, de cada um dos municipios brasileiros, a ser divulgada conjunctamente com os resultados do respectivo censo.

6) O Congresso lembra a conveniencia de ampliar-se o mais possivel o louvavel pratica, já adoptada por alguns orgams estatísticos brasileiros, de se divulgarem não apenas nos annuarios e publicações censitarias, mas sim tambem *promptuarios*, *indicadores* e *boletins especiaes* que forneçam ás classes produtoras, com caracter official, os dados de interesse geral, precisos actuaes e minuciosos, que requer o manejo intelligente dos negocios.

7) Por se tratar de um urgente problema a desafiari o patrio-

tismo e a capacidade dos nossos governos, problema este cuja essencia é de natureza cstatística mas interessa grandemente todas as classes sociaes, o Congresso junta sua voz á de quantos reclamam medidas legislativas que consigam imprimir aos dados do nosso Registro Civil a elevada e precisa significação que devem ter. E considera como particularmente valiosas entre as medidas que tem sido alvitradas sobre o assumpto, a criação do juizo federal da cidadania, de que cogita o actual Governo da Republica, quanto a obtenção, pelos meios adequados, do concurso regular de todos os orgams religiosos que fizerem em territorio nacional o registro de nascimentos, casamentos e obitos.

8) Por ser de interesse mais directo das classes que representa, o Congresso alvitra, como medida urgente, e de grande alcance, providenciem os Estados — uma vez que o assumpto foge aos meios de acção do Governo Federal — sobre o levantamento de uma estatística completa e a mais uniforme possivel no seu conjuncto para todo o Brasil — do respectivo commercio exterior, isto é, comprehensiva não sómente da *exportação* (como em regra já se vae ensaiando presentemente), mas tambem da *importação*.

9) O Congresso appella para os serviços estatísticos brasileiros no sentido de fazer-se a divulgação avulsa e immediata, quer pela imprensa, diaria e periodica, quer em folhas volantes de distribuição facil, dos resultados geraes de cada inquerito estatístico que for ultimando, independentemente, portanto, do apparecimento, que é sempre excessivamente demorado, das volumosas publicações de conjuncto que habitualmente divulgam os dados de taes inqueritos.

10) O Congresso dirige um caloroso appello a todas as classes sociaes brasileiras para que desenvolvam e aperfeicoem os seus serviços de contabilidade e mais registros particulares de modo a poder contar a estatística nacional com bons elementos de informação, e essas mesmas classes, por sua vez, se beneficiem, na intensificação e melhor orientação das respecti-

vas actividades, com o insubstituivel concurso de algarismos que traduzam com fidelidade a situação geral do Paiz e de cada uma das suas circumscrições, sob o aspecto que fôr de particular interesse para cada classe.

11) O Congresso manifesta perante os Poderes competentes da União, a conveniencia de ser estabelecida uma franquia postal ampla para toda a correspondencia dirigida aos orgams de estatística de qualquer dos ramos da nossa organização administrativa, facultando-se, destarte, a todos os cidadãos a prestação espontanea, sem onus, de qualquer esclarecimentos que lhes parecerem uteis á estatística do Paiz.

12) Já por não existirem ainda em todas as unidades da Federação como tanto é de mitter, Comissões Geographicas semelhantes ás de Minas e S. Paulo, já por não caber a nenhum aparelho especializado da administração federal a tarefa urgentissima, por indeclinavel e premente necessidade para todas as manifestações da vida do Paiz, de coordenar e resumir os trabalhos dos institutos cartographicos officiaes já existentes e demais contribuições, de variada procedencia, para o desenvolvimento da cartographia brasileira, bem assim supprimir por meio de levantamentos expeditos progressivamente mais numerosos e perfeitos, a falta de conhecimento da parte — que é a quasi totalidade — o territorio nacional ainda não triangulado, e organizar, em edições successivas, cartas geraes do Brasil, e especiaes dos Estados e municipios que ainda não a possuem, — alvitra o Congresso que tal encargo seja attribuido á Directoria Geral de Estatística, do Ministerio da Agricultura, para isso aparelhada com a conveniente ampliação do seu actual departamento cartographico. E' obvio que, uma vez coordenada a actividade dessa repartição com a dos orgams estatísticos dos Estados, e dos municipios, segundo as linhas geraes já lembradas, aquella nova funcção encontraria um terreno naturalmente propicio á sua eficiencia, maximé si, como de intuitiva necessidade, fosse utilizado um quadro de technicos a serem,

movimentados pela Directoria Geral nos varios Estados sob orientação dos orgams estatísticos regionaes e com o auxilio material que estes facilmente obteriam das administrações estaduais e municipaes.

13) Para dirimir a penosa situação actual, em que os esforços da administração brasileira empregados no terreno estatístico são commumente ludibriados pela má fé ou má vontade de cidadãos esquecidos dos seus deveres e do bem publico, resultando d'ahi o serem grandemente prejudicados todas as classes sociais, o Congresso concita os competentes orgams governamentais a dar effectividade á legislação, já existente, que torna obrigatoria, sob determinadas

penalidades, a prestação de informes ás repartições de estatística.

14) O Congresso congratula-se: com o governo da União, e, em particular, com a Directoria Geral de estatística, do Ministerio da Agricultura, pelo impulso que tem tomado ultimamente a estatística nacional, traduzido principalmente pelo brilhante exito do ultimo recenseamento geral da Republica, quer na sua parte demographica quer na economica;

com o governo do Estado de Minas Geraes, pelo progressivo aperfeiçoamento que vae imprimindo ao Serviço de Estatística Geral, do Estado, cujo vasto programma tanto virá bene-

ficiar, uma vez integralmente, realizado, a todas as nossas classes productoras e ao progresso geral da terra mineira;

com a Prefeitura de Bello Horizonte, pelo seu recente acto instituindo a estatística municipal desta Capital de commum accordo com o Serviço de Estatística Geral do Estado, iniciativa essa que sobre attender de modo cabal á sensível lacuna na administração da cidade, estabeleceu o notavel precedente e um modelo esclarecido para conjugação de esforços entre as differentes espheras administrativas no sentido de dar solução integral ao problema estatístico nacional, como insistentemente reclamam os mais graves interesses do Paiz.



## **Solo de pauperado ?**

### **---Adubação Racional !**

## **Adubação Racional ?**

### **---Precisa potassa !**

**P**ublicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

**Centro das Experiencias Agrícolas do Kalisyndikat**

CAIXA POSTAL - 637

RIO DE JANEIRO

# A auto-depuração biológica dos resíduos urbanos e dos resíduos rurais

CONFERENCIA PRONUNCIADA NA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PELO PROFESSOR FREDERICO PERRACINI, CATHEDRATICO DE QUIMICA AGRICOLA E ANALYTICA DA ESCOLA AGRONOMICA DO PARANÁ E DO INSTITUTO DE QUIMICA.

A depuração biológica dos líquidos, águas de refugo, drenagem e esgoto é sobejamente conhecida; em toda parte encontram-se applicados os filtros biológicos Calmette com resultados incontestáveis, contribuindo poderosamente para o saneamento de zonas urbanas e agricolas.

A questão dos resíduos sólidos foi sómente de recente enfrentada com successo; é importante conhecer os resultados obtidos, especialmente pelas grandes vantagens que poderão derivar a agricultura.

Os processos de auto-depuração biológica dos resíduos sólidos urbanos surgiram em vista da possibilidade de utilizar esta enorme quantidade de detritos; possibilidade esta que ha muitos annos vinha sendo preconizada, sem porém chegar a resultados praticos.

O illustre Conselheiro Antonio Prado, então Prefeito de São Paulo, manifestando-se em 1905 os membros da Sociedade de Medicina inteiramente favoráveis á incineração do lixo "como unico meio de resolver o problema, sob o duplo ponto de vista economico e sanitario", escrevia:

"A utilização do lixo, com as precauções sanitarias requeridas, é assumção que deve merecer especial attenção na solução do problema. Basta considerar que, além da grande applicação dos refugos da cidade nas hortas das chacaras dos seus arredores, a propria Camara utiliza annualmente de cerca de 1400 toneladas desses refugos nos seus viveiros de plantas ornamentaes, nos seus jardins e na arborização das ruas."

"Nada justificaria a destruição completa de toda esta materia fertilizante, em contrario do que praticam todas as cidades do velho e novo mundo, mesmo aquellas que possuem os mais

aperfeiçoados aparelhos de incineração."

Com effeito não faltaram, durante os ultimos annos, tentativas para utilização do lixo, quer com o fim de obter productos industriaes destinados a substituir outros já existentes, mas cujo preço é relativamente mais elevado, quer com o fim de obter adubos.

Durante a guerra europea, em face de razões economicas, derivantes especialmente das difficuldades de transporte e do augmento de consumo de certas materias primas, tudo quanto é ordinariamente considerado refugo ou residuo, foi objecto de particular estudo, a fim de indagar sobre a possibilidade de utilização, conseguindo-se uma vasta legislação de guerra e uma serie de privilegios de invenção e novos methodos de applicação, que foram estudados numa longa e premiada monographia apresentada, pelo Prof. Arturo Brutini, a 6ª Assembléa geral, em 8 de Maio de 1920, do Instituto Internacional de Agricultura, como contribuição ao inquerito, que esta organização promoveo sobre a intensificação da produção agricola, de que tratava o 12º quesito, assim formulado: "Medidas tomadas, nos diversos paizes, para facilitar a collecta e a transformação industrial dos resíduos, em vista da sua utilização sob forma de alimentos para o homem e para os animaes e na fabricação de adubos, etc."

Desta interessante monographia releva-se que as medidas excogitadas e adoptadas no periodo bellico, miravam antes um escopo economico do que hygienico, deduzindo-se que muitas providencias tinham caracter de urgencia e valor local e temporaneo, cessando a sua utilidade, agricola ou industrial, com o restabelecimento das condições

normaes de intercambio commercial, que consentem em aproveitar novamente as materias primas dos paizes de produção nos quaes os preços são mais vantajosos pelas especiaes condições locais.

Abandonados estes processos industriaes de tratamento dos resíduos urbanos, muitos outros foram propostos, visando especialmente o resultado hygienico, podendo elles serem assim agrupados:

- 1º processos chimicos;
- 2º processos physicos;
- 3º processos biologicos.

Antes de entrar em detalhes relativamente estes tres grupos de processos, acho necessario chamar a attenção sobre o facto de que hoje, em todas as cidades, por pequenas que sejam, não se admite mais que o lixo se deixe amontado ao ar livre para que soffra espontaneamente a fermentação que o torna apto a ser applicado como adubo. Não é este um systema ou processo que possa satisfazer nem aos hygienistas, nem aos agricoltores; como effeito, os hygienistas vêm neste uso condemnavel a possibilidade de epidemias e os agricoltores sabem que o lixo fermentado ao ar livre, e portanto exposto ás intempéries, perde muito das suas qualidades fertilizantes, e isto sem contar o incommodo dos moradores nas proximidades das zonas de despejo que vêm suas casas assaltadas por moscas e mosquitos e respiram um ar inquinado pela exalações pestíferas das substancias em putrefacção e apodrecimento.

O tratamento do lixo, e dos resíduos urbanos em geral, tem por fim ou simplesmente o combate ás moscas e outros insectos nocivos, ou a immunização completa, isto é tambem o combate aos microbios pathogenicos.

Em relação ao combate ás,

moscas, terríveis transmissores de molestias, traiçoeiros portadores de bacillos, estudos importantes, fizeram o Dr. O. Veiga, que apresentou á Primeira conferencia de Microbiologia e Hygiene, reunida em Bueos Aires em 1916, uma interessante memoria, o Dr. Vital Brasil, que ao 3º Congresso nacional de Hygiene, reunido em S. Paulo em Novembro de 1926 apresetnava

Comprehende-se facilmente que o tratamento de grandes quantidades de materiaes com agentes chimicos, além de constituir um trabalho difficil, pela necessidade de provocar o contacto de agente com todos os germens, é de custo sempre consideravel. O tratamento com bactericidas não tem applicação em vasta escala, é limitada aos hospitaes, matadouros, etc.

todas as cidades, permanecendo sómente onde o lixo, por conter grandes quantidades de residuos de carvão, é auto-combustivel.

As causas que influem sobre o abandono dos fornos de incineração são muitas assim:

1ª a tendencia generalisada de evitar com a incineração a destruição de materiaes que podem ser empregados vantajosamente como adubo organico na agri-



Instituto Butantan — S. Paulo — Instalação de Camaras de fermentação

um magistral trabalho sobre "A defesa contra a mosca" e o Dr. Alcides Prado, do Instituto Butantan que recentemente, por encargo da Prefeitura de S. Paulo estudava "As moscas e as camaras de fermentação", resultando destes estudos que os processos de depuração biologica são os mais aconselhaveis.

Os processos chimicos baseam-se sobre a acção bactericida de diversas sukbstancias, algumas simplesmente corrosivas, outras de acção antiseptica.

Os processos phisicos, mais importantes, têm ainda applicação, são processos geralmente pyricos conduzem, portanto, á incineração dos materiaes.

O systema de incineração, em construcções apropriadas, teve início em 1887 com o forno Eyer, fabricado pela firma Mannone Alliot & Cia., de Nothingham.

Successivos aperfeçoamentos e modificações originaram muitos typos de fornos de incineração; todavia, actualmente elles estão sendo abandonados em quasi

cultura;

2ª O custo elevado das installações;

3ª As grandes despezas que exigem o funcionamento e a manutenção;

4ª A necessidade de dispor de mão de obra especialisada para o funcionamento;

5ª A breve durabilidade.

Os processos biologicos tiveram notavel impulso durante a guerra europea.

Borda e Brunels, que, occupando-se da limpeza dos cam-

pos de batalha, demonstravam os excellentes resultados obtidos na destruição dos cadáveres quando nos fenomenos de degradação, concorriam contemporaneamente os fermentos internos e externos. Pottevin, Rouband, que em 1915 propoz o seu processo bio-químico para destruição dos ovos e das larvas das moscas, e outros sábios, concorreram para augmentar os conhecimentos sobre o assumpto, até que em 1919 o Beccari apresentou as

sultado de fermentar os materiaes em ambiente fechado, activando-se a fermentação com ariejamento apropriado, provocando a depuração biologica, facilitando a condensação dos compostos azotados volateis e re-tendo os gazes de cheiro desagradavel.

Consistem, nas suas partes caracteristicas numa especie de camaras, que podem ser parcialmente enterradas, com a parte superior, ou tecto, plana ou in-

constituído ou por galerias dispostas nos quattros cantos das cellas ou por uma parede interna de tijolos furados convenientemente dispostos.

Pode-se ainda construir uma galeria de arejamento no centro da camara.

Sobre a cella levanta-se uma pequena torre, geralmente em cimento, que serve para duas ou quatro cellas quando são construidas em serie.

Esta torre, chamada torre de absorção e incubação, é formada por uma pequena camara, de cerca um metro de altura, com tres ou quattro divisões horizontaes internas, superpostas a igual distancias, com aberturas para passagem do ar dispostos alternadamente, de maneira que formam uma especie de serpentina.

Sobre as divisões ou diafragmas colloca-se terra fina comum ou humedecida com acido sulfurico, sulphato ferroso, phosphatos, acidos, etc., substancias estas capazes de absorver, dos gazes que se desenvolvem da fermentação, os compostos azotados, ammoniacaes, e fixal-os, juntamente com outros principios organicos.

Fundamentalmente os typos de cellas são dois, um industrial que mais se applica á auto-depuração biologica dos residuos urbanos, outro agricola que é mais proprio para os residuos ruraes.

Os dois typos differenciam porém, sómente em certas secundarias particularidades constructivas e na torre, que é propria do typo industrial, em vista especialmente da necessidade de evitar o máo cheiro e as exalagões; pode-se entretanto, adoptar um ou outro typo em todos os casos.

O funcionamento das cellas é muito simples.

Os residuos se introduzem na camara de fermentação pela abertura superior, podendo-se encher durante diversos dias, fecha-se a porta de carregamento e deixa-se a fermentação manifestar-se e desenvolver-se expon-taneamente.

Depois de 30-35 dias pode-se retirar o material pela porta anterior, encontrando-o perfeitamente fermentado e depurado. Dahi a cella está prompta para receber nova carga.



Instalação experimental de camaras de fermentação de Scarsdal (N. Y.) Estados Unidos.

suas camaras de fermentação ou cellas zymothermicas que representam a mais moderna solução do problema.

O Dr. Giuseppe Beccari, agronomo italiano, preocupado com a conservação irracional do estrume, mesmo quando os colonos possuem as estrumeiras com plataforma, que são consideradas mais perfeitas, e desejando resolver o problema da rapida fermentação, que permitiria um prompto aproveitamento do estrume na adubação, sem que disso resultassem inconvenientes para as plantas, iniciou uma serie de experiencias, pesquisas e estudos, resultando o actual systema de cellas zymothermicas.

Esas construcções, em alvenaria, cujas modalidades podem ser differentes, conseguem o re-

clinada.

O scalho, cimentado, tem geralmente no centro ou nos cantos ralos ou grades que cobrem uma pequena camara de ar e servem contemporaneamente para collectar os liquidos que escoam, e que serão depois levados por meio dos condutores á rêde de esgotto ou aos poços de deposito, e para facilitar o arejamento.

Na parte superior, ou tecto, encontra-se uma porta ou alçapão destinado ao carregamento da cella, na parede anterior outra porta serve para descarga.

A entrada do ar da-se por meio de uma abertura, praticada na frente da cella, e protegida com grade para evitar a entrada de ratos, e que communica com o systema de circulação do ar

As substancias que se collocam na torre são retiradas cada 60-70 dias, fornecendo um adulo ammoniacal rico de microbios da nitrificação.

A capacidade das camaras e o numero devem ser calculados de accordo com a quantidade da destrictos que se deseja depurar, considerando que a experiencia demonstra serem as camaras menores mais rapidas e seguras não

1º com a fermentação lenta ou apodrecimento;

2º com a fermentação rapida ou putrefação.

Neste segundo caso, que é o mais frequente nas estrumeiras bem construidas, com a decomposição da molecula albuminoide se obtêm substancias diversas, azotadas ou não (tyrosina, leucina, ptomainas, tryptophana, guanidina, asparagina, scatol, indol,

No decorrer de todos estes processos fermentativos, sendo agentes os aerobios, verifica-se um augmento de temperatura que alcança as vezes, até 80°; nestas condições as unicas especies bactericas que podem agir são as do grupo das bacterias thermophilas, que não são pathogenas, emquanto, conforme resulta de diversas experiencias, as especies



Camaras de fermentação installadas na cidade de Florença — Italia

se devendo passar a capacidade de 30 metros cubicos.

Eis em poucas palavras como prosegue a fermentação e a depuração.

Dos estudos sobre a fermentação do estrume, nas communs estrumeiras, aos quaes cooperaram bacteriologos e químicos de valor como Deherain, Demoussy, Wolny, Schloesing, Muntz, Girard, Kayser, etc., sabemos que nas misturas de substancias organicas vegetaes e animais, os processos de decomposição seguem quasi sempre a mesma ordem, sendo as substancias proteicas as primeiras que soffrem a acção microbiana.

A decomposição das substancias albuminoides pode-se obter em duas maneiras distinctas:

metana, acido butirrico, acetico, etc.), algumas das quaes caracteristicas pelo cheiro desagradavel.

A decomposição dos albuminoides opera-se gradualmente e deve-se conside ar como a resultante do concurso de numerosas especies microbianas, cada uma propria para uma determinada reacção bio-quimica, em determinadas condições, com determinados resultados.

Seguem, na ordem bio-quimica, a degradação dos albuminoides aquella das substancias gordurosas, por effeito das lipases, das celluloses, especialmente pela acção do bacillo amylobacter e emfim a nitrificação por effeito dos conhecidos bacillos nitrobacter, nitromonas, racemosus, etc.

pathogenicas, depois de um certo tempo desaparecem.

Nas estrumeiras communs ou nos montes informes de lixo ao ar livre, os processos fermentativos não proseguem com a regularidade citada; enquanto as camadas superficiaes soffrem um ressecamento, que tira todas as probabilidades de actividade ás bacterias, quando o tempo corre muito secco, ou ficam excessivamente humidas em tempo de chuva, permittindo o desenvolvimento de uma microflora a base de cogumelos e uma fermentação prejudiciaes ao estrume.

Nas cellas zymothermicas, pelo facto de estar o ambiente fechado e portanto a massa organica abrigada das intemperies e das bruscas mudanças de temperatu-

ra, a fermentação é regular e homogênea em todos os pontos e o aumento de temperatura uniforme.

O Prof. Gasperini, Director da Higiene da Prefeitura de Florença, em experiencias executadas com rigorosa technica, verificou que depois de certo tempo que os residuos estão nas cellas desaparecem as especies pathogenicas; assim, depois de sete dias, quando a temperatura chegou a 60°, aproximadamente, desaparecem os microbios da putrefacção que fundem a gelatina nas culturas, ao nono dia a temperatura alcançou 62° e já não se encontram mais os microbios do coligrupo (*Bacterium coli*, etc.), depois de 20-22 dias, sendo a temperatura alcançado o maximo, os microbios capazes de dar esporos, e portanto mais resistentes, desaparecem tambem, com effeito depois de 23 dias que o material que devia ser expurgado estava nas cellas, os bacillos do carbunculo, esporulados a 37°, propositalmente espalhados desapareceram, obtendo-se provas negativas, seja com experiencias de cultura em agar, nas caixas de Petri, seja com a inoculação nas cobaias.

As experiencias feitas com relação a diversas especies animaes parasitas do homem deram tambem excellentes resultados; depois de 20-22 dias de fermentação não se notava mais a existencia nem do *Ascaris lombricoides*, nem do *Anchilostoma duodenalis* e *stercoralis*, que desaparecem já no sétimo dia, enquanto as larvas já desaparecem, como as moscas e outros insectos, no quarto dia quando a temperatura alcançou 50°.

A conclusão do Prof. Gasperini foi que, depois de 35 dias de permanencia dos residuos nas cellas zymothermicas o material deve considerar-se completamente auto-depurado; no nosso clima, mais quente, bastam trinta dias em geral.

Um resultado que muito valor tem para os agricultores, é que as sementes no decorrer da fermentação perdem o poder germinativo, evitando-se assim o trabalho necessario para limpeza das culturas e a possibilidade que aservas prejudiquem o des-

envolvimento das sementes de cultura. Esta caracteristica rende o adubo organico proveniente das camaras de fermentação particularmente adequado para preparação do terreno para sementeiras e viveiros e para certas culturas de flores, fructas e hortaliças.

O adubo retirado das cellas se apresenta como um material bastante homogêneo, leve, poroso, fortemente hygroscopico, de

Florença, segundo um relatório redigido pelo Dr. D. F. Bordas, Director da Estação Agronomica de Avignone publicado na revista "Annales d'hygiene publique, industrielle et sociale" de Paris:

Fermentação em montes ao ar livre das varreduras da cidade de Paris:

Azoto total . . . . .	% 0,45
Anhydrido phosphori-	



Camaras de fermentação, typo agricola, installadas na Estação Experimental do Trigo de Riete — Italia

côr obscura, sem cheiro desagradavel.

Análises comparativas executadas sobre estrume obtido com os processos ordinarios e estrume fermentado nas cellas demonstram irrefutavelmente a superioridade deste ultimo.

Eis duas analyses do Laboratorio Chimico Municipal de Florença:

1ª fermentação commum:

Azoto total . . . . .	% 0,272
Anhydrido phosphori-	
co . . . . .	% 0,213
Potassa . . . . .	% 0,362

2ª fermentação nas cellas:

Azoto total . . . . .	% 0,975
Anhydrido phosphori-	
co . . . . .	% 0,614
Potassa . . . . .	% 0,582

Eis os resultados das analyses das varreduras de Paris e de

cô . . . . .	% 0,59
Oxydo de potassio . . . . .	% 0,42

Fermentação nas cellas "Beciarri" das varreduras, da cidade de Florença:

Azoto total . . . . .	% 0,83
Anhydrido phosphori-	
co . . . . .	% 0,63
Oxydo de potassio . . . . .	% 0,72

Analyse executada no Laboratorio Chimico do Instituto Technico de Patrasso (Grecia), sobre lixo fermentado nas cellas:

Azoto total . . . . .	% 1,09
sendo:	
Azoto organico . . . . .	% 0,88
Azoto ammoniacal . . . . .	% 0,21

Analyse executada pela Estacion Agronomica, Quinta Normal, Santiago (Chile).

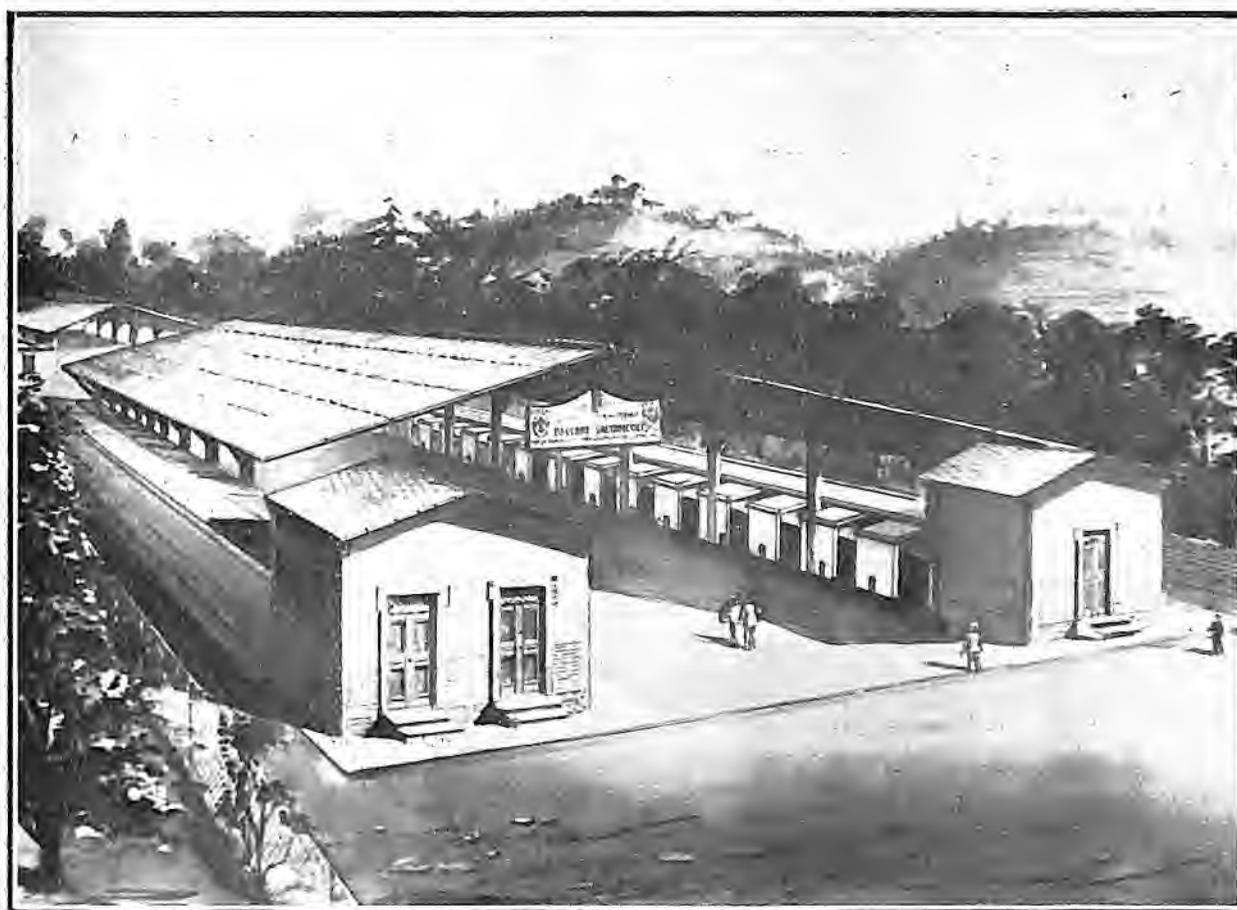
Azoto total . . . . .	% 1,80
Anhydrido phosphorico . . . . .	% 1,15
Oxydo de potassio . . . . .	% 1,19

Analyse executada pela Inspectoria de Fiscalização da Alimen-

em relação ás sementes de her-vas daninhas.

O custo de construcção das cellas, tomando por base as medias fornecidas pelas Prefeituras de S. Paulo e Curityba, é de Rs. 80\$000 por metro cubico de

correspondentes a ce.ca 1.600 metros cubicos, calculando durante a fermentação uma diminuição de um terço, poderia, applicando o systema da auto-depuración biologica, fornecer, com grandes vantagens higienicas,



Camaras de fermentação — Cidade do Remo — Italia

tação publica do Estado de São Paulo, a pedido da Prefeitura de S. Paulo.

Azoto, no esterco fermentado durante 30 dias % 0,462.

Constata-se facilmente das analyses citadas que o adubo que se obtém deve ser considerado de alto valor, superior ao estrume de curral que os colonos empregam nas suas culturas, tendo-se a mais ainda a vantagem de ser o adubo immunizado quer em relação aos germes, pathogenos, quer em relação aos insectos parasitas, quer ainda

capacidade; construindo-as em vez das commons estrumeiras os colonos não terão uma despesa muito maior, sendo sempre a diferença largamente compensada pelas vantagens.

A adopção do systema "Beccari" nas cidades é uma medida que se impõe; as Prefeituras de S. Paulo e de Curityba já tomam esta providencia, com resultado satisfactorio.

A Capital Federal que, conforme resulta da ultima Mensagem do Exmo. Prefeito Dr. Antonio Prado, tem uma collecta diaria de 800 toneladas de lixo,

para adubação das chacaras e jardins e para lavoura das zonas periurbanas, diariamente cerca de 1100 metros cubicos de adubo que no valor medio de 3\$000 representam Rs. 3:300\$000.

Não se deve receiar que o adubo não seja de agrado aos agricultores, com effeito, em São Paulo, depois de uma breve propaganda, foi tão grande a procura que a Prefeitura, além de cobrar mais de 3\$000 por metro cubico, exigiu a prenotação, sendo ahi resultado que o lixo fermentado, já prenotado, sómente poderá ser entregue em

3 annos, aproveitado tudo quanto se collecta.

Devido á sua conformação este adubo quando resultasse necessario, poderia ser ensaccado ou enfiado e transportado, aproveitando tarifas de favor das estradas de ferro, em pontos longinquos, sem o menor inconveniente hygienico e sem perda das qualidades fertilizantes.

A adopção dos processos de depuração biologica representa tambem uma forte economia nas despesas de installação e funcionamento, economia que resulta evidente comparando estes processos com os processos pyricos.

Assim por exemplo em S. Paulo a despeza de installação dos fornos estava orçada em 15.000 contos, enquanto com as camaras gasta-se pela installação completa sómente 2 mil contos.

Experiencias comparativas executadas em S. Paulo entre o forno do Araçá e as cellas installadas na Quarta Parada e em Ibirapuera, deram o seguinte resultado:

Despesa com a incineração de uma tonelada de lixo Rs. 7\$400.

Despesa com a fermentação de uma tonelada de lixo Rs. \$640 isto é onze vezes menos.

Além disto, pela opinião geral de todos os technicos e pelo resultado de diversos inqueritos sabe-se que os fornos tem uma durabilidade menor que 10 annos, enquanto a durabilidade das camaras, se bem construidas e cuidadas não tem limite.

O Eng. Samuel A. Greely de Chicago, depois de ter examinadas as razões do abandono dos fornos de incineração de New York, Buffalo, Mimiapolis Chicago, S. Francisco, Los Angeles, Seattle Gary, etc., resulto a sua opinião em quanto tinha escripto o Engenheiro Chefe da cidade de Gary, isto é:

"Oos nossos fornos de incineração estão fóra de uso depois de sete annos e deveriam ser reconstruidos para serem usados."

O Sr. Van Lint, Director da Limpeza Publica de Bruxellas, diz que nas camaras zymothermicas os materiaes organicos sofrem uma fermentação total, resultando um humus rico em nitratos, phosphatos e potassa, excellent fertilizante organico,

muito proprio para uso da agricultura.

A "Revista dos Engenheiros Civis Americanos" num estudo sobre trabalho de taes camaras, construidas em New Jersey e em Scarsdal (N. Y.) conclue que: "sob o ponto de vista da hygiene e da economia nada ha de melhor actualmente."

O Dr. Norman Bernardes, Engenheiro Chefe da Directoria da Limpeza Publica de S. Paulo, diz:

"As camaras de fermentação transformam o lixo em adubo de primeira ordem que vae beneficiar as terras enfraquecidas ou pobres, concorrendo para auxilia a produção de alimentos de que necessita a população da cidade."

O Dr. Bodas, Engenheiro Agronomo, Director da Estação Agronomica de Avignon, na Revista "Annales d'Hygiene" de Paris escreveu:

"O procedimento de utilizar as variedades domesticas por meio da fermentação, quando o sistema Beccari seja racionalmente applicado, tem grandes vantagens hygienicas e economicas e particularmente a de transformar os materiaes em optimo producto com valor fertilizante muito superior ao que se obtem com a fermentação em montes ao ar livre".

O Sr. Oliveira Filho, Assistente Chefe de Entomologia e Parasitologia agricola do Instituto Biologico de S. Paulo, actualmente Director do Serviço de fomento agricola e florestal do Districto Federal escreveu relativamente as cellas Beccari:

"Em vez de esterqueiras abertas os fazendeiros devem adoptar camaras de fermentação para o esterco das estrebarias, estabulos, curraes, de mistura com toda especie de varredura.

"As cidades do interior se seguirem o exemplo dado pela Prefeitura de S. Paulo, poderão fornecer aos pequenos lavradores optimo adubo por preço abaixo, não para renda directa, mas indirecta, pelo que será produzido nas hortas e nos pomares, com vantagem desse adubo ser expurgado de germes nocivos á saude."

E assim poderei, citar muitos outros valiosos pareceres demonstrando que os processos de

fermentação nas cellas zymothermicas devem serem considerados uma grande victoria que enormes beneficios produzirá á agricultura.

Procurando estudar o papel das cellas zymothermicas, sob o ponto de vista da economia geral infere como estas construcções servem de "trait-d'union" entre as cidades e os campos.

Com effeito, dos campos vem a corrente de alimentos que servem para sustentar a população urbana, estes alimentos vegetaes e animaes, não são totalmente consumidos e os restos e detritos se accumulam formando, com outros residuos da vida domestica, aquelle material etherogeneo que é o lixo. Este lixo contem abundante proporção de elementos fertilizantes, sendo porém a sua composição bastante variavel.

Por intermedio das cellas Beccari os residuos urbanos podem ser transformados em adubo organico que, voltando da cidade ao campo, forenece novos elementos de produção e contribue para manter a fertilidade do terreno, tornando-o apto a produzir novos alimentos que do campo emigrarão para a cidade.

E' um cyclo economico no qual se obtem uma stricta cooperação entre as duas phases, cidade e campo de cultura, e que permite manter elevada a fertilidade e mais barata a produção dos alimentos, contribuindo assim poderosamente para a solução de dois magnos problemas, isto é, abastecimento da população urbana de mantimentos e abastecimento da população rural de adubos.

A importancia incontestavel deste processo, que por certo não poderá deixar de ser por todos apreciado, como já o tem sido em geral por modicos, engenheiros" chimicos, agronomos e agricultores, pode ser resumida nestes pontos principaes:

Em relação ao lixo das cidades:

1º — O amontoamento do lixo ao ar livre deve ser condemnado sob todos os pontos de vista; vede directamente a culturas não é conveniente porque este material não fermentado não é aproveitado pelas plantas que depois de longo periodo de fermen-

**Directoria**

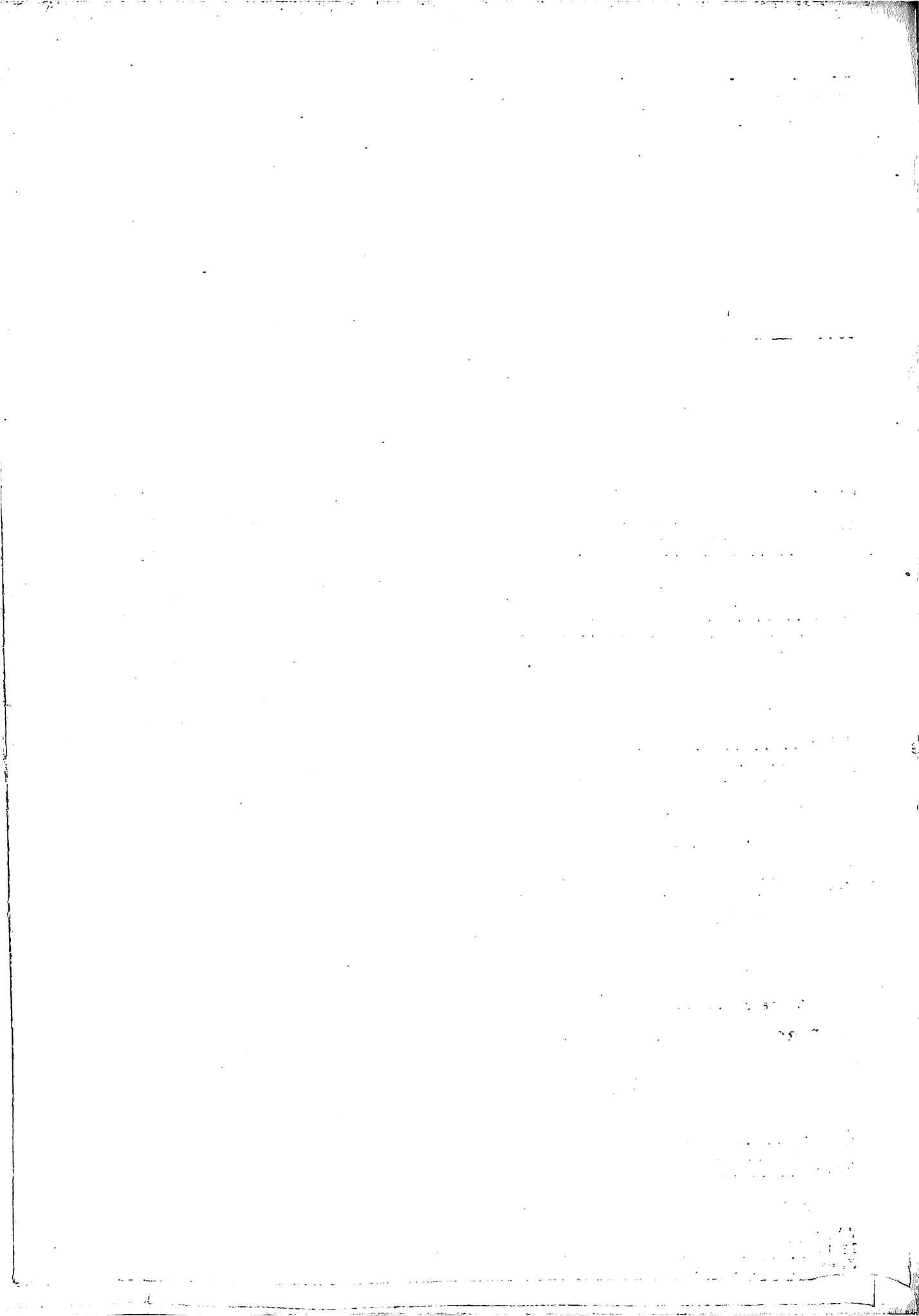
< MIN

SIL

**DORIAS**

---

M A I L I N G L I S T



tação e pode levar ao terreno germens pathogenos e sementes de hervas damninhas;

3° — a queima do lixo deve ser abandonada porque:

a) — constitue a destruição de uma riqueza;

b) — os fornos são installações muito custosas;

d) — os fornos exigem emprego de combustivel e são portanto de custosa manutenção;

e) — os fornos depois de poucos annos estão em condições taes que devem ser reconstruidos, augmentando o prejuizo economico.

4° — A depuração biologica do lixo nas cellas symothermicas, constitue o processo melhor porque:

a) — permite aproveitar todos os residuos;

b) — transforma o lixo e os residuos todos em adubo optimo pelo seu elevado poder fertilizante e pelas suas propriedades physicas e biologicas;

c) — as camaras de fermentação são construcções faceis e baratas e duraveis;

d) — a despeza com a fermentação é dez vezes menor da despeza de incineração;

e) — garante a depuração dos residuos no curto prazo de trinta dias;

f) — concorre para o barateamento da producção agricola, fornecendo adubo excellent e barato aos agricultores;

g) — é applicavel nos grandes centros urbanos como nas pequenas agglomerações e até

nas chacaras e casas particulares;

h) — permite a construcção de tantos grupos quantos forem necessarios, em pontos diversos, concorrendo para diminuir a despeza de transporte e collecta do lixo.

i) — concorre para resolver o problema hygienico de combate as moscas e de prevenção das epidemias;

j) — auxilia a defeza biologica das plantas, fornecendo adubo expurgado dos germes de parasitas animaes e vegetaes das plantas cultivadas;

k) — auxilia o trabalho dos agricultores, fornecendo adubo expurgado dos germes de parasitas animaes e vegetaes das plantas cultivadas;

l) — auxilia o trabalho dos agricultores, fornecendo um adubo organico expurgado de sementes de plantas damninhas;

m) — beneficia a economia geral do paiz porque permite diminuir a importação dos adubos chimicos;

n) — facilita e incrementa a agricultura intensiva nos arredores das grandes cidades, que são centros consumidores directos, valorizando as zonas periurbanas e concorrendo para o seu progresso;

o) — permite o augmento da producção e da area de cultura pela grande quantidade de adubo que fornece;

p) — simplifica o serviço da Limpeza Publica, não exigindo mão de obra technica especializada;

q) — resolve o problema da baixa dos generos alimenticios de primeira necessidade, nos centros populosos, em consequencia das menores despezas de frete;

r) — evita as molestias do gado immunizando as pastagens e os capinzaes e as aguas potaveis de infiltração.

Que estas vantagens são reaes o demonstram o facto que os processos de auto-depuração biologica são adoptados nos Estados Unidos da America do Norte, na França, Hespanha, Portugal, Suissa, Grecia, Italia, etc., seja applicados nas cidades seja nos campos.

Na nossa Republica a cidade de S. Paulo, foi a primeira que depois de rigorosas experiencias adoptou os processos de fermentação, segue Curityba, a progressista Capital do Paraná.

Lembremos-nos os nossos campos precisam de adubo organico, o esgottamento inconsciente das nossas terras privilegiadas é um furto praticado em prejuizo dos nossos filhos.

Faço, pois, votos que, pelo futuro da nossa agricultura, pelo profresso do nosso paiz, aproveitando os resultados da experiencia de muitas nações, uma larga applicação dos processos de auto-depuração biologica dos residuos urbanos e ruraes, nos dê a possibilidade de manter e augmentar a feracidade das nossas terras, que estão destinadas a serem o laboratorio da nossa riqueza e um dos celleiros da humanidade.

## A LAVOURA

revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura, é distribuida gratuitamente aos socios QUITES, apenas, conforme determinam os Estatutos. Afim de que não haja interrupção na remessa desta publicação, solicitamos aos consocios em atrazo regularizem a sua situação com a nossa Thesouraria, appello que se estende aos nossos assignantes.

O pagamento das annuidades ou do valor das assignaturas poderá ser feito por meio de vales postaes, cheques ou ordens saccadas contra casas commerciaes, em favor do Thesoureiro Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo.

Rua 1° de Março, 15 — Rio de Janeiro — BRASIL  
CAIXA POSTAL — 1245 — TELEGR. AGRICULTURA

# Uma nova phase de actividade e propaganda

## A Sociedade Nacional de Agricultura e a Confederação das Associações Rurales do Brasil

O Deputado Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, vem de reasumir o exercicio do afanoso encargo, de que esteve afastado, por motivo de suas recentes viagens ao Sul, onde tomou parte saliente no Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul e, mais recentemente, em Minas, onde igualmente collaborou no Congresso de Pecuaria de Bello Horizonte, e partilhou de todas as solemnidades referentes á excellent Exposição que ali, simultaneamente, se realizou.

S. Ex. presidiu, já reemposado no cargo, a que empresta brilho inextinguível, a sessão da Directoria e do Conselho Superior daquella prestigiosa instituição, que S. Ex. convocára afim de lhes expôr os esforços que vem dispendendo no sentido de realizar quanto promettera ao traçar o programma da Directoria daquella Casa.

Esse programma é vasto, é complexo. A sua execução plena, cabal, não se póde lograr por isso mesmo, num curto lapso de tempo. Todavia, no estreito periodo de sua gestão, graças ao concurso efficaz de seus prestimosos companheiros de administração, muito ha já que referir.

Naquelle momento, S. Exa. queria dar conhecimento á Casa — e o fazia com a maior ufania — dos resultados altamente expressivos que se colhera do envio de delegados especiaes aos diversos Estados da União.

Informa, então, S. Exa., que a Directoria cumprindo um dos compromissos do seu programma, resolvera encarregar a varios companheiros de percorrer o Brasil, fazendo a propaganda da Sociedade e do grande ideal, ha tanto tempo por ella acariciado: — a Confederação Rural Brasileira, acerca da qual adianta

S. Ex., a Directoria resolvera mudar de orientação, afim de abreviar o advento de:essa instituição.

S. Ex. acredita que a instalação definitiva da alludida Confederação está por breve trecho, visto que ficara estabelecido fundal-a com os elementos existentes, que são, aliás, bem numerosos e expressivos, e que já adheriram francamente á idea.

Incumbiram-se dessa ardua, missão os distinctos consocios Drs. Arruda Beltrão, Ottoni de Freitas, Cel. João Simões Lopes, Joaquim Bertino e Julio Azambuja, que se puzeram em intimo contacto com os lavradores e criadores patricios, auscultando-lhes as aspirações, annotando as suas reclamações, observando as suas necessidades, levando-lhes o conselho directo, a palavra de animação e, sobretudo, a expressão franca da decisiva solidariedade da Sociedade Nacional de Agricultura que, delles vivendo, para elles vive, inteiramente ao seu serviço, velando les vivendo, para elles vive, inteiramente.

Um resultado eloquente desse esforço resae, desde logo, do numero crescido de novos socios conseguidos por esses delegados sem fallar nos outros beneficios resultantes dessa resolução da Directoria, na qual aliás, persistirá; sem alludir á confiança que cresceu no animo dos antigos consocios, em referencia aos propósitos alevantados que inspram a Sociedade.

A Directoria approvara, esclarece S. Exa., cerca de seiscentos novas propostas para socios, dentre as quaes cumpre salientar as dos Estados do Pará, do Maranhão, e do Piauihy, que se inscreveram, como tantos outros o fizeram anteriormente, como associados remidos da Sociedade, exemplo esse seguido por nume-

rosas Municipalidades, dentre as quaes quasi todas as do Paraná e Santa Catharina, por appello directo dos Presidentes desses Estados, bem assim numerosas sociedades agricolas e lavradores e criadorres. S. Ex. observa, a essa altura, que o mais importante não é haver crescido o numero de socios. Não é a quantidade mas a qualidade delles o que mais interessa.

Desses novos associados a maioria é de criadores e lavradores progressistas, que, attendendo nos objectivos que a Sociedade collima, de prompto annuiram ao seu appello.

Mas, não foi só para grangear adeptos que a Sociedade nomeou taes delegados, não; ella pretendia, como já dissera, levar a palavra de animação aos recessos mais afastados do paiz; quizera colher informes *in loco*, de viva voz, acerca das aspirações e necessidades da lavoura e das industrias rurales. Tinha objectivos mais praticos, dentre elles o de completar o serviço de estatística que já iniciará e que já pode ser examinado pelos seus collegas, estatísticas essas referentes a numerosos ramos da actividade rural brasileira.

Allude, então, S. Exa. á organização desse novo serviço mostrando a importancia da contribuição offerecida, peios delegados e aos diferentes inqueritos que a Sociedade resolveu promover no sentido de augmentar o contingente de informações dessa natureza.

Dentro de dous a tres mezes poderá, talvez, a Sociedade por á disposição dos estudiosos e interessados, esses archivos.

Aproveitando o ensejo, o Sr. Simões Lopes pede aos seus collegas prestem a sua preciosa collaboração a esse serviço.

Continuando a sua exposição, o Sr. Simões Lopes passa a aludir numa natural digressão, aos esforços da Directoria em referencia a outros pontos capitais do seu programma e affirma que que se sente cada vez mais forte, mais confiante no exito que ha-de coroar taes esforços. Não foram ainda focalizados todos os aspectos desse largo programma, mas alguns vão em promissora execução.

A proposito, S. Exa. falla da projectada reorganização completa do Horto da Penha, mantido ha muitos annos pela Sociedade com grandes sacrificios. Esboça, S. Exa. em breves palavras, o plano dessa remodelação, que visa tornar aquelle estabelecimento *exemplarissimo, unico, um modelo de agricultura moderna*. Os trabalhos preparatorios de tal remodelação já foram iniciados e, o plano geral a adoptar-se, será — promette S. Exa. — objecto do exame de seus collegas de directoria, que S. Exa. convocará opportunamente, para uma reunião especial.

Em seguida, communica o Sr. Presidente, com pezar, que se vae ler naquella reunião o pedido de exoneração do antigo, illustre, distincto e operoso director daquelle estabelecimento — o Dr. Victor Leivas, por motivos especiaes, ligados a factos de sua vida particular. Funcionario da Industria Pastoral, S. S. julga que não pôde dispensar parte das suas energias para administração do Horto. — O Dr. Victor Leivas — friza o orador — sae, entretanto, por sua espontanea vontade. Se fôsse possivel conciliar os interesses em jogo, sentir-se-ia feliz, vendo-o continuar no seu posto onde, durante 17 annos, com sacrificio de interesses, prestou um concurso inestimavel á Sociedade Nacional de Agricultura. Não é possivel, porém, exigir mais de S. S. de quem, aliás, é justo esperar ainda uma collaboração preciosa noutra esphera de actividade, tal o carinho, tal o desvello, tal o amor com que sempre S. S. acolheu aos appellos daquella casa, em cujo nome apresenta a S. S. os melhores os mais sinceros agradecimentos determi-

nando que conste da acta a expressão desse sentimento.

Voltando a tratar dos delegados itinerantes, o Sr. Simões Lopes affirma que elles cumpriram riosamente o seu dever, apresentando relatorios minuciosos, interessantissimos.

Recorda, então, S. Exa., em synthese o que elles realizaram e conseguiram no desempenho da delegação. Realizaram conferencias, que despertaram o maior enthusiasmo, entretiveram os mais cordiaes relações com os Governos dos Estados e Municipalidades, que lhes prodigalizaram toda a sorte de facilidades, e uma honrosa recepção, muitos dos quaes puzeram até á disposição dos delegados, carros especiaes nas estradas de ferro, para maior facilitação dos seus trabalhos. Não podia ser melhor a acolhida.

Os lavradores e criadores, estes receberam de braços abertos os delegados da Sociedade que, realizando um dos pontos principaes de sua missão, lograram fundar novas associações e reerguer outras como aconteceu no Maranhão, no Pará, no Piauí, em Minas Geraes, etc.

O Sr. Simões Lopes volta a affirmar que taes relatorios são verdadeiramente interessantes: constituem um repositório precioso de informações que interessam sobremaneira á agricultura e servirão de base á solução de inumeras questões que se relacionam com os diversos ramos da nossa actividade rural. Em aparte, o Sr. Henrique Silva interroga S. Exa. sobre si os delegados da Sociedade haviam chegado a Goyaz.

Respondendo á pergunta o Sr. Simões Lopes declara que não, e explica, desde logo, porque. Os delegados não visitaram Matto Grosso, Goyaz, Espirito Santo e São Paulo. Não fôra possivel fazel-o; mas a Sociedade o fará sem maior demora. A verdade é que se iniciara apenas a propaganda, que continuará mais animada. Goyaz, aliás, não pôde passar despercebido. S. Exa. conhece o valor de suas terras e forma o melhor conceito acerca de suas riquezas e de suas promissôras possibilidades economicas, dentre as quaes cita, desde logo, o petroleo, no terreno das explorações industriaes, o trigo

e muitos outros no que concerne propriamente á agricultura.

Em identicas condições os outros Estados, que serão sem demora visitados e de cujo concurso não pôde, não deve, não quer prescindir a Sociedade.

A exiguidade de tempo e a limitação dos recursos são a razão de não haver a Directoria attendido a tudo o que se propôz e que pretende realizar.

Todavia, assegura ao Sr. Henrique Silva, cujo amor pelo seu Estado natal é muito de louvar, que a Sociedade não esquecerá Goyaz nem os outros Estados da Federação.

O Sr. Henrique Silva agradece e louva a acção efficiente da Sociedade, esperando que ella possa prestar á agricultura goyana o concurso, a animação que outros receberam. Prosegue então o Sr. Simões Lopes nas suas considerações em torno da actuação dos delegados da Sociedade e demonstra que o que elles ainda fizeram pelos Estados que percorreram excede a expectativa mais optimista. Dá S. Exa. ao facto da inscripção de numerosos municipios como associados da sociedade a maior atenção. E', de feito, grandemente interessante, para os municipios associarem-se áquella casa. Não são estes, ademais os primeiros. Muitos, já o fizeram; e se levam com isso um precioso auxilio á Sociedade, della recebem beneficios que agora vão sendo augmentados. A proposito, para corroborar a sua affirmativa, cita o caso do prospero Municipio de Maria da Fé, grande productor de batatas, que importa toda a semente de suas grandes plantações por intermedio da Sociedade. A Sociedade se esforça, agradecida pelo auxilio que lhes levam os seus socios, por retribuir-lhes compensadoramente. Por isso mesmo ella formula um appello a todos os Municipios brasileiros para que lhes tragam o seu apoio e o seu concurso. Não lhe será inutil a Sociedade, que agora mesmo, ainda em consequencia da actuação dos seus delegados, promoveu a realização de interessantes experiencias sobre a plantação do trigo em varios municipios do Triangulo Mineiro, já tendo iniciado esse serviço, que se completará com outras experiencias sobre a cul-

tura do linho, da aveia, da cevada, etc.

Outro serviço a assinalar resultante dessa iniciativa da Sociedade, que a está preocupando no momento, é o da florestação do Triângulo Mineiro. S. Exa. já se entenderá com o illustre Ministro da Agricultura nesse sentido, conseguindo o apoio de S. Exa., que mandará um tecnico do Ministerio áquella zona, afim de orientar os trabalhos.

O Sr. Azevedo Sodré, com licença para um aparte, congratula-se como Sr. Simões Lopes pelo exito da iniciativa em prol da Federação e á propaganda da Sociedade, mas observa que nada lêra a respeito, pensando por isso que a Sociedade deveria publicar, pela imprensa e na «A LAVOURA», seu organ de propaganda, o resultado, em detalhe, da fecunda actuação dos seus delegados.

O Sr. Arruda Beltrão reforça esse alvitre, pondo em realce a sua conveniencia.

O Sr. Simões Lopes attende aos apartes e informa porque ainda não fôra divulgada essa interessante materia. Ha pouco haviam chegado os delegados e um delles, o Dr. Ottoni de Freitas não pode ainda, por absoluta exiguidade de tempo, terminar o seu relatório. Era idéa sua crear uma publicação especial para a Sociedade sem prejuizo da sua revista «A LAVOURA»: — seria o «Anuario» da Sociedade, que consignaria *in extenso* tudo o que se relacionasse com a propaganda da Sociedade e a sua propria vida.

Mas não houve tempo ainda para essa divulgação. S. Exa. mesmo não lera, ainda, em minucia, esses relatórios, mas está perfeitamente a par de tudo quanto fizeram os delegados porque foi copiosa a correspondencia epistolar que elles mantiveram com a Sociedade durante os seus trabalhos.

Ademais, S. Exa. tem por norma evitar a reclame antes da execução. A Sociedade semeia e só depois de colher os resultados divulga-os. O que se fez até agora, entretanto, não teve divulgação pelas razões já apontadas, mas é intenção sua tornar publico esse trabalho.

Estão presentes á reunião os delegados Arruda Beltrão e Joaquim Bertino, que, ambos, falam a respeito dos resultados obtidos no desempenho de sua missão, agradecendo, ambos, as referencias honrosas do Sr. Presidente.

O Dr. Beltrão mostrou-se muito grato pelo acolhimento que logrou nos Estados que visitara, não só por parte dos Governos como das agremiações agricolas, pelos lavradores. O Sr. Joaquim Bertino abundou nessas considerações, mas apontou certas dificuldades que tiveram de vencer os delegados.

Encerrada a discussão em torno desse assumpto, que constituia a materia principal da reunião, o Sr. Presidente concede a palavra ao Dr. Moraes Barros que chamou a attenção dos presentes para um erro lamentavel que o boletim do Café, de São Paulo, edição de Fevereiro de 1928, impresso em tres linguas precisamente para melhor conhecimento do Brasil no estrangeiro, inseria, em sua capa, erro qalmar, facil de verificar-se e que se encerra no graphico relativo á produção do café. Apontadas as razões desse erro, muito de estranhar numa preciosa publicação especializada, passa S. Exa. a outro assumpto, de certa gravidade.

S. Exa. é criador em S. Paulo de gado Devon, e estimulado pelas promessas de algumas empresas frigorificas, procurou satisfazer-lhes as exigencias melhorando o seu rebanho de bovinos para corte, que sobe a alguns milhares de cabeças. Entrara S. Exa. em relações commerciaes com taes empresas, mas os resultados são positivamente desanimadores.

Esmerando-se no refinamento de seus rebanhos, S. Exa. conseguiu productos que satisfazem plenamente as exigencias dos frigorificos. Remettera-lhes, porém, algumas levas, escolhendo os melhores animaes, mas não conseguiu a justa compensação, visto que os frigorificos com que entretivera negociações, offereciam justamente para o melhor gado que lhes reservara, cotações muito inferiores ás de outros marchantes, que os destinam ao consumo local, em virtude das exageradas recusas e

do desconto injustificavel de rabos.

Corroboram essa affirmativa eloquentes algarismos citador por S. Exa., que lamenta essa orientação, justamente porque o frigorifico é o mercado dos productores um incentivo ao melhoramento dos nossos rebanhos.

Terminando, S. Exa. declara parecer-lhe existir um conluio entre as empresas, que com essa condemnavel orientação levarão os criadores ao desanimo e a preferirem a criação do gado commum e, quem sabe, a zebuada?

O Sr. Marsillac Motta, apoiando as palavras do Sr. Moraes Barros, declara que esta situação é geral entre o productor e o industrial do nosso paiz. S. Exa. é proprietario e tem uma pequena fazenda onde explora a industria do leite. Pois bem, a cotação maxima deste producto é de 300 réis por litro. — A razão está em que o productor soffre, no momento, os efeitos de uma combinação entre duas grandes empresas, e, graças a isso, não encontra meio de ter juros do capital que emprega.

O desanimo é geral e o productor acabará por nada mais produzir.

Ao encerrar os trabalhos, o Sr. Simões Lopes chama a attenção dos presentes para as amostras de trigo que estão sobre a mesa, procedentes de quasi todos os municipios do Rio Grande do Sul. Taes amostras lhe foram remetidas pelo Dr. Getulio Vargas e serão destinadas ao Exmo. Sr. Presidente da Republica e á Feira de Amostras desta Capital, depois da qual passarão a figurar no Museu Agrícola e Commercial. São productos excellentes os quaes vem patentear que, ao contrario do que se espalha, o Rio Grande produz trigo e trigo de primeira qualidade. A proposito, S. Exa. recorda os esforços dispendido pelo governo do Sr. Epitacio Pessoa em prol do desenvolvimento da cultura do trigo e allude ao empenho sincero, energico, do actual Presidente do seu Estado, o Dr. Getulio Vargas, no sentido de propulsião tão importante cultura.

Encerram-se os trabalhos.

# As conclusões do memorável Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul

DEPUTADO JOAQUIM LUIZ OSORIO

1.º Secretário da Sociedade Nacional de Agricultura

A Lavoura divulga hoje, com a mais viva satisfação e em cumprimento á promessa feita em a edição anterior, na qual consignamos completa reportagem acerca do importante comicio dos criadores sul-riograndenses, um interessante trabalho, da lavra do illustre e operoso deputado gaucho Dr. Joaquim Luiz Osorio, em torno das conclusões adoptadas naquella reunião em que S. Ex. tomou parte relevante com seu collega de bancada, o Dr. Ildefonso Simões Lopes, eminente presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

O 2.º Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul, promovido pela Federação das Associações Rurales desse Estado, alcançou completo exito, pelo seu character essencialmente pratico. Novas importantes conclusões foram adoptadas, e outras complementares ás do Congresso anterior foram formulados. Questões agricolas foram debatidas e de natureza technica. O 3º Congresso não terá mais a denominação de Congresso de Criadores, e sim de Congresso da Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul. A Federação é constituida por Associações agro-pecuarias, instituições de lavradores e criadores, sendo impossivel separar a lavoura da criação, irmãs gêmeas. A razão da denominação dada ao 1º Congresso, explica-se, porque aquella foi uma assembléa primeiramente de criadores reunidos em momento de intensa crise, porque atravessava a industria pecuaria no Estado Meridional. A Federação Rural Sul Riograndense, é hoje um facto, prestigiada entre os agricultores, fazendeiros e industriaes e conta com o franco apoio dos poderes publicos do Estado.

Antes da installação do 2.º Congresso, no memorável 25 de Abril deste anno, realisou-se a solemnidade do lançamento da pedra fundamental da Casa que a Federação vae construir, á

Avenida Borges de Medeiros, para a séde social. Parte do capital necessario a essa obra já foi levantado, e, não tardará a inauguração do projectado edificio, que será um centro condigno de reunião da classe rural, attestando toda a sua energia moral e pujança associativa.

## CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

O ideal da Confederação Rural Brasileira, não foi esquecido no Congresso de Porto Alegre. Reconheceu este, que a antiga aspiração da Sociedade Nacional de Agricultura, de constituir-se o centro das associações rurales do Brasil é legitima, para melhor verificar o pensamento da classe, na prompta solução dos problemas que lhe estão affectos. Julgando conveniente apressar a realização do justo ideal, aceitou a Federação do Rio Grande do Sul o criterio actual da Sociedade Nacional de Agricultura, ora sob a inspiração patriótica do Dr. Ildefonso Simões Lopes, de fundar quanto antes a Confederação Rural Brasileira, com os elementos existentes, quer estejam ou não estejam elles já federados nos Estados.

Ficou assim, o presidente da Federação Sul Rio-Grandense autorisado a nomear opportunamente, o seu representante na Capital Federal, para tomar parte na reunião, que, brevemente se realizará para a fundação definitiva da grandiosa instituição nacional.

## SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

Emittiu o 2.º Congresso o voto pela criação de uma Secretaria de Estado da Agricultura a fim de superintender e impulsionar os serviços agricolas e pecuarios que o Estado é chamado a dirigir. Com effeito, a importancia desses serviços no Rio Grande do Sul, cuja riqueza as-

senta nas duas grandes industrias — a pastoril e a agricola está a exigir a installação desse novo departamento da administração publica.

## REGISTROS GENEALOGICOS

Firmou o 2º Congresso o principio de que os serviços dos registros genealogicos dos animais de raça incumbem ás associações de criadores e não ao poder publico. Manifestou-se pela adopção de um plano geral nesse sentido, de modo a confederar os registros genealogicos do paiz. Quanto á acção dos poderes publicos, neste assumpto, considerou que deve limitar-se a reconhecer o valor dos certificados de registros expedidos pelas instituições rurales, organizadas com personalidade juridica, prestando-lhes ainda o seu concurso para os exames veterinarios, etc. De accordo com essa orientação emittiu os votos de que o Registro Genealogico Central do Brasil, fique a cargo da Sociedade Nacional de Agricultura; que a referida Sociedade promova nos Estados, á proporção do desenvolvimento da respectiva industria pecuaria, associações que se incumbam dos mencionados registros regionaes; que seja dada pelo Governo Federal fé publica aos certificados e mais documentos do Registro Genealogico Central e ás a este filia-dos, bem assim aos emittidos pelas federações rurales; que os poderes publicos coadjuvem efficientemente os alludidos serviços com pessoal technico indispensavel para as inspecções e exames necessarios, bem assim com o transporte, para mais facilmente attender aos reclamos do serviço.

## O CONTRABANDO DO GADO E XARQUE

Ratificou o 2º Congresso de Criadores as conclusões do anterior com pequenas nuances. Sob

os fundamentos de que possui o Brasil a materia prima necessaria ao fabrico do xarque para o abastecimento de seus mercados, e que, portanto, nada é mais legitimo do que promover a defesa desse producto; que urge providencias para a desnacionalisação do xarque, que destinado aos mercados do paiz circula pelo estrangeiro, permitindo fraudes lesivas aos interesses nacionaes; que só do concurso directo do Estado a União poderão resultar medidas efficazes de repressão do contrabando, propôz como solução mais pratica para evitar o contrabando, do gado em pé pelas fronteiras terrestres um convenio entre o governo da União e o Estado; como medida para a desnacionalisação do xarque a conclusão immediata dos ramaes ferreos já autorisados pelo Congresso Nacional, preferentech de Severino Ribeiro a Quarahy, proximately de 56 kilometros; e, como solução de emergencia, emquanto não fôr terminado este trecho, a conclusão pelo Governo do Estado da estrada de rodagem do Quarahy a Severino Ribeiro, de modo a ser feito o transporte do xarque em boas condições, e assim quanto antes, a fim de evitar o livre transito desse producto pelo Uruguay, com prejuizo da economia Sul-Riograndense. O Governo do Estado está empenhado na solução desse problema, que foi objecto de projecto da representação do Rio Grande do Sul na Camara Federal, pendente apenas de um accordo com o Estado de Matto Grosso interessado tambem na decisão do caso.

### O CREDITO AGRICOLA

Applaudiu o 2º Congresso o projecto que tive a honra de elaborar o anno passado e de relatar perante a Comissão Especial de Credito Agricola da Camara dos Deputados sobre sociedades cooperativas, por considerar que a reforma proposta vem preencher as deficiencias da lei n. 1637 de 5 de Janeiro de 1907.

Congratulou-se pela resolução do Governo do Estado de fundar o Banco Agricola e Hypothecario do Rio Grande do Sul con-

forme o voto do 1º Congresso. O promissor estabelecimento de credito já se acha constituido e vae funcionar fornecendo capitales á lavoura e á industria pastoril a jurcs modicos e prazo longo.

### ORGANISAÇÃO DO SERVIÇO DE MARCAS E SIGNAES DE GADO

Actualmente no Rio Grande, do Sul, o serviço de marcas e signaes de gado acha-se entregue exclusivamente ás municipalidades, sem o contrôle do Estado. Emittiu o Congresso o voto da criação pelo Governo do Estado de uma Directoria Geral de Registro de Marcas e Signaes de gado maior ou menor, das diversas especies, não só para melhor assegurar todas as garantias á propriedade semovente, como regular esse serviço, cuja deficiencia é causa principal do contrabando do gado em pé. A organização desse serviço deverá se iniciar com a revisão das marcas e signaes até agora registradas para o expurgo das indevidamente registradas. Evitada a dualidade de marcas e excluidas as marcas estrangeiras terá o contrabando de gado em pé soffrido golpe de morte.

### O COMMERCIO DE CARNES

Foi a Federação Rural autorisada a convocar uma reunião de xarqueadores para tratar da fundação de um syndicato de xarque. Essa reunião effectuouse o mez passado em Porto Alegre, tendo sido constituída n'este mez a nova associação e approvados os seus Estatutos. Visa essa organização a defesa dos interesses reciprocos dos criadores e xarqueadores pela normalisação dos negocios saladerios.

Tendo em vista a importancia da industria frigorifica no Brasil e a conveniencia do uso da carne tratada pelo frio, que offerece vantagens de sanidade, o Congresso aconselhou a propagação do uso das carnes frigorificadas, o que concorrerá tambem para minorar o custo da vida.

### INDUSTRIA DE COUROS

Como auxilio ao aperfeicoamento da industria de cortumes e protecção á pecuaria, o Con-

gresso manifestou a necessidade do combate ao carrapato, quer pela delimitação das zonas livres de carrapato e a instalação de banheiros nos limites dessa zona, quer pela propagação intensiva da construção de banheiros nas zonas contaminadas com a concessão de premios aos criadores que construir em esses aparelhos de defesa.

### A INDUSTRIA DO CAVALLO

Afim de desenvolver e melhorar a raça cavallar creoula, o 2º Congresso alvitrou ao Governo Federal a conveniencia de importar annualmente garanhões Arabes, sem prejuizo de outras raças, de accordo com as exigencias das coudelarias particulares, emquanto o Haras Official não produzir reproductores em numero sufficiente para atender aos pedidos. Suggestiu que a compra de cavallos para a remonta deverá ser feita pelas comissões em centros permanentes, devendo constar dos editaes, o numero de animaes que o Governo pretende adquirir, a tabella de preços, as condições que devem preencher os animaes. O Governo só adquirirá animaes no estrangeiro para os serviços militares quando não encontrar no territorio nacional.

### CODIGO RURAL

Adoptou o Congresso como base para estudo o projecto que tive a honra de submitter ao seu julgamento. Resolveu submettel-o á apreciação publica, durante 90 dias, findos os quaes a Federação nomeará uma comissão para suggerir as modificações que entender necessarias, enviando o plano adoptado ao Congresso Nacional.

### CONTABILIDADE AGRICOLA

Aconselhou o Congresso a adopção da contabilidade agricola em todos os estabelecimentos rurales vasada em moldes simplificados.

### A MATANÇA DE TERNEIROS

Opinou o Congresso que a matança de terneiros não deve ter restricções officiaes por contrariar a liberdade do commer-

cio, prejudicar os interesses da criação, e em nada adiantar ao Estado, que deve confiar no bom senso do criador, que é o maior interessado na conservação e aumento do seu rebanho.

### PESAGEM DE GADOS

Aconselhou aos invernadores que vendam á peso os gados, o que não só trará vantagens em seus negocios, como será um meio de estimular o melhoramento dos rebanhos bovinos. Para esse fim, os poderes publicos municipaes deverão estabelecer balanças para pesagem de gado de córte nos pontos de embarque ou nos logares onde o transito de gado fôr mais intenso.

### A CULTURA DO TRIGO

Recordou o Congresso que o Rio Grande do Sul já foi o celeiro do Brasil em trigo, ainda no tempo em que os transportes eram feitos nas tardas carretas de bois. Attestou que a capacidade de produção de trigo no Estado com a technica moderna é muito maior do que a do seu florescimento passado que deve ser padrão de gloria para os sul-riograndenses.

Mostrou que a ferrugem tem sido vencida nos principaes paizes do mundo, que plantam trigo, com a formação de hybridos

locaes, resistentes a ella; e estabeleceu estas conclusões: O governo deve crear o serviço especial do trigo, para o que deve ser dividido o Estado em tres zonas, cujas sédes serão respectivamente, Alfredo Chaves, S. Luiz das Missões e Pinheiro Machado. A multiplicação das sementes, entretanto, deverá ser feita em terrenos de mais fa- ceis transportes para os centros distribuidores. Em cada uma dessas zonas deve ser mantida permanentemente uma Estação Experimental, tendo anexa uma Estação Meteorologica. A semente obtida em cada uma dellas deverá ser toda distribuida na respectiva zona. Não serão distribuidas sementes aos agricultores sem previos ensaios nas estações experimentaes. Haverá serviços em cooperação com os agricultores que se submetam á orientação official.

### REGISTRO TORRENS

Pedi o 2.º Congresso uma lei interpretativa do valor juridico do registro de immoveis pelo systema Torrens. Este registro fora revogado pelo Código Civil; e por uma disposição na lei do orçamento para 1918. foi restabelecido. Faz-se mistér apreciar a força dessa disposição orçamentaria para revogar o Código Civil, e, nesse sentido pretendo provocar a ma-

nifestação do Parlamento Nacional, com a apresentação de um projecto na Camara. E' preciso evitar duvidas futuras sobre o valor juridico dos titulos de registro Torrens.

### OUTRAS THESES

Outras importantes theses foram debatidas, relativamente aos seguintes assumptos: Cachexia Verminosa dos bovinos; Ensino agricola; Importação de reproductores pelo Estado e revenda aos particulares; A industria dos lacticinos; Organização dos serviços sanitarios animal e vegetal; O problema da adubação no Rio Grande do Sul. Sobre todas essas questões foram votadas conclusões.

### MARCHA TRIUMPHAL

Vae em marcha triumphal a Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul. Annualmente delibera em Congresso, cujas resoluções a Direcção Central da benemerita instituição, empenha-se por cumprir, como órgão executivo.

Fecundos são já os resultados por ella alcançados; e extraordinaria será a sua acção educativa sobre a classe rural, que trabalha e ha de progredir organizada, desde que não lhe falte o ambiente da ordem e da fraternidade.



## “Opo Cerebrina”

(EXTRACTO CEREBRAL)

**Empolas e drageas**

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO — CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

Marca registrada



Tonico ideal para nervosos, intellectuaes, fatigados, convalescentes, etc. etc.—Phosphoro organico.

## CONGRESSO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE MINAS GERAES

### SESSÃO PREPARATORIA

Na sala da directoria do Banco da Lavoura, realizou-se no dia 25 de maio ás 14 horas, a primeira reunião preparatoria do Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, sob a presidencia do secretario geral, dr. Clemente de Faria, funcionando como secretarios, os srs. drs. Oswaldo de Araujo e Mario Rocha.

Presentes diversos congressistas, que apresentaram suas credenciaes, foi aclamada a mesa do Congresso: presidente, dr. Gudesteu Pires; vice-presidente, sr. Teixeira da Costa; secretario geral, dr. Clemente de Faria.

A seguir foram eleitos, para relatar as theses, os srs. dr. Odilon Braga, dr. Oscar Sant'Anna, dr. Francisco Negrão de Lima, dr. Pedro Palermo, professor A. Regis, dr. Mario Rocha, Teixeira da Costa, dr. Joaquim Honorino da Meira e coronel João Martins da Silva Maia.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão e convocados os congressistas para a sessão solemne de installação.

### A SESSÃO SOLEMNE DE INSTALAÇÃO

Revestiu-se de intenso brilho e imponencia a solemnidade da installação do Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, que sob os auspicios do sr. presidente Antonio Carlos, iniciou os seus trabalhos, com as mais animadoras promessas para o desenvolvimento do credito popular e agricola na terra mineira.

Antes das 20 horas, já se achava o recinto das sessões da Camara dos Deputados repleto de congressistas e de todos os elementos representativos da vida de intelligencia e de cultura do meio mineiro.

Presidiu á sessão o sr. dr. Gudesteu Pires, titular das Fi-

nanças, secretariado pelo sr. dr. Clemente de Faria.

A's 20 horas, chegava ao edificio da Camara o sr. presidente Antonio Carlos, acompanhado de seu assistente militar, commandante Oscar Paschoal e dos srs. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official, e representantes dos secretarios do Interior e da Segurança e Assistencia Publica.

S. excia. foi recebido, á porta da Camara, pela seguinte comissão de congressistas, nomeada pelo presidente effectivo do Congresso: srs. Joaquim Meira, Pedro Palermo e João Martins da Silva Maia.

A assistencia saudou o chefe do Estado, ao penetrar s. excia. no recinto, com uma prolongada e rumorosa salva de palmas.

Conduzido á Mesa, occupou o chefe do governo o lugar de honra, como presidente honorario do Congresso, ladeado pelos srs. dr. Fernando Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças.

Entre os presentes viam-se os srs. senador Alfredo Sá, vice-presidente do Estado; o consul da Italia, dr. Francisco Brant, pela F. de Direito; José Gordiano Maciel, Mercês; José Oswaldo de Araujo, Ataliba Sales, Odilon Braga, Custodio Alvarenga, Marciano Santos, Araguay; Armando Carneiro, Uberabinha; Marcolino Barros, Olavo Rodrigues da Cunha, Delphino de Souza, Claudomiro de Carvalho, Nasi, consul da Italia; conde B. de Sardis, consul honorario da Italia; Emilio Jardim de Rezende, Viçosa e Ubá; Israel Pinheiro da Silva, pelo Rotary Club; João Baptista Ximenes, Eloy Mendes; Aurelio Pires, Teixeira de Castro, Antonio Augusto Teixeira M. Clovis, Sylvio Marinho, Lucien Perry, S. Fourreaux, pelo Banco Hypothecario; Americo de Oliveira, João Campos Pitanguy, Antonio Peracio,

José Soares Pinto, Severino Junqueira de Andrade, Sylvio A. Brito, dr. Baptista de Oliveira, Christiano Machado Lemos, Adolpho Vianna, dr. Adalberto de Lellis, Roberto de Vasconcellos, Joaquim da Silva Guimarães, Socrates Alvim, Lindouro Augusto Gomes, pela Associação Commercial de Minas; Joaquim Martins Vieira, Jayme Electo Queiroz, (Academia de Commercio); Benjamin H. Hunnicutt, pela Sociedade Agricola de Lavras; Joaquim Honorio de Oliveira, Idalino Ribeiro, Hildebrando de A. Pontes, José Carlos Pedro Grand, Araxá; Mario do Amaral Castellões, Mercês; Francisco Machado Sobrinho, Raymundo Honorino Maia, Hormino de Almeida, João Martins da Silva Maia, Oscar G. Sant'Anna, José Augusto da Matta, Almir Ferreira de Souza, dr. João Beraldo, dr. Carlos Prates, pelo dr. Bias Fortes; dr. Simões Lopes, dr. Alfredo Sá, dr. Soares de Freitas, João Hilario da Cruz Filho, José Soares dos Santos, dr. Plinio Brasil, chefe da Secção do Café; dr. Luiz de Souza Brandão, Adalberto de Carvalho, Lauro Vidal, pela Sociedade Mineira de Agricultura; Oromimbo Ribeiro da S. Castro, Joaquim Affonso Rodrigues, dr. Pedro Palermo, dr. Santa Cecilia, Joaquim Honorino de Oliveira.

Tomando a palavra, o sr. dr. Gudesteu Pires, presidente effectivo do Congresso, pronunciou o brilhante discurso abaixo, concluido sob reiterados e calorosos applausos de toda a assistencia.

### O DISCURSO DO SR. SECRETARIO DAS FINANÇAS

«As primeiras palavras que tenho a pronunciar são para exprimir minha profunda gratidão aos senhores congressistas, pela honra que me concederam elegendo-me presidente effectivo desta notavel assembléa.

Eu recebo esta honrosa investitura como deferida ao Secretario do Presidente Antonio Carlos, e, portanto, como justo reconhecimento dos grandes serviços que s. exc. já tem prestado ao credito agricola, ao Estado de Minas, e como demonstração das grandes e legitimas esperanças que as cooperativas de credito depositam em seu governo.

O pensamento de s. exc., já nitidamente esboçado no discurso e programma com que se apresentou ao eleitorado, melhor se definiu em sua primeira mensagem ao Congresso Legislativo, em julho do anno passado, com estas lapidares e animadoras palavras.

«Para o desenvolvimento do credito agricola, o instrumento maior tem de ser encontrado na organização de bancos populares, na formação de cooperativas de credito, de que temos já no Estado alguns institutos, todos em franca prosperidade. Tenho a esperança de que, dentro de algum tempo, poderei impulsar movimento objectivando tão proveitoso fim.

Reconheço que a expansão do credito territorial muito depende de modificações na lei hypothecaria e que a do credito agricola reclama favores, muitos dos quaes se incluem na orbita de vossas attribuições».

E', portanto, meus senhores, em um ambiente de cordialidade, de esperanças e de fraternal entendimento, que se vão iniciar hoje os trabalhos do Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola.

A reunião deste Congresso, em que se vão debater algumas theses da mais alta importancia e do maior alcance pratico representa, sem duvida, mais uma salutar reacção contra o excessivo individualismo, que nos trazia, até agora, separados e esquecidos uns dos outros.

Ainda bem que se vae introduzindo em nossos habitos o espirito associativo, um largo e generoso impulso de solidariedade humana, unindo os interesses e as aspirações, e sobrepondo ás tendencias egoisticas e ás divergencias pessoais a salutar e utilitaria comprehensão de que, caminhando para um objectivo, commum, devemos seguir a mes-

ma trilha, mãos dadas e corações cohesos.

Estamos na época dos congressos, e por isto nos devemos felicitar, pois que este movimento significa que nos resolvemos a sahir da indolente hibernação em que nos deixavamos estiar, na tristeza e no isolamento, para virmos ao claro sol, fecundo e reconfortante falar, discutir, agir, vibrar, viver fortemente uma vida feita para o movimento e para a alegria.

Não sendo o homem um animal mudo, ou daquelles que só se podem exprimir por sons inarticulados, a palavra é para elle, um instrumento, o mais efficaz, o mais admiravel dos instrumentos, porque substitue a violencia pela persuassão, pela docilidade, pelo silencio, pela harmonia do pensamento articulado e vivo.

Não se queira mal, portanto, á tagarellice das assembléas, pois, é no attricto das opiniões e no entrechoque das idéas formuladas e discutidas que se vae aldeando o meio termo de um pensamento commum sobre o qual se edificam as construcções legislativas e os planos de governo.

Esta necessidade é mais immediata e mais palpitante em uma obra de cooperação como a que ora nos traz aqui reunidos.

Obra de estímulo collectivo e de infatigavel propaganda, o credito cooperativo não pôde prescindir destas aproximações e destes entendimentos verbaes: assim o têm entendido, felizmente, os pioneiros desta campanha benemerita.

Já cinco congressos de credito popular e agricola se reuniram na Capital da Republica e, no anno passado, realizou-se alli, em um dos ultimos mezes, a grande Convenção das Cooperativas de Credito: mesmo no corrente anno já tivemos no Recife, nos dias 17 e 18 de janeiro, o Congresso de Credito Cooperativo de Pernambuco.

A diffusão do credito popular e agricola é obra de convencimento e de educação, que exige qualidades inconfundiveis de desinteresse, de dedicação e de apostolado.

Os propagandistas do credito succedem-se aos catechistas e aos distribuidores da instrução completando a obra civilizadora

pela educação economica das populações do interior.

Essa tarefa, subtil e delicada, trabalho mais de coração do que de systemas organizados, refoge aos moldes de creações officiaes e deve partir das iniciativas particulares, dentro de cada municipio, para vir, de estado em estado, até a um apparelho central, que coordenará as actividades locais sem lhes entorpecer a vida propria e sem lhes retirar a autonomia.

Esta licção da experiencia, nitidamente crystallizada na segunda conclusão aprovada pela Convenção das Cooperativas de Credito, nos seguintes termos:

«Tendo em vista a fallencia do credito agricola algumas vezes tentada entre nós por institutos officiaes em contacto immediato com agricultores, por hypothecas arbitrarías e sem a realidade do registro Torrens, a Convenção deaconselha qualquer movimento no sentido de renovar-se o systema fallido, devendo os institutos officiaes, por ventura formados, operar por intermedio de estabelecimentos particulares idoneos, notadamente os de fórma cooperativista e de acção limitada ao territorio de um municipio, ou suas federações».

Esta sabia orientação é que se tem procurado seguir em Minas Geraes.

Os governos tem tentado, por varios processos, mas sempre por meios indirectos, estimular a eclosão do espirito cooperativo para o credito agricola.

João Pinheiro, figura apostolar, cujo nobre idealismo imprimiu á seu curto governo o suave encantamento de uma grande obra humana, vibrante e singular, teve a genial previsão de que o problema do credito só se resolveria, entre nós, pela fórma cooperativa das organizações municipaes.

Lançou, então, com mão generosa, a boa semente: esta, porém, não encontrou o terreno propicio; o sólo estava inculto e cheio de asperezas e a planta não vingou.

Não vingou: mas aquella, como todas as boas idéas, não morreu totalmente: ás ruinas materiaes das primeiras sociedades cooperativas sobreviveu alguma cousa do espirito cooperativo, que, desde então, entrou

a germinar no animo de nossa gente.

As leis mineiras 618, de 1913, e 861, de 1924, representam, no dominio legislativo, dois marcos assignaladores da marcha para a frente na grande campanha do credito agricola: a primeira, concedeu isenção de impostos ás cooperativas ou caixas de credito rural que, sob responsabilidade illimitada e systema Raiffeisen, se fundassem no Estado e, instituiu premios para as primeiras caixas ruraes e federações; a segunda ampliou a isenção de impostos, regulou a respectiva concessão e definiu as operações de credito agricola.

Mas os governos do Estado não se têm limitado a essas isenções de impostos. Além da criação do Banco Hypothecario e Agricola, outros auxilios têm sido prestados, por intermedio do Banco de Credito Real, no qual existem, alimentadas com recursos financeiros, pelo governo, as carteiras hypothecaria, agricola e do café.

A primeira, constituída por contracto entre o governo e o Banco, em 26 de março de 1893, foi mantida por prorrogação do mesmo contracto realizado a 8 de abril de 1918.

Sendo, porém, insufficientes os recursos desta carteira, para o credito territorial, e antiquados os moldes em que ella se constituiu, o governo actual já pediu e obteve do Congresso auctorização para revêr o respectivo contracto, dando mais incremento aos negocios desta carteira. Com este proposito está sendo negociada, na Europa, a emissão de letras hypothecarias ouro, na importancia de 400.000 contos, para attender-se devidamente ao credito territorial.

A carteira agricola, reconstituída no benemerito governo do presidente Mello Vianna, pelo contracto de 11 de Junho de 1926, foi aberta com um emprestimo inicial, feito pelo Estado, da importancia de 13.000:000s, mas já tem hoje o seu capital elevado a mais de 14 mil contos. Projectada, como está, a sua fusão com a carteira hypothecaria, ficará provida de recursos mais abundantes para atingir sua finalidade.

Por conta desta carteira, o governo tem determinado ao Banco de Credito Real que facilite descontos aos bancos populares e

agricolas fundados em varios municipios do Estado, e que hoje se representam nesta grande assembléa.

Onde, porém, o governo do Estado tem tido oportunidade de prestar collaboração mais eficaz á lavoura, por meio de credito, é no tocante ao café, que, sendo a nossa principal riqueza, impõe aos nossos administradores cuidados mais desvelados e providencias mais rapidas.

Além da carteira do café, creada no Banco de Credito Real, pelo contracto de 2 de janeiro de 1926, e mantida pelo producto da taxa ouro, resolveu o presidente Antonio Carlos, auxilio mais amplo á lavoura do café, valendo-se da mesma taxa ouro, e realizando, como antecipação de sua arrecadação, duas operações de credito, respectivamente de 500.000 libras e 2.000.000 de dollars, cujo producto foi empregado em descontos de *warrants* emittidos pelos armazens geraes contractados

Por conta desses dois emprestimos, poude o Banco de Credito Real fazer até 30 de abril p. p, adeantamentos aos lavradores e compradores de café, na importancia de 24.000:000s, além de pagar as taxas de armazenagem do café *warrantado*, o que significa que a lavoura do café nenhuma despesa tem com o armazenamento do producto, pois até mesmo os fretes e os impostos são adeantados pelo Banco.

Egual contracto foi realizado com o Banco do Estado do Espirito Santo, para os cafés do valle do Rio Doce.

Tambem á lavoura caféeira do sul do Estado está sendo prestada assistencia financeira por intermedio do Banco de Credito Real, do Banco Commercial e Agricola de Varginha e do Banco Commercial de S. Paulo.

Para estimular, ainda, a diffusão do credito agricola, o governo tem collocado depositos em prazo fixos em varias agencias do Banco de Credito Real, especialmente em regiões mais desprovidas de aparelhamento de credito.

Como vêem os senhores congressistas, o governo está attento ás necessidades do credito agricola.

Entretanto, este não se pode crear e manter só por interme-

dio do auxilio official: o problema é mais delicado e mais complexo, nelle não se substituindo a força e a espontaneidade da iniciativa privada pela acção quasi sempre longinqua e complicada das administrações publicas.

Esta a experiencia de todos os paizes em que está organizado o credito popular agricola.

Sem querer falar dos systemas tradicionaes, e muito conhecidos, da Allemanha, da Italia, e da Belgica, eu destacarei, em rapida synthese, dois modelos bem mais recentes: o da America do Norte e o da França.

Na Republica da Norte America a organização do credito agricola é feita por estadios, com o minimo de intervenção official, e esta só se exercitando no terreno financeiro: vêm, em primeiro logar, como fundamento da grandiosa construcção, as associações locaes — National Farm Loan Associations.

Em seguida, como distribuidores de numerario e órgãos de coordenação e de fiscalização, seguem-se 12 bancos regionaes — Federal Land Banks.

Finalmente, como cupola do majestoso edificio e chave mestra de toda a organização está o grande banco central, cuja função é quasi meramente orientadora e distribuidora, não realizando, elle mesmo, negocios proprios, é o Federal Farm Loan Board, cujo capital é constituído em sua quasi totalidade, por contribuição do governo.

A lei franceza de 5 de agosto de 1920 reproduziu quasi os mesmos lineamentos da construcção americana, por intermedio de caixas locaes de credito agricola mutuo, caixas regionaes e um estabelecimento nacional de credito agricola.

E' das lições preciosas de uma experiencia secular que temos de desentranhar os principios pelos quaes nos devemos reger nesta materia: vós bem conheceis o assumpto e podeis aconselhar-nos com os subsidios de vossa observação esclarecida e de vosso preparo tecnico.

O problema do credito agricola está hoje plenamente focalizado no terreno legislativo.

Já tinhamos, entre varios outros projectos, o que foi organizado pelo saudoso mineiro dr. Francisco Bernardino, que dis-

tribuía os aparelhos de credito em quatro planos: Caixa Central de Credito, Bancos regionaes, Associações municipaes, Cooperativas agrarias.

Recentemente, porém, voltou, o assumpto ás cogitações immediatas do Congresso Nacional e das associações interessadas.

Em 1926, o deputado Salomão Dantas, grande propagandista e grande realizador da idéa cooperativista, formulou e submetteu ao Congresso Nacional um projecto bem delineado e bem estudado.

Arrastada pela nova corrente de idéas, a Camara Federal constituiu uma «comissão especial de credito agricola e hypothecario» cujo relator, o talentoso deputado Joaquim Osorio, fundamentou um novo projecto apresentado a 26 de outubro do anno passado.

Esse projecto, traçado em vastos moldes, e abrangendo uma completa organização do credito e das sociedades cooperativas, foi criticado em longo e interessantissimo memorial com que, ha poucos dias, a 13 do corrente mez, o Conselho Deliberativo da Federação dos Bancos Populares e Caixas Rurales do Brasil offereceu á Camara dos Deputados um substitutivo áquelle alludido projecto.

O assumpto é empolgante e vós tendes, senhores congressistas, vasto objecto para vossas deliberações.

O Governo do Estado acompanhará carinhosamente vossos debates, procurará conhecer vossas resoluções e nellas ha de inspirar-se para a orientação a seguir em seu programma de desenvolvimento do credito agricola.

Tendo os governos, como dever fundamental, estimular por todos os modos o surto das forças economicas, creando maiores possibilidades de grandeza material, de progresso e de felicidade collectiva, não pôdem perder de vista que, no primeiro plano da acção administrativa resalta, como mandamento imperioso, a organização do credito e a educação do povo para manejal-o.

Não basta incentivar a producção e aparelhar o trabalho humano: condemnado a viver do pão de cada dia, o productor

veria seu esforço estiolar-se e desfallecerem suas energias.

E' necessario supprimir o conflicto entre o capital e o trabalho, pondo o primeiro a serviço do ultimo, e esta maravilha do engenho humano foi obtida pelo credito, que realiza a circulação no tempo, como os meios de transporte a executam no espaço.

O credito exalta e nobilita a actividade humana, desencarretando-a no momento presente da pobreza de recursos, para projectal-a em impeto invencivel para o futuro e para horizontes mais descampados.

Um dos principaes instrumentos da prosperidade material dos grandes povos civilizados consiste precisamente na utilização adequada do credito e na disseminação dos recursos que elle proporciona.

Espirito amadurecido na reflexão, aparelhado pelo estudo e inflamado pelo grande amor á sua terra, o presidente Antonio Carlos não poderia quedar-se indifferente e apathico á margem da torrente impetuosa que leva os povos a se disputarem em lucta incruenta a gloria pacifica da superioridade economica e da capacidade industrial.

Seu patriotismo lhe inspirou a resolução firme de fazer do credito agricola e territorial um dos pontos centraes do seu programma de governo.

Elle deseja pôr o prestigio de sua auctoridade e o poder da sua palavra a serviço dessa nobre causa de interesse colectivo. E aqui está s' excia. a animar-nos com sua presença e com sua colaboração para a victoria desta cruzada pelo credito agricola.

E, como esse magno problema tem de ser resolvido pela cooerção e pela iniciativa particular, partindo dos municipios e congregando-se em federações regionaes, o movimento deve projectar-se do interior do Estado, das zonas de lavoura e de criação, ahi onde o credito é mais necessario e mais efficiente.

E portanto, em nome do Senhor Presidente, eu faço um caloroso e vehemente appello a todos os mineiros de boa vontade, aos responsaveis pela direcção politica ou administrativa

dos municipios para que collaborem com o Governo nesse emprehendimento benemerito de organizar e diffundir o credito, porque, assim, estaremos todos trabalhando, de modo corajoso e decisivo, para a prosperidade de nossa terra, felicidade de nossa gente e gloria de nosso Estado».

Levantou-se, depois, o sr. presidente Antonio Carlos, que proferiu o improviso adeante reproduzido, entre repetidos e entusiasticos applausos do auditorio.

#### A ORAÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

«Meus senhores:

Depois do discurso que acaba de ser pronunciado pelo sr. Secretario das Finanças, que vos falou em meu nome, poucas palavras terei a dizer-vos. Limitar-me-ei a vos agradecer a demonstração de apoio e de solidariedade com que estaes fortalecendo as iniciativas governamentais e de que é attestado a vossa presença nesta sala.

Esse apoio e essa solidariedade acabam de ser expostos nas palavras proferidas pelo vosso orador, tão entusiasticas, tão generosas, no tocante á minha pessoa, e que me penhoraram fundamentalmente.

Promovendo e realizando o Congresso de Credito Popular e Agricola, o Governo está certo de que dará um passo importante para que a organização bancaria em Minas se adeante no sentido de mais relevantes conquistas.

Não tenhamos duvida que a organização da vida bancaria mineira depende, sobretudo, da actividade privada e que ella terá de ser uma resultante do curso dessa actividade, para a qual espero o apoio firme dos poderes municipaes do Estado.

Convirja o esforço de todas as classes produtoras de Minas para a fundação e o funcionamento de instituições bancarias nos municipios, e ellas terão consultado, primordialmente, os seus interesses; auxiliem e prestigiem os poderes publicos — Municipaes e Governo — essa iniciativa, e terão os poderes publicos de Minas consultado, preponderantemente, os interesses

ses fundamentaes da terra mineira.

Nutro a firme esperança de que, em consequencia da reunião deste Congresso e da firme resolução em que se acha o Governo de vos apoiar, Minas Geraes, em um periodo que será curto, poderá orgulhar-se de contar por centenas as instituições de credito popular e de credito agricola disseminadas pelo seu territorio.

Assim sendo, meus senhores, com os agradecimentos que o sr. Secretario das Finanças, em meu nome, expressou, e que neste instante renovo, cabe-me dizer-vos que formulo os mais calorosos votos pelo acerto e pelo exito das deliberações que tereis de firmar, — deliberações essas de cujas luzes deixo dependentes interesses relevantes do Estado de Minas Geraes.

Declaro installado o Congresso de Credito Popular e Agricola».

Longa salva de palmas coroou as palavras finais da oração presidencial.

As 22 horas e meia, terminava a sessão de installação solemne do Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, retirando-se o sr. presidente Antonio Carlos, com as mesmas honras com que fôra recebido.

Falou, em seguida, o secretario geral do Congresso, dr. Clemente de Faria, que leu este magnifico discurso, sendo intensamente applaudido:

«Sejam as minhas primeiras palavras a expressão das homenagens que o Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, pela voz de seu secretario geral, presta ao seu Presidente Honorario, o sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, d. d. Presidente do Estado. Nenhuma homenagem e nenhum preito de admiração, sympathia e respeito se me affigura mais adequado do que o que o Congresso presta ao excelso magistrado que hoje preside os destinos do grande, rico e populoso Estado de Minas Geraes, sob os applausos incondicionaes e incontinentes de todos os que se preocupam com os negocios da publica administração, no Estado ou fora d'elle. Se é verdade que, de longa data, já se affirmára s. excia. como um

triumphador em toda a linha, desde os bancos escolares aos mais altos postos com que tem honrado, com justiça, os nossos coestaduanos, estes traços caracteristicos de seu individualismo e personalidade mais se teem accentuado e avigorado agora, quanto, no desempenho do elevado posto de presidente do Estado de Minas Geraes, se confirmaram as risonhas perspectivas com que fôra o seu nome apresentado ao suffragio das urnas.

Basta lembrar, sua acção, como ministro da Fazenda no governo do sr. Wenceslau Braz, num dos periodos mais criticos da nossa historia politica externa; seria bastante para sagral-o benemerito, tal o criterio e superioridade de visão que revelou na direcção dos negocios affectos á sua pasta, conseguindo, ante a incerteza daquella época e os imprevistos de toda a sorte, elevar o nosso cambio e mantel-o, sem artificios e recursos extranhos, á altura até então não attingida estava firmada no conceito pudespois da Republica. Sua reputação como financista, se já blico, mais cresceu e avultou, sendo s. excia. considerado, sem favor uma das nossas mais projectas auctoridades em economia e finanças.

Presidente do Estado, não ha ainda dois annos, o que tem s. excia. feito é de molde a fazel-o crescer ainda mais na admiração e consagração do publico. Senão vejamos: — Creação da Universidade de Minas Geraes, aneio secular que fazia pulsar os corações desde a lendaria conspiração mineira e, só agora, quasi uma e meia centuria decorrida, convertida em lei, graças á clarivisação de um Andrada, herdeiro das tradições e do nome de quem tanto pugnou pela liberdade do Brasil, sonho acalentado pelos visionarios que sonharam primeiro com a criação da Universidade. Instituição de voto secreto, aspiração maxima das democracias, já se acha transsubstanciada em lei aos impulsos desta consciencia generosa que caracteriza a personalidade de s. excia. A reforma do ensino publico é outro acto seu, que não obstante as restricções com que tem sido

recebido, representa um passo á frente na solução de um dos nossos problemas mais em evidencia. Estes tres actos seriam bastantes para immortalizar um periodo de governo e glorificar o respectivo titular. S. Excia. entretanto, não têm descansado sobre os louros colhidos e ahi temos a remodelação de nossas estancias hydro-mineirae, o impulsionamento á construcção de estradas de rodagem, a realização de exposições industriaes e agro-pastoris, a realização de congressos de todo genero, com o seu apoio moral e a sua co-operação effectiva, a reforma dos serviços de hygiene e saude publica, a criação de centenas e centenas de escolas primarias e estabelecimentos de instrucção secundaria por todos os mais afastados reconditos do Estado, a liquidação de nossa divida externa, que se havia tornado nos ultimos tempos um verdadeiro pesadello em consequencia das complicações surgidas em torno da liquidação do assumpto, felizmente conseguida com honra para o nosso Estado, a ampla liberdade que procura assegurar toda a sua plenitude, o deliberado proposito, por mais de uma vez assegurado, de resolver dentro dos limites das possibilidades do Estado, o problema do credito agricola, tudo isto constitue uma série de actos de benemerencia e de alto patriotismo, capazes de sagrar s. excia. um dos mais legitimos expoentes da nova geração de administradores que, para nossa intima satisfação, Minas Geraes tem tido a felicidade de possuir. Razões de sobra tem um dos mais abalizados de seus biographos quando concita: — «Espelhe-se na sua existencia, de lances ascensionaes, a mocidade brasileira, que muito aprenderá. O sr. Antonio Carlos se subiu, teve sempre a polarizar-lhe os impulsos um ideal alteado a seus olhos. Mas — veja a mocidade — a ancia da jornada jámais o levou a atropelar, no caminho, aos encontrões e á força dos cotovellos, os que com elle emparelharam; e se por vezes, deteve o passo á espera de que passassem os mais affeitos nunca se lhe apagou nos labios o impenetravel sorriso de refinada elegancia que de sua phv-

sionomia constantemente trans-luz».

Fiel ao seu alevantado programma de governo, teve o sr. Antonio Carlos de cercar-se de auxiliares á altura da missão que eram chamados a desempenhar e, entre estes dignos collaboradores de s. excia. está o sr. dr. Gudesteu de Sá Pires, Secretario das Finanças, posto em que se tem evidenciado uma das nossas mais altas auctoridades na materia. Bem cedo fizeram-se notar os raros dotes de coração, que tanto o tornaram estimado no seio da nossa collectividade e as innatas aptidões para as altas elocubrações do espirito e da intelligencia, que desde logo se destacaram no meio escolar em que actuavamos e faziam prever até onde deveria chegar quem tão cedo e tão bem se apparelhava para os duros embates da vida. Sua actuação na actividade publica não tem desmentido os prognosticos e os vaticinios de quem o acompanhou nos primordios de sua formação intellectual e profissional, antes tem accentuado os mesmos prognosticos de que postes, quiçá, de maior relevo lhe estão ainda reservados na esphera politica e administrativa.

Terminado que foi seu tirocinio academico, dedicou-se desde logo o dr. Gudesteu de Sá Pires á profissão para a qual se armara cavalheiro e a qual saberia honrar e elevar e dignificar no desempenho de cargos de responsabilidade, como o de advogado geral do Estado, para ser logo depois, chamado a occupar um logar no Congresso Federal, vindo finalmente a fazer parte do governo do sr. Antonio Carlos como seu Secretario das Finanças, posto em que ainda se acha e ao qual vem dedicando o maximo de seu esforço e competencia. A elle devemos, em grande parte, como expoente de pensamento do sr. presidente do Estado, a realização deste Congresso e a elle deverá o Estado de Minas Geraes a organização do credito popular e agricola em bases solidas, modernas, praticas e efficientes, consoante o plano que elaborou e apresentou ao governo em seu relatório referente ao exercicio de 1926/27, plano que, segundo Placido de Mello,

uma das nossas maiores auctoridades em materia de credito popular, é o mais intelligente e completo de quantos tem sido elaborados e propostos no Brasil, conforme se pode ver no boletim das Cooperativas de credito popular e agricola.

Não é nova a idéa da realização de um congresso de credito agricola neste Estado. Desde a fundação do Banco da Lavoura de Minas Geraes, de que fui um dos incorporadores e de que sou um dos directores, tem cogitado de reunir em Congresso nesta Capital, todos os estabelecimentos de credito popular existentes neste Estado, bem como de todas as pessoas, assim como de todas as Camaras interessadas neste movimento; e somente agora, folgamos em proclamar, que á idéa do sr. Presidente do Estado, tomando a iniciativa da reunião deste Congresso, encontrou campo propicio congregando em torno deste magno problema os esforços dos que cogitam do desenvolvimento do credito bancario e agricola.

Varias poderão ser as soluções do problema, como varias são as suas causas. Entendemos, entretanto, que deveremos adoptar as medidas que forem de applicações menos onerosas e complexas, e nada encontramos que satisfaça tanto a essas duas condições, como os bancos populares, regulados pelo dec. 1.637, de 5 de janeiro de 1927. Esta nova conclusão se estriba nos seguintes factos: 1.º Os bancos populares são de funcção facillima, visto não estarem sujeitos a todas as formalidades exigidas para os estabelecimentos de credito de outra natureza; 2.º Podem ser fundados com capital insignificante (o de Caratinga, na zona da Matta, por exemplo, fundou-se, si não me falha a memoria, com o capital de 43 contos de réis, e o de Theophilo Ottoni com 50 e poucos) Todos, entretanto, estão prestando optimos serviços aos respectivos municipios, gosando de largo credito e esplendido conceito); 3.º Têm administração pouco onerosa, em virtude de se sujeitarem os seus directores á prestação de serviços mediante remuneração exigua e,

até, em casos especiaes, gratuitamente; 4.º Podem federar-se uns aos outros, constituindo-se verdadeiras filiaes, sem onus de qualquer especie, sinão o da prestação mutua de serviços gratuitamente; 5.º Podem, em consequencia dos pequenos onus de administração, offerecer um juro mais elevado aos depositantes e effectuar, ainda assim, empréstimos a juros inferiores, que os correntes no nosso commercio bancario, beneficiando, assim, duplamente a nossa economia.

A nosso ver, bem acertado anda, pois, o governo, tendo em mira focalizar a questão do credito agricola, resolvendo-a pela fórma por que parece inclinado a fazel-o, consoante as informações de que temos conhecimento.

As palavras do sr. Presidente do Estado, na sua plataforma de governo e, mais, recentemente, no discurso que pronunciou em Conquista, por occasião de sua visita ao Triangulo Mineiro, são mais do que uma esperança, são uma promessa de que o problema terá solução prompta, de accordo com as nossas necessidades economicas.

Consoante o programma do Congresso, fartamente distribuido em avulso e publicado pela imprensa desta Capital, o Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola se occupará de discussão de quinze theses, versando, todas ellas, assumptos de importancia capital e de alta significação. A incumbencia de relatal-as foi entregue á auctoridade experimentada na materia, pelo que é de prever que as conclusões approvadas e apresentadas pelas respectivas commissões revistam o character de verdadeiras directrizes e constituirão preceitos indeclinaveis a todos os que se proponham a jurar bandeira nas hostes do cooperativismo de credito.

Além de incumbir a este Congresso a missão de assentar as conclusões e medidas que visem assegurar o credito ás classes productoras e facilitar-o a que delle necessitar, da reunião do mesmo decorrerá outra vantagem, embora de ordem indirecta, qual a de travarmos mais intimo conhecimento com os cooperativistas do Estado, transmitirmos, uns aos outros, os

fructos e os resultados da experiencia de cada um e incutirmos no espirito dos descrentes o fogo sagrado de nossas arraigadas convicções, levando-os a filiar-se á cruzada a que mettemos hombros, para que se faça completa, em prazo mais curto, a victoria da causa em que estamos empanhados.

Ha theses, como a segunda, por exemplo, que parecem ociosas ou de nulla importancia. Realmente, parece importar pouco deliberar-se si o estabelecimento de credito popular deve operar sómente dentro do seu municipio ou não. Raiffeisen dizia, no Congresso de Lyon:

«A circumscripção na qual o estabelecimento funciona deve ser a «menor possível. Deve ser tão pequena que todos os membros da Directoria do estabelecimento possam conhecer perfectamente a situação moral e material de todos os associados. Deve ser tão grande que as transações sociaes sejam bastante numerosas para poder cobrir as despesas de administração e formar uma reserva» e, ainda, accrescentamos nós, remunerar o capital invertido, exclusão devida a referirse Raiffeisen, apenas ás caixas ruraes, que, como é sabido, não têm capital. Continu'a, ainda, o notavel economista allemão: — «Nesta circumscripção, assim, restricta, todos se conhecem, de maneira que o emprestimo não venha a ter o destino differente do que o indicado, previamente pelo tomador.

Pelo que se vê, não será tão ocioso o considerar-se a conveniencia de operar o estabelecimento sómente dentro dos limites da circumscripção territorial em que tem sua sede.

A nona these, que cogita da fiscalização do emprego dos emprestimos concedidos aos associados, tem sua ampla justificação nos conceitos emitidos por M. Raiffeisen e anteriormente citados, não sendo, por isto, necessario nella me detenha.

A oitava these, que, a meu ver, embora trate de assumpto de character geral, é a mais importante e áquella que demanda um estudo mais acurado e meticoloso, como o seu estudo está, entretanto, entregue a uma

das nossas maiores auctoridades em assumptos economicos e financeiros, e que se impoz rapidamente no conceito publico, graças á competencia com que vem dirigindo um dos grandes estabelecimentos de credito do Rio de Janeiro — o sr. dr. Oscar G. de Sant'Anna, abstenho-me de bordar considerações em torno da mesma.

O Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, ao realizar a sua sessão inaugural, manifesta a confiança illimitada que deposita no governo do sr. Antonio Carlos e na actuação que vem imprimindo á pasta das Finanças o seu digno auxiliar — dr. Gudesteu de Sá Freires».

### THESES E CONCLUSÕES

O Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, em suas varias reuniões; discutiu e approvou as seguintes conclusões, que acompanham ás respectivas theses, previamente elaboradas:

#### 1a. These

*Como poderão os Bancos Populares contribuir com a sua cooperação para solução do problema do credito agricola ás classes productoras.*

Relator: Sr. Teixeira da Costa, do Banco de Sete Lagoas.

#### Conclusões:

1) — Realizar operações de credito agricola estipulando prazos, que convenham ás diversas classes de productores:

- a) de 120 dias:
- b) de 180 dias:
- c) de 240 dias.

2) — Solicitar do governo do Estado auxilio pecuniario, a juro modico, que compense o onus desse encargo e possa permittir a sua execução.

3) — Conseguir isenção de impostos federaes, estaduais e municipaes, nos quaes incidam porventura não só os estabelecimentos de credito popular e agricola, como seus funcionarios, afim de diminuir os encargos destes estabelecimentos, de cuja disseminação resultará augmento das receitas».

#### 2a. These

*As operações directas de um estabelecimento de credito popular e agricola se devem restringir aos limites da circumscripção territorial em que o mesmo tem sua sede?*

Relator: Dr. Mario Rocha, do Banco da Lavoura de Minas Geraes.

#### Conclusões:

1) — Os estabelecimentos de credito popular e agricola só devem operar dentro dos limites da sua circumscripção territorial, competindo ao governo e aos organizadores dos referidos estabelecimentos orientar os passos dos mesmos, afim de que se não afastem da pratica de efeitos tão salutares.

2) — Os estabelecimentos de credito popular e agricola devem recolher ao Banco Central as sobras que não tiverem applicação immediata, segura e remuneradora, mediante juros que a pratica indicará e serão previamente fixados.

3) — O Banco Central facilitará o redesconto dos titulos dos bancos filiados, no caso de lhes serem necesarios recursos, mediante as garantias e condições que serão devidamente reguladas pelo Banco Central».

#### 3a. These

Não foi relatada.

#### 4a. These

*De que modo uniformizar a organização e contabilidade dos estabelecimentos de credito popular e quaes as vantagens que daí advirão?*

Relator: Sr. A. Regis Silva, do Banco da Lavoura de Minas Geraes.

#### Conclusões:

1.º) — Organização de um systema de entitulação simples e clara applicavel aos estabelecimentos de credito popular e agricola, supprimindo os titulos que puderem ser absorvidos. Neste caso o Banco Central, a ser creado, segundo o pensamento dominante do Congresso e do Governo do Estado, poderá

encarregar-se de organizar o plano de reforma da contabilidade, recebendo, durante o periodo de tempo que se fixar, suggestões dos estabelecimentos interessados.

2.º) — Uniformização do sistema de fichas e livros auxiliares bem como todos os papeis de serviço interno, afim de que a fabricação dos mesmos se possa fazer em alta escala, a menor preço, portanto, por meio de concorrência publica. Estas fichas e papeis são communs e applicaveis a todos os estabelecimentos.

3.º) — Quando se tornar opportuno, a juizo dos estabelecimentos interessados, se providenciará para a montagem de um estabelecimento graphico, de forma cooperativa, cujo fim principal será a fabricação dos impressos e demais materiaes de expediente, como livros, envelopes, cintas, encarregando-se outrossim, da aquisição dos materiaes que não puder fabricar, revendendo-os aos estabelecimentos confederados, com uma percentagem que cubra, apenas, as despesas de administração, percentagem que será fixada periodicamente.

#### 5a. These

*Quaes as medidas aconselháveis para evitar o exodo do numerario das praças do interior para os grandes centros commerciaes do paiz e quaes os inconvenientes do facto?*

Relator: Sr. Joaquim Meira, do Banco de Caratinga.

#### Conclusão:

As medidas aconselháveis para evitar o exodo do numerario das praças do interior para os grandes centros commerciaes do paiz, podem ser resumidas numa unica: — a fundação do Instituto Cooperativista de Credito em cada municipio do nosso paiz, competindo aos directores desses estabelecimentos de credito fomentar a criação de industrias varias, nos referidos municipios, de accordo com as possibilidades recursos e riquezas dos mencionados municipios.

#### 6a. These

*De que modo pode um estabelecimento de credito evitar a dispersão das economias locais, que lhe são confiadas, e como encontrar emprego seguro e re-cos populares contribuir para a*

Relator: Sr. João Martins da Silva Machado, do Banco de Montes Claros.

#### Conclusões:

Foram adoptadas as mesmas da these anterior (5a.).

#### 7a. These

*Como conseguir que as nossas populações ruraes considerem as operações bancarias operações como outras quacsquer e não considerem os emprestimos bancarios operações ruinsas ou factos desabonadores do credito?*

Relator: Dr. Pedro Palermo, do Banco de Ponte Nova.

#### Conclusões:

I — Organizar em todo o Estado, até nos pequenos logares, o credito popular e agricola, com um Banco Central, bancos regionaes e districtaes;

II — Emprestimos, cujos juros não devem exceder de 12% nas transacções com agricultores ou criadores;

III — O prazo destes emprestimos deve ser de um anno;

IV — Propaganda no sentido de instruir o povo rural para ser socio nas cooperativas locais;

V — Emprestimos feitos na melhor maneira, na base das normas que serão communs a todos os bancos;

VI — Facilitar a reformanos vencimentos, desde que o devedor offereça as garantias necessarias».

#### 8a. These

*Como conseguir que os proprietarios ruraes recolham as suas economias aos estabelecimentos bancarios, retirando-se da inercia improductiva, impatriotica e anti-economica a que se acham recolhidas e como, em consequencia, crear o habito do cheque. Quaes as vantagens practicas e immediatas desta medida*

*para as nossas necessidades economicas? Como poderão os ban-munerador para as mesmas?*

*educação economica das nossas populações? Quaes os meios a serem empregados para habituar o nosso povo ao uso do cheque?*

Relator: Dr. Oscar Santanna, do Banco de Credito Mercantil do Rio de Janeiro.

#### Conclusões:

I — O unico meio pelo qual se poderá conseguir que os proprietarios ruraes recolham as suas economias aos estabelecimentos bancarios e façam uso intensivo do cheque é a propaganda tenaz, intelligente e methodica.

II — Essa propaganda deve começar pelas escolas e ser iniciada entre os professores, as normalistas, os universitarios e os parochos, por meio de aulas, conferencias e missões amiudadas, afim de que todos elles a transmittam aos menos cultos.

III — Deve ser pleiteado o apoio dos governos estadual e municipaes para essa propaganda, bem como o do clero em geral.

IV — E' de grande vantagem a promoção de um concurso de cartazes artisticos e allusivos á economia e ás vantagens do uso do cheque.

V — O Congresso promoverá intensa distribuição desses cartazes por todo o Estado, bem como de circulares e prospectos exaltando as vantagens da economia, da sua guarda em bancos e do uso do cheque.

VI — O Congresso lançará caloroso appello ao commercio para que imprima em seus papeis de correspondencias phrases incisivas sobre as referidas vantagens.

VII — O Congresso pleiteará junto ao governo a carimbagem dos sellos do correio com legendas allusivas ao assumpto.

VIII — O Congresso pleiteará das emprezas cinematographicas a projecção de breves letreiros com legendas allusivas.

IX — O Congresso pleiteará o franco concurso da imprensa para uma campanha systematica, tanto por artigos de vulgarização quanto por meio de legendas esparsas nos noticiarios em prol da economia, do trato do banco e do uso do cheque».

9a. These

«Como fiscalizar o emprego dos empréstimos concedidos. E' isto indifferente á administração dos bancos populares e aos fins que o instituto tem em vista? De que modo diffundir e fomentar a criação dos mesmos no interior?»

Relator: dr. Rego Silva, do Banco da Lavoura de Minas Geraes.

Conclusões:

Promover o Estado, por meio de appellos, ás pessoas mais influentes de cada localidade, a criação de um estabelecimento de credito popular e agricola.

10a. These

«Como constituir um corpo de technicos incumbidos da organização, installação e fiscalização dos bancos populares?»

Relator: dr. Regis Silva, do Banco da Lavoura de Minas Geraes.

Conclusões:

I — Os bancos populares já existentes promoverão um accordo entre si de modo que fique estabelecido que cada um receberá um certo numero de praticantes, gratuitos, a principio, aos quaes será dada função á medida das necessidades e das aptidões individuaes de cada candidato.

II — Promoverão, outrosim, a organização de cursos de contadores e gerentes, os quaes ministrarão o ensino, essencialmente pratico, de: contabilidade, calculo, noções de direito commercial e civil, notadamente sobre cambiaes e contractos e sociedades, legislação fiscal, e outras materias cujos conhecimentos o candidato ou candidatos não possuir, cujo ensino fôr reputado necessario. No tocante á parte de contabilidade entende-se que comprehende tudo o que se refira ao escriptorio, distribuição de serviços, arquivos correspondencia, etc. Estes cursos serão mantidos, provisoriamente, mediante contribuição directa dos interessados, isto é, dos candidatos.

III — Promoverão a organização de cursos periodicos, no regimen dos cursos de ferias nor-

te-americanos, ou de inverno, regimen finlandez, para a formação e preparo de funcionarios, podendo ser este curso ambulante e mantido, tambem, por contribuição directa.

11a. These

«Como intensificar as operações de «warrants» agricolas e como podem ellas contribuir para a facilidade do credito?»

Conclusões:

1a. — Realizando-se um trabalho intenso de propaganda entre banqueiros, capitalistas, sociedades de agricultura, associações commerciaes, sobre o que sejam armazens geraes, suas vantagens e garantias e sobre os titulos que elles emittem, privilegios e prerogativas desses titulos.

2a.) — Negociando os bancos francamente, largamente, sobre «warrants» agricolas emittidos pelos armazens geraes, criando em torno destes titulos um ambiente de confiança e collocando-os em logar eminente nas suas operações bancarias.

3a.) — Adoptando o poder competente uma legislação especial através de cuja engrenagem adquiram os conhecimentos de despachos nas estradas de ferro as garantias e privilegios até agora peculiares ao «warrant», de modo que: os donos da mercadoria despachada sobre elles operem francamente; com elles possam transferir os direitos de proprietario e, chegada a mercadoria aos grandes centros a que se destina, seja a mesma «warrantada», trocando-se os conhecimentos por «warrants», expedidos por armazens geraes».

12a. These

«Não será conveniente substituir o dividendo dos associados dos bancos populares e agricolas por um juro fixo, sob a quota de capital invertido nas respectivas sociedades? No caso affirmativo qual a taxa que deve ser escolhida?»

Relator: dr. Odilon Braga, deputado federal.

Conclusão:

O Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, embora reconhecendo, em these, a conveniencia de se fixar um limite maximo ao dividendo dos socios dos bancos cooperativos, de capital, em face das circunstancias que caracterizam o presente estado economico e social do paiz, julga de bom conselho protelar a adopção compulsoria dessa medida».

13a. These

«Qual o meio mais pratico e seguro para que o Banco Central opere os redescontos dos titulos descontados pelos bancos locais?»

Relator: dr. Mario Rocha, do Banco da Lavoura de Minas Geraes.

Conclusões:

I — Os estabelecimentos de credito popular e agricola deverão ser fiscalizados e orientados por um corpo de technicos de livre escolha e nomeação do banco central, cujas funções serão delimitadas em regulamento que se deverá fazer.

II — Providenciará o banco central para a organização do cadastro geral do Estado, serviço que, por conveniencia de ordem financeira, poderá ficar a cargo dos inspectores de que trata a primeira conclusão.

III — O banco central fixará um limite variavel para o redesconto concedido a cada estabelecimento regional, de accordo com o criterio da importancia e das necessidades da praça limite este, que poderá ser alterado para mais, ou para menos, sempre que houver necessidade ou simples conveniencia, precedendo, entretanto, sempre, aviso ao estabelecimento visado.

IV — O banco central organizará o regulamento da carteira de redesconto, do qual deverão constar obrigatoriamente as seguintes condições: a) cadastro de todos os coobrigados; b) — montante das responsabilidades de cada um dos coobrigados para com o estabelecimento, natureza das referidas responsabilidades e seus vencimentos, não só directos, como indirectos; c) — relação das responsabilidades, dos mesmos, caso sejam conhe-

cidos, com outros estabelecimentos, fisco ou particulares, natureza e, se possível, os respectivos vencimentos; d) — Informações sobre os onus que pesam sobre os bens de propriedade dos coobrigados.

14a. These

«São sufficientes as medidas da lei mineira 861, de 12 de setembro de 1924, para o desenvolvimento do credito popular e agricola? No caso contrario, que modificações devem ser feitas?»

Conclusões:

Relator: dr. José Bernardes de Faria, do Banco do Oeste de Minas, de Formiga.

a) — Isenção de quaesquer impostos estaduais para as sociedades ou bancos populares, já creados ou que se crearem no Estado nos moldes da lei federal n. 1.637;

b) — depositos do Estado, a juro barato, nesses bancos de quantias a serem transferidas em empréstimos á lavoura e industrias correlatas a juro barato e a longo prazo estabelecendo medidas assecutorias e garantidoras para esses depositos, de maneira que esses bancos ou sociedades, a seu turno, os adoptem para os empréstimos que fizerem ás industrias ruraes;

c) esses empréstimos não impedirão outras operações dos bancos em favor de outras classes e do commercio, que vehicula o desenvolvimento da lavoura, das industrias e das outras actividades em geral, sem contudo affectar os depositos acima alludidos para fins especiaes;

d) — instituição de premios para os bancos populares que realizarem operações de mais utilidade economica para o Estado, mediante condições estabelecidas, a exemplo de outros Estados.

15a. These

e ultima, não foi relatada.

SESSAO DE ENCERRAMENTO  
— MOÇÕES

A sessão de encerramento do Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola rea-

lizou-se ás 13 horas, do dia 27 de maio, no edificio da Camara dos Deputados, sob a presidencia do Dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças do governo, e presidente effectivo, d'esse Congressõ.

Depois de haver o sr. presidente declarado que se esgotára a materia sobre que devia deliberar o Congresso, pôz franca a palavra para quem della quizesse usar, levantando-se, então, o sr. João Beraldo, que pronunciou, entre applausos, o seguinte discurso:

«Meus senhores:

Quer me parecer que não contravem ao espirito que preside á finalidade desta assembléa a manifestação dos nossos mais vivos applausos ao mais alto dirigente dos destinos politicos e administrativos do Estado e á sua proficua e brilhante acção de governo.

O illustre presidente Antonio Carlos, no estreito decurso de menos de dois annos de administração publica, vem imprimindo uma extensa e notavel movimentação a todas as espheras em que se agita a actividade mineira e em que gravitam as mais calidas aspirações de nosso povo.

E' de deslumbramento a sua fecunda projecção administrativa. O seu governo tem sido de iniciativas grandiosas e de realizações surprehendentes.

O Estado cresce, a olhos vistos, na sua fortuna publica, pela realização de empreendimentos palpitantes, representados no aparelhamento de nossas vias ferreas, na expansão rodoviaria intermunicipal, na defesa do café no aperfeiçoamento de nossos rebanhos, na construcção de edificios publicos e na intensa vibração de todas as manifestações de sua actividade multanime.

Si do ponto de vista material a terra mineira tanto se agiganta e prospera, do aspecto de sua grandeza moral. Minas revela a incontrastavel ascendencia que desfructa no convivio da communhão nacional, como a unidade paradigma quer é e como Estado que se avanguarda, sempre que se focalizam os sagrados interesses da collectividade.

E sob esse magno aspecto, o sr. Antonio Carlos, que é, neste momento a encarnação integral dos mais altos ideaes do povo mineiro, dá ao Brasil o nobre exemplo de como propugna, cheio de amor civico, pelo engrandecimento da Patria, já editando reformas intelligentes de indiscutivel alcance social, já creando instituições que enchem de gloria uma época e transbordam de orgulho o povo que as possui.

O emerito Presidente procura sentir as necessidades de nossa terra, e, para isso, em excursões triumphaes, carregado na apothese das aclamações dos nossos municipios, vae auscultar, de ouvido proprio, o pulsar do coração da gente montanheza, um cujo seio mais se apuram e se acrysolam as suas especificas virtudes mineiras. E ás reuniões congressuaes, realizadas em todas as zonas do Estado, tem s. exa. emprestado o ardente apoio de seu prestigio moral e material quer interessando nellas os seus dignos auxiliares de governo, quer a ellas comparecendo, em pessoa, como vem de succeder em relação aos Congressos de Varginha, de Cambuquira, de Criadores Mineiros e agora ao de Credito Popular e Agricola cujas sessões inauguraes tiveram a honra de sua presença pessoal e a fortuna de ouvir de seus labios as eloquentes affirmações de seus applausos a essas magnificas e reconfortantes iniciativas particulares.

Em uma assembléa como esta, portanto, a que s. exc. vem dispensando a mais carinhosa acolhida, por si e pelo seu illustre e operoso Secretario das Finanças publicas, acto de maior e de mais expressiva justiça não poderíamos praticar do que o de demonstrar a s. exc. e ao governo modelar os nossos ferventes applausos e a viva sinceridade de nosso apoio. Eis porque tomo a liberdade de offerecer á sabia consideração do Congresso de Credito Popular e Agricola a moção que tenho a subida honra de ler».

Moção — «O Congresso de Credito Popular e Agricola, reunido nesta Capital, congratulando-se com o illustre presidente Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, pelas elevadas iniciativas de sua administração, affirma

a s. exc. o seu leal e desinteressado apoio pela acção patriótica e fecunda de seu governo, manifestada em todas as espheras da actividade publica».

A attenção do Congresso, em seguida volta-se para o dr. Clemente de Faria que, occupando a tribuna, pronunciou o seguinte discurso:

«Pedi a palavra sr. presidente afim de solicitar a v. excia. submeter á apreciação dos srs. congressistas a seguinte moção:

«O primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, agradece, summamente, pendorado, o comparecimento do exmo. sr dr. Fernando de Mello Vianna á secção solemne de installação deste mesmo Congresso».

— Apresentando os nossos agradecimentos a s. excia temos em vista retribuir a sua gentileza em ter vindo assistir e prestigiar o inicio dos nossos trabalhos, cooperando, assim, com a sua presença, para maior realce e estímulo ás nossas idéas, encorajando-nos para a realização do nosso desejo, que é, em nosso Estado, o sonho de todos aquelles que propugnam pela grandeza do Credito Popular e Agricola.

É para intima satisfação de todos nós mineiros que vemos Fernando de Mello Vianna, homem de tempera singular, predestinado ás causas mais difficeis, executar com sobriedade e firmeza as gestões espinhosas em que tem sido investido, empolgando todo o scenario com a sua figura impressiva de homem publico.

—  
Não me é preciso dizer-vos quem seja Fernando de Mello Vianna. A sua vida e a sua obra ahi estão: — Vida que é um espelho de honradez e obra que é marco millenar, mostrando, aos do futuro, o que pode a intelligencia honesta alliada á vontade de querer e saber realizar.

Cheio de vida, revestido das mais solemnes e graves responsabilidades que lhe impõem a austeridade de jurista e honestidade de administrador invejavel, sua excia. é, em nosso Estado, a figura tutelar de zelador das tradições e da grandeza

de Minas Geraes, dentro e fóra della.

Todo o programma, vasto e complexo, já executado por s. excia., não pode ser rememorado nestas ligeiras considerações que ora faço, que não são mais que justificativas a esta moção, que é uma prova de carinho tributada ao excelso mineiro que sempre procurou incentivar as idéas nobres e grandiosas e cuja figura se alteia e domina, no campo da politica-administrativa de todo o Brasil.

—  
Pelas razões expendidas espero que os meus illustres collegas de assembléa não regateiem os seus applausos ao homem que Minas se inveja de possuir na vanguarda da sua defeza, propugnando pelo seu engrandecimento, votando esta moção que representa a nossa incontestavel satisfação de tel-o aqui, solidario commosco, na obra ora iniciada por este Congresso Popular e Agricola, organizado e prestigiado pelo exmo. sr dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e seu digno secretario das Finanças».

O sr. presidente interpretando o pensamento unanime do Congresso deu por aprovadas as duas moções que acabavam de ser apresentadas e brilhantemente justificadas, ouvindo da grande assembléa prolongada salva de palmas.

Seguiu-se na tribuna o sr. Marcolino de Barros que justificou a seguinte indicação:

Indicação: — «Indico que o Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, reunido nesta Capital, lisongeadado com o apoio moral que lhe proporcionou a adhesão que por telegramma, de modo tão confortador lhe dirigiu o dr. Samuel Hardman — muito illustre titular da Secretaria da Agricultura, do Estado de Pernambuco, vulto de destaque do cooperativismo no Brasil, agradecendo-lhe esse valioso concurso, felicite-o e ao Governo, bem como ao povo Pernambucano pelo auspicioso futuro da sua actuação em pról do cooperativismo naquelle grandioso Estado».

—  
Uma nova moção é apresentada e justificada pelo sr. Re-

gis Silva; assim está ella redigida:

Moção: — «O Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, considerando que o sr. dr. Placido de Mello tem sido o pioneiro da campanha em pról da divulgação do credito popular, no nosso paiz, vem manifestar a s. excia. a sua admiração incondicional e a sympathia que lhe tributam todos os cooperavistas presentes ao Congresso».

—  
O sr. Teixeira da Costa fundamentou e mandou á mesa esta indicação:

«Considerando que as novas instrucções, baixadas pela Secção do Fomento Agricola, podem trazer embaraço ao funcionamento dos Bancos Populares e Caixas Raiffaisen, — em nome de quantos tomam parte no 1o Congresso Mineiro de Credito Popular, pede-se ao governo do Estado, na pessoa do seu illustre presidente, para intervir junto ao sr. presidente da Republica no sentido de serem mantidos, na integra, todos os dispositivos constantes do decreto n. 17.339 de 2 de junho de 1926».

—  
Pelo mesmo orador foi requerido que ficasse constando da acta um voto de agradecimento ao sr. Apolonio Peres pelos serviços por este prestados ao cooperativismo mineiro na organização de seus primeiros bancos.

Estas moções e indicações tiveram approvação unanime.

—  
Ergue-se, por fim, o sr. Negão de Lima.

Este congressista attrahiu a attenção da casa para apresentar a seguinte moção:

«Desvanecidos pelo prestigio que a presença constant e a palavra orientadora do sr. dr. Gudesteu Pires imprimiram aos trabalhos desta assembléa e sensibilizados pela fidalguia e elegancia, com que se conduziu s. excia. na sua presidencia effectiva, vem o Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular

e Agricola, nesta ultima sessão, manifestar a s. excia. toda a admiração e reconhecimento, afirmando, ao mesmo passo, a convicção, em que fica, de que o illustre Secretario das Finanças saberá concorrer para que se tornem realidade as medidas que este Congresso suggeriu em prol da solução do problema do credito popular e agricola em Minas».

Justificando a moção que apresentava, o sr. Negrão de Lima accentuou que lhe era particularmente grata a incumbencia de dizer algumas palavras em torno dos motivos determinantes daquella homenagem.

E' que, alumno ha alguns annos do actual presidente effectivo do Congresso, sorria-lhe agora uma oportunidade, e que era a primeira, de lembrar a figura do mestre, que os fulgores da vida publica não conseguiram deixar em segundo plano na admiração do discipulo.

Depois de resaltar, assim as linhas do perfil do mestre do direito, a cuja cathedra o sr. Gudesteu Pires imprimiu e ainda imprime, um relevo singular, o orador focaliza o politico de elite, a quem era dirigida aquella moção, e terminou exprimindo os votos do Congresso, que outros não eram senão os de que a carreira publica de s. excia. continuasse sendo limpa como o seu coração e clara como o seu espirito.

O orador suggeriu que o Congresso, com palmas, desse por approvada a moção sem que ella precisasse ser submettida á sua deliberação.

No recinto uma longa e vibrante salva de palmas approvou a moção que acabava de ser lida.

Por ultimo, o dr. Gudesteu Pires, levantando-se, no que foi acompanhado pelos seus companheiros de mesa, proferiu o seguinte discurso que foi tachygraphado:

«Srs. congressistas:

Cabe-me, em primeira linha, agradecer, em nome da mesa, as expressões calorosas e cheias de generosidade com que o Congresso a ella se dirigiu, pela voz do eloquente orador que falou em ultimo logar.

Em seguida, e pessoalmente, eu vos devo agradecer a desvanecedora prova de apreço, que

me acabaes de dar, com a delicadissima indicação vehiculada pela voz eloquente de Negrão de Lima.

Nessa conspiração, que contra mim urdistes, feristes fundo o meu coração.

Não podia haver um interprete de mais afinidade com as idéas aqui reinantes — idéas de bondade e de affecto — do que aquelle que escolheste, e isso porque elle foi não meu discipulo, mas meu companheiro de quatro annos de estudos.

Professor novo, inexperiente, ainda timido deante da majestade da cathedra, eu tercei as primeiras armas do magisterio com a turma brilhantissima de que fez parte o luminoso espirito de Negrão de Lima. E elle disse bem que nenhum titulo mais me agrada a mim, nenhum mais me desvaneece do que o de professor. As galas da politica, a temporariedade do poder não me deixam impressão no espirito já experimentado, mas o titulo de professor, esse não me envaidece, mas me enche de justo orgulho, não por mim só, mas pelo reconhecimento de que, em nosso meio, os que trabalham, os que lidam com fervor, obtêm o reconhecimento de seu esforço.

Era, portanto, a voz que melhor poderia penetrar nos arcanos do meu coração a de um antigo companheiro como Negrão de Lima.

Feitos estes agradecimentos, eu devo ainda dizer-vos duas palavras — palavras de entusiasmo e tambem de gratidão. De entusiasmo, pela grandeza da obra que acabaes de realizar.

De hoje por deante, não se poderá mais dizer que o cooperativismo, em Minas Geraes, está ensaiando os seus primeiros passos. Não! Elle conquistou a mais galharda victoria.

De agora por deante, no momento em que no Brasil inteiro forem conhecidos os annaes deste Primeiro Congresso, poderemos affirmar, sem hesitação, que Minas Geraes vae marchando na vanguarda desse movimento benemerito, e isso devemos ao esforço da nossa gente heroica, ao esforço de todos vós que, em municipios remotos, desprovidos de recursos sufficientes e muitas vezes ainda sem os necessarios conhecimentos techni-

cos especiaes, lançaes mão a esta grandiosa obra e idees vencendo vantajosamente.

Agradeço, em nome da comissão organizadora, a boa vontade fraternal com que attendestes ao nosso appello, e congratulando-me convosco pelo pleno exito de nossa reunião, tenho a honra de declarar encerrado o Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola.

(*Calorosos applausos*).

### O ALMOÇO OFFERECIDO PELO SR. SECRETARIO DAS FINANÇAS AOS CONGRESSISTAS

O sr. Gudesteu Pires, presidente effectivo do Primeiro Congresso de Credito Popular e Agricola, offereceu, no dia 28, aos congressistas um almoço que se realizou ás 12 horas, no salão de festas do Automovel Club.

Foi uma festa de grande brilho e cordialidade, que teve a presença de quantos tomaram parte activa nos trabalhos do Congresso e dos representantes da imprensa carioca e da capital.

Ao champagne, levantou-se o sr. dr. Gudesteu Pires e offereceu o almoço aos congressistas, dizendo que não ia propriamente fazer um discurso, mas, sim, entreter uma palestra, um «speech» britannico.

Fez uma referencia particularizada a cada uma das delegações que tomaram parte no Congresso e que se achavam presentes áquelle ágape.

Como ficou decidido em linhas geraes, que o problema do credito agricola depende, principalmente, de uma obra de propaganda, aproveitava o ensejo para solicitar da imprensa, ali representada, que, tambem, empreste sempre a esta obra o brilho inestimavel do seu concurso e do seu prestigio.

Terminou as suas brilhantes palavras, erguendo a taça pela felicidade de cada um dos convivas.

Agradecendo, em nome do Congresso, falou a seguir o dr. Oswaldo Araujo, cujo discurso foi uma pagina de scintillação, na qual disse do reconhecimento

que os congressistas deviam ao sr. Gudesteu Pires.

Começou falando sobre o pensamento cheio de gentileza do dr. Gudesteu Pires, reunindo em torno daquella mesa, naquella hora, quantos tomaram parte no Congresso de Credito Popular e Agricola. Sómente a espiritos fidalgos, como o de s. excia., acudiria lembrança tão captivante, para ainda mais tocar e ainda mais desvanecer os corações ali presentes, todos elles já vivamente sensibilizados á envolvete delicadeza do presidente effectivo da assembléa, ha pouco encerrada, delicadeza que predominou no decurso dos trabalhos do congresso, imprimindo-lhes uma nota clara de cordialidade muito mineira.

Accentuou que, daquella hora e da homenagem, guardariam todos uma recordação profunda e suavissima que viverá por largo espaço, coroando de um halo florido a memoria bem grata dos dias de labor em conjuncto. Do dr. Gudesteu Pires levariam, a par da gratidão, a certeza consagradora, de que, na pasta das Finanças, tem Minas, neste momento, um desses authenticos valores que constituem as elites nas democracias.

Fixou em traços vivases as linhas predominantes do perfil intellectual e politico do dr. Gudesteu Pires, mostrando as tendências de seu espirito avivado e constructor. Vindo collaborar na administração, que tem como figura culminante a personalidade do sr. Antonio Carlos — que o orador denomina mestre de optimismo e accionador de energias, facil foi ao dr. Gudesteu Pires, encarando o pensamento e procurando realizar as suggestões do presidente, no que diz respeito á pasta que lhe está confiada, apprehender os problemas em equação e imprimir ao seu soluccionamento um dynamismo de ritmo forte. Refere-se ao enthusiasmo, ao ardor e á fé com que sua excia. tomou a si a solução do problema do credito agricola, para afirmar não ser sua excia. um desses homens contempladores e sem confiança no seu esforço, que, entre a iniciativa e acção, collocam, quasi sempre, reticencias de duvida e pausas de vacillação. Accentuou que a capacidade de agir e realizar, que

tanto distingue sua excia., enche de esperanças os que fizeram parte do congresso, porque, assim, podem confiar em que as idéas e medidas que foram objecto de theses e conclusões, não se estiolarão nem hão de ficar inaproveitadas.

Passa a dizer dos ideaes que essas idéas e medidas representam e afirma que os ideaes do povo das montanhas — na expressão de um publicista amigo de nossa terra, — idéas que, desde os tempos da Inconfidencia tiveram no Brasil uma funcção precursora, orientam-se serenamente para as alturas e, mesmo quando não attingem o alvo, deixam no fundo da noite, como os dardos de Alceste, um sulco luminoso.

Por fim passa o orador a dizer do agradecimento de quantos estavam presentes áquelle agape e, commentando uma referencia de Emerson, termina levantando a sua taça, em nome de todos os congressistas, em honra do sr. dr. Gudesteu Pires.

O sr. A. Regis da Silva, rompendo corajosamente o protocolo, fez uma saudação carinhosa ao seu collega dos tempos collegiaes, deputado Odilon Braga, cuja actuação no Congresso encareceu com enthusiasmo.

Falou ainda o dr. Oscar Sant'Anna, director do Banco de Credito Mercantil do Rio de Janeiro e que veio á capital especialmente convidado para tomar parte no Congresso.

Fez um discurso incisivo e brilhante, saudando o sr. secretario das Finanças.

Afinal, o deputado Odilon Braga levantou-se para fazer o brinde de honra ao sr. presidente Antonio Carlos. Antes, porém de o fazer, agradeceu a saudação do seu antigo collega A. Regis, e que para elle não era bem uma surpresa: pois os ex-alumnos do Grambery, de Juiz de Fora, formam pela solidariedade estreita entre todos, uma especie de cooperativa do elogio, que é assim uma cooperativa de elogio mutuo, concedido sem juros e renovavel a todo tempo.

Depois, passou a fazer o brinde de honra ao sr. Antonio Carlos e o fez num discurso rythmado e forte.

## OS CONGRESSISTAS CUMPRIMENTAM O SR. ANTONIO CARLOS

*Alguns momentos de bom humor presidencial*

Concluida a elegante festa realisada nos salões do Automovel Club, os membros do Congresso de Credito foram a Palacio homenagear o presidente.

Chegaram ao salão nobre, conduzidos pelo ajudante de ordens sr. commandante Oscar Paschoa e ali ficaram, cerca de cinco minutos, á espera do sr. Antonio Carlos, que, ao apparecer, a todos cumprimentou com uma venia e com um sorriso.

O sr. Gudesteu Pires, como presidente effectivo do Congresso, disse ligeiras palavras de saudação e leu a moção votada na vespera e na qual o mesmo Congresso expressava sua sympathia e admiração ao chefe do governo mineiro.

Este agradeceu pouco depois e procedeu com a costumada elegancia. O presidente fez mesmo espirito e agradou immensamente. Frieu bem aos congressistas que cada um delles levava para casa uma responsabilidade assumida perante o governo: o de contribuir verdadeiramente para a intensificação do cooperativismo agricola entre nós, pois, do contrario, fóra melhor que o Congresso não se reunisse.

Fallou na necessidade da fundação de novos institutos bancarios em Minas, bastando para isso que, em cada localidade, dois ou tres homens prestigiosos levantassem um capital de trinta contos, ou mesmo, de vinte contos, e se dispuzessem a trabalhar algum tempo, gratuitamente.

As palavras do presidente foram repassadas de bom humor e commoveram a todos quantos o ouviram, sendo calorosas as palmas que a seguir estrugiram.

## VISITA AO VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

Os congressistas dirigiram-se, a seguir á residencia do sr. dr. Mello Vianna, a quem, pela palavra austera do sr. Theophilo Ribeiro, prestaram expressiva e

eloquente manifestação de apreço.

O vice-presidente da Republica recebeu-os em sua sala de visitas e proferiu, ao agradecer, uma oração commovida e imaginosa que produziu funda impressão.

S. Excía accentuou que, homem de coração, homenagens como aquella sobremodo o tocavam e confortavam e teceu um hymno exaltado ao povo mineiro, de que se orgulhava de fazer parte.

O sr. Mello Vianna, abraçou, em seguida a todos os presentes.

**OS CONGRESSISTAS OFFERECERAM UM BRONZE AO SR. GUDESTEU PIRES**

O sr. Gudesteu Pires foi surpreendido, em sua residencia, com a visita de quantos tomaram parte no Congresso de Credito Popular e Agricola.

E' que s. excía: a todos captivou com a fidalga maneira de suas attitudes, durante as sessões que presidiu, e os congressistas, queriam, assim, levar-lhe uma demonstração singular do reconhecimento que s. excía, lhes merecia.

O sr. Gudesteu Pires, recebeu-os, acompanhado de sua exma. senhora.

Dentro de poucos minutos, o sr. A: Regis da Silva interpretou o sentimento dos homenageantes e offereceu a s. excía, em nome destes, um bronze magnifico, representando a justiça.

O sr. Oscar Sayão, nosso confrade carioca, saudou o secretario das Financas em nome dos jornalistas do Rio, presentes na capital mineira.

O homenageado agradeceu, a seguir, proferindo palavras de encantadora simplicidade.

**ENTRADA DE FRUCTAS DO BRASIL NO CHILE**

**DERMEVAL LESSA**

Addido Commercial—Santiago

Em virtude do disposto no artigo 3º do Decreto chileno nº 560 de 21 de Setembro de 1926, ficava prohibida, desde a data de 21 de Março de 1927, a importação no Chile de laranjas e mangas, qualquer que fosse a sua procedencia. Só se abria uma excepção para os portos da zona septentrional do paiz, isto é, Iquique, Tocopilla, Antofagasta, Taltal e Chanaral, pelos quaes era permittida a livre internação, «quedando assimismo, preceituava o Decreto, prohibido el reenvio de estas fructas con destino al sur del Departamento de Chanaral, ya sea por mar o por tierra».

Um outro Decreto de 20 de Janeiro de 1927 estendia a Punta Arenas a autorisação concedida aos portos mencionados, e um terceiro acto do Executivo chileno (Decreto n.º 531, de 4 de Maio tambem do anno pasado), declarava «que a autorisação para internar fructas tropicaes é até Chanaral, com excepção das bananas, abacaxis e tamaras, que podem ser internadas até por Huasco inclusive».

Todas estas medidas tinham por base motivos de ordem sanitaria e, embora não visassem directamente o Brasil, impossibilitavam a remessa de nossas laranjas para a unica zona chi-

lena que se apresenta com um vasto mercado de consumo.

Os esforços da Embaixada do Brasil se orientaram, como era natural, no sentido de obter que se excluíssem as nossas laranjas da prohibição alludida. O Governo do Chile deu uma demonstração do espirito de cordialidade que anima todos os seus actos em relação ao nosso paiz, baixando, em 12 do corrente, o seguinte decreto, sob n.º 1971:

1) Tendo em vista os antecedentes, o que informa o Departamento da Agricultura e o disposto no Titulo I, artigos 2º e 3º do decreto-lei nº 177 de 31 de Dezembro de 1924, sobre applicação das disposições relativas á Policia Sanitaria Vegetal,

Decreto:

- 2) 1.º — Autorisa-se a internação de laranjas e mangas, procedentes do Brasil, pelos portos da zona central do paiz.
- 3) 2.º — Os carregamentos das fructas referidas deverão vir acompanhados de certificados expedidos pelo Serviço de Policia Sanitaria Oficial do Brasil, visados pelos respectivos Consules do Chile, e serão submettidos á

inspecção sanitaria nos portos chilenos antes de sua internação».

Os productos que se internem deverão ser inspeccionados nas Alfandegas pelo Serviço de Policia Sanitaria Vegetal e no caso de estarem contaminados, ou se offerecerem suspeitas de o estar, poder-se-á ordenar alguma das seguintes medidas: desinfeção, quarentenas, devolução ou sequestro.

Quanto ás bananas e abacaxis, o regimen em vigôr no Chile é o seguinte:

1º Podem ser internados livremente isto é, sem exame prévio do Serviço de Policia Sanitaria Vegetal, pelos portos de Arica, Iquique, Tocopilla, Antofagasta, Taltal, Chanaral, Huasco, todos da zona não agricola do Norte;

2º Pelo porto de Coquimbo, com a previa inspecção na Alfandega desse porto pelo Inspector Sanitario, residente em La Serena;

3º Em Valparaiso, Talcahuano e Los Andes, com inspecção na Alfandega respectiva pelo Inspector respectivo;

4º Pelo porto de Corral, com previa inspecção na Alfandega respectiva, pelo Inspector residente em Valdivia;

# Visita á Colonia Japoneza de Iguape

## A PRODUÇÃO DO «REGISTRO»

Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva  
Socio Honorario da Soc. Nacional de Agricultura

III

A colonia «Registro» como já expuz, é a maior de todas as fundadas no Sul do Estado de São Paulo pela grande companhia japoneza de immigração, denominada: «*Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha*», com séde na cidade de S. Paulo.

O pretendente ás terras desse nucleo agricola de primeira ordem, fundado no Brasil, ao tomar posse do lote escolhido, paga logo uma prestação, ficando com a liberdade de liquidar as demais dentro do prade 3 annos.

Pois bem, a operosidade desses colonos é tal, que nenhum delles deixa findar o de 2 annos, pagando sempre, antes de 24 mezes da data da posse, tudo o que se obrigou realizar e, por tal fórmula, tornando-se legitimo senhor e possuidor da área demarcada em seu nome, mais depressa do que lhe era dado obter.

A superficie de cada lote é, geralmente, de 10 alqueires paulistas, ou sejam 250 metros de frente por 1.000 de extensão, eguaes a 250.000 metros quadrados.

Varios são os lotes que conservam as denominações indigenas que possuíam ao serem vendidos; fazendo disso questão o Dr. Guioske Shiratori para manutenção da tradição em toda colonia.

Uma boa rêde de estradas de rodagem, medindo 132 kilometros de extensão, servindo a todos os lotes do «Registro» é

constantemente trafegada pelos respectivos habitantes, que por ella conduzem ao porto de embarque no Ribeira de Iguape, toda produção das suas privilegiadas terras.

E o mais interessante é que a conservação de todas essas estradas não custa um só real a direcção do «Registro», nem a companhia «K. K. K. k.» de São Paulo.

Cada colono, pelas condições de sua competente escriptura de compra e venda do lote escolhido, é obrigado á conservação do trecho, que lhe é fronteiro, como tive occasião de verificar no domingo, 25 de Março do corrente anno, quando estavam em frente a sua respectiva propriedade, de enxadas e pás, ás mãos, homens, mulheres e crianças, emfim, uma familia completa, do chefe aos mais jovens rebentos, todos de chapéo de palha ou de pannos á cabeça, a limpar sargetas, tapar buracos e nivelar varios pontos do sólo da parte da estrada, que os servia.

Cada colono, depois de empossar-se do lote que escolheu, concomitantemente ao desbravamento do terreno e inicio das respectivas plantações, que vae fazendo, começa a construção do predio para sua residencia, com toda solidez, empregando nelle só madeiras de lei do paiz, sem cogitar da menor economia de cal e de cimento e dividindo-o, geralmente em commodos amplos e bem ventilados, com es-

çadas internas ou externas, tão bem feitas que não soffrem o menor abalo, nem rangem uma só vez, a despeito de serem muito assediadas pela criançada, em suas innumeradas diabruras.

Porém, essa mesma criançada que, nas horas vagas do collegio que frequenta e dos pequenos serviços, que, em casa presta a seus paes, tanta bulha e travessura faz, não damnifica nem suja o que vae encontrando por onde passa ou em que permanece; o que me parece ser, não só uma questão de educação, mas tambem de indole.

Com relação a abundancia de madeiras de lei no «Registro», devo dizer que, na casa do colono Assanuma, grande cultor de arroz, vi bancos bastante compridos e mesas, algumas das quaes bem grandes; sobresahindo dellas, uma lindissima, pela côr negra que tinha e com as celebres manchas, tudo de jacarandá cabiuna.

Tratando propriamente da produção dessa modelar colonia estrangeira no Brasil, começo pela do arroz, principal alimento dos representantes da grande raça amarella.

Como preliminar, devo confessar que é convicção minha, de vermos, em grande parte, aos colonos japonezes o facto de já termos desse precioso cereal no paiz, em tal abundancia, á ponto de o havermos exportado, de 1293 para cá, como se vê de

recente estatística do «Jornal do Commercio» de 7 de Abril do corrente anno.

Sem me referir agora ás demais colonias japonezas dessa localidade sul do Estado de S. Paulo, como soem ser a «Katsura» e a «Sete Barras», a produção do arroz, exclusivamente do «Registro» tem sido numa media annual de 40.000 á 50.000 saccas de 80 litros.

Observei que este nutritivo cereal produz alli admiravelmente

tema japonês de cultura desse cereal, o colono Assanuma, ha pouco citado, adoptando-o em suas terras, no lugar denominado «Guaperuvu», que consiste em fazer, primeiramente, as sementeiras e, em seguida, effectuar a transplantação das mudas bem nascidas; de 10 saccos de arroz com casca, que despendeu em seu lote, colheu, no anno de 1927: 350 saccos e nos 3 primeiros mezes do corrente anno: 150.

pés plantados e já produzindo e com um grande terreiro feito em 4 socalcos ou tableiros, para melhor aproveitar a disposição de terreno, que é bastante accidentado.

Por sua vez, a cultura da mandioca com a sua respectiva fabricação de farinha, vai tomando vulto de anno para anno, tendo a colonia exportado em 1926, 3.000 saccos desse producto que, em 1927, augmentou cerca de 50 %.



**Familia do Colono Okamoto, o maior plantador de chá verde da Colonia Registro**

bem, e isso tanto nas varzeas — nos pontos alagadiços — como nos morros, nos logares secos; sendo vulgar vê-lo em plantações regularmente alinhadas, intercaladas ás do café.

Tive tambem, oportunidade de verificar que terrenos de samambaias, de ordinario tidos e havidos por záfaros, alli desmentem tal maxima, porque apenas tratados pelo arado, produzem, como quaesquer outros, tanto o arroz e a canna de asucar, como o café e o proprio chá.

Como prova da fertilidade do nosso sólo e do exemplar sys-

tema do feijão e ao milho, essa colonia, no anno de 1926, colheu e exportou 800 saccos, daquelle cereal e 1.000 deste.

A cultura do café, já é digna de apreço alli, devido ao numero de pés, que até o principio deste anno orçava por: 700.000 e a sua exportação verificada no anno passado, que accusou a quantidade de 1.500 saccos de 60 kilos (producto beneficiado).

Um dos seus cultores mais afamados alli é o colono Inomata, com a sua boa casa de residencia, quasi concluida, 12.000

No sitio «As Areias» o colono Suguinoshita, com grandes plantações dessa euphorbiacea, é o que melhor engenho de farinha possui em toda colonia, produzindo, diariamente, 5 saccas de 80 litros cada uma.

Na região de «Guaperuvu», é tal a quantidade de mandioca e de bananas ouro e maçã, que os colonos dalli sustentam os seus porcos com ellas.

Esse emprego dádo, principalmente, á banana maçã, boa como ella é, naquella localidade, sem pedra, tenra e saborosa, foi o que me causou lastima, por vê-la valer, no Rio de Janeiro

100 réis cada uma e ser a d'esta Capital inferior áquella, como posso garantir.

A canna de assucar, já com grande cultura, é toda tratada alli mesmo, produzindo uma media annual de cinco mil saccas de assucar e de seis mil barris de aguardente, de oitenta litros cada um.

O colono Magariu', que me recebeu, com muito carinho apresentando-me a sua senhora, filho e duas filhas, ambas bem bo-

jão, mandioca e arroz, independente da criação de porcos, gado e gallinhas, que vae prosperando dia para dia.

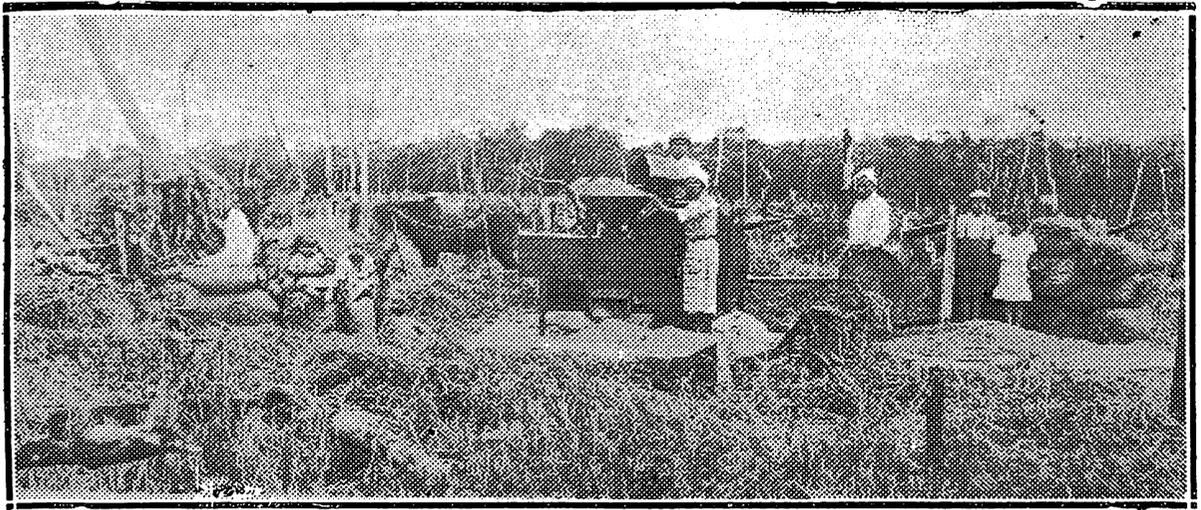
O colono Kuniyuki, maior fabricante de aguardente do «Registro», em 1927, o seu engenho lhe deu, só das suas plantações, setecentos e trinta barris, de oitenta litros, desse producto.

Chama-se o seu sitio *Hassu'*, nome japonês de uma especie de Lotus completamente nova no Brasil, que dá lindas flores bran-

belecimento publico de botanica, na illustre pessoa do seu provecto director, Professor Pacheco Leão, conforme consta da noticia dáda no dia 3 de Abril do corrente anno, pelo popular vespertino *A Noite*.

Uma coincidência observei, ao visitar esse centro agricola industrial:

A denominação japoneza *Hassú* que appellidou o maior engenho de canna da Colonia, sem o «h» é indigena brasileira, pertencen-



**A colheita de arroz na Colonia Registro**

nitás, permittiu-me saber a significação, em portuguez, dos nomes japonezes das mesmas. Assim: uma, a mais velha, appellidada de *Chiyoko*, chama-se em nosso idioma «Longa Vida», e a outra, menina ainda collegial, que, attende ao nome de *Seiko*, será conhecida entre nós, por «Moça Bella».

Esse colono, como muitos outros, que já está bem de fortuna, toda alli ganha, tem um bom engenho de canna, que lhe produziu, em 1927, duzentos e trinta barris de aguardente e, para seu gasto particular, quinze saccas de assucar; possuindo em seus lotes de terras, plantações de: canna de assucar, milho, fei-

cas e rubras e cuja raiz, em longos gommos de cor branca, é comestivel, tanto assim que o director da Colonia, Dr. Guiocke Shiratori mandou fazer salada da mesma, que comi ao jantar e achei bem agradável.

Pela primeira vez, ha pouco mais de um anno, foi trazida do Japão, essa planta lacustre e aclimada perfeitamente bem no Brasil, no lugar supra indicado, do que tive conhecimento ao visitar o Sr. Kuniyuki, pedindo logo ao mesmo colono, uma muda para o Jardim Botanico do Rio de Janeiro, que incontinenti me foi fornecida e que trouxe com todo cuidado, offertando-a, dia e meio depois, ao referido esta-

te a róssea lingua geral, tambem significando *grande* ou *maior*.

De todas as plantações do Registro, a do chá é a que mais prende a attenção do visitante, por ser, sob certo ponto de vista, uma novidade no paiz e parecerem os seus pés, verdadeiros arbustos lilliputianos.

O seu principal cultor é o colono Okamoto que, com sua familia, já plantou, em seus lotes, para mais de 100.000 pés, dos quaes, os primeiros 2.500, a titulo de experiencia, foram vistos e examinados pelo Sr. Dr. Oliveira Botelho, actual Ministro da Fazenda, quando visitou, ha annos passados, o «Registro».

O plantio do chá é feito, primeiramente, em sementeiras, e, em seguida, por transplantação das respectivas mudas.

É bastante agradável á vista, um terreno dessa cultura, pela uniformidade dos respectivos arbustos, todos sempre muito bem aparados.

No preparo do chá, as mãos do operador soffrem muito d'anno pela alta temperatura á que se vêem forçadas supportar.

muito apreciada nesta Capital.

O proprio Sr. Okamoto é quem prepara, nas suas propriedades o referido producto para a devida exportação.

Disse-me o mesmo colono, que consegue preparar diariamente, 4 kilos de chá verde ou 7, do preto; tendo áquelle muito mais procura do que este, entre os seus compatriotas, residentes, em São Paulo e que só nos 3 primeiros mezes do corrente

queira inteiro, para conhecer qual a que mais se presta ao fim em questão, para então distribuir mudas gratuitamente aos demais colonos, que se queiram entregar a essa delicada cultura e rendosa industria.

A companhia, independente do exposto, já encommendou á «Sociedade Anonyma de Industrias de Seda Nacional», de Campinas, pela segunda vez, ovos de bicho da seda, para conforme o



**Campo Experimental de Criação. Colonia Registro**

Num grande fogareiro, de forma quadrilatera, permanece o esparto brazeiro, que tem de tostar ou torrar as folhas, que lhe são superpostas num grande tableiro com o mesmo formato, constituido por uma infinidade de folhas de papel, colladas umas por cima das outras e apenas isolado do fogo, por uma placa de zinco, que impede o desprendimento de chamma e pelo espaço, que os medeia, de cerca de um decimetro.

O chá preto dessa propriedade é tão bom como o melhor, por nós importado do Oriente, o que posso affirmar pelo que alli provei e pela amostra que de lá trouxe e que foi pelos Meus,

anno, produziu 300 kilos de chá verde, que vendeu immediatamente na Capital do Estado, por 5:000:000 de réis. Fez-me mais sciente esse mesmo hospitaleiro homem, de que as plantações de chá, quanto mais velhas, mais produzem e maior sabor dão ao seu producto e que as do Imperio do Japão já têm 60 annos de existencia e se acham sempre vigorosas e em constante exploração.

Com relação a sericicultura, 10 familias japonezas, alli domiciliadas, já plantaram um quarto de alqueire de suas respectivas terras, de amoreiras de varias especies; assim como a propria «K. K. K. K.», um al-

contracto entre ambas firmado, enviar de retorno a mesma, os respectivos casulos, que alli se produzem admiravelmente bem.

Quem, como eu visitar, por exemplo, os lotes de terras, de propriedade do colono Sugano, bem se pôde inteirar desse productivo ramo de cultura e industria, em bom andamento já nessa região do Ribeira de Iguape e em varios outros pontos do Estado de S. Paulo.

Esse colono, como o anteriormente citado, de nome Magariu', adopta em suas propriedades, a polycultura, della destacando-se as de canna de assucar e de café.

No tocante á criação pastoril, que se vae desenvolvendo satisfatoriamente nesse centro japonês, cito o «Campo Experimental de Criação» a cargo do Sr. Nomura, Veterinario formado pela Faculdade Imperial de Tokio, onde vi 400 porcos das raças: — *Duroc Jersey, Polland China, Canastra e Tatu*: havendo mais 250, das mesmas raças, no filial, denominado «Campo da Boa Vista».

Tambem vi alli 40 eguas mestiças com 2 garanhões, sendo um delles, meio sangue arabe e outro, meio sangue inglez e 300 cabeças de gado Zebu' e Caracu'.

A «batedera» e outras enfermidades peculiares a essas criações não as perseguem no «Registro», devido as injeções preventivas que nos animaes recém-nascidos applica o referido Veterinario. sempre com resultados satisfatorios.

O referido departamento zoológico desse centro japonês, não cria mais aves de consumo, pelo facto de as criarem todos os colonos.

Para o consumo da séde da colonia, são abatidos semanalmente nesse local, 6 suínos e uma rez.

A habil e operosa Directoria do «Registro» tem sempre ás vistas dos seus visitantes o mappa de toda a área dessa colonia, com os respectivos lotes perfeitamente bem demarcados e com sua rêde de estradas de rodagem bem especificada.

Dessa fórma, mesmo do automovel, com esse esplendido guia

ás mãos, vae se inteirando o visitante de tudo o que o seu *cicerone*, no meu caso, o proprio Dr. Guioske Shiratori, em companhia do seu activo secretario, lhe vae explicando e facilitando o devido conhecimento.

Torna-se impossivel, a quem quer que seja fazer todo percurso dessa colonia num só dia, ou, mesmo, em dous, taes os attractivos que, a cada momento, prendem a attenção do itinerante, mesmo assim, no meu primeiro dia de estada alli, das 10 ás 18 horas, percorri 50 kilometros das suas solidas rodovias. Uma cousa que tambem muito bem me impressionou, em todas as casas em que entrei independente do asseio e da ordem, logo á primeira vista observados, foi ver, em lugar de destaque, pendurados á parede principal da sala de entrada, devidamente emoldurados, os retratos do Imperador e da Imperatriz do Japão.

Visitando essa colonia nipponica, entre nós existente, resolvi um problema que, desde 1919, quando estive no Estado de Matto Grosso e comeci a estuvar esses immigrants, muito me preocupava o espirito.

Ha cerca de 10 annos, portanto, que observo que o colono japonês trabalha todos os dias, não descansando aos domingos, nem nos feriados e, tão pouco nos nossos dias santos; chegando mesmo alguns delles a trabalhar

em suas lavouras nas noites de luar.

Investigando agora a razão de ser disso, fiquei conhecendo que, segundo os mandamentos de — Budha — os sectarios da sua religião têm por dever trabalhar todo anno sem cessar, apenas, guardando um feriado, na primavêra e outro, no outomno.

Como são diferentes as religiões no mundo!

E como procedem diversamente dessa salutar praxe, os filhos de certos paizes, inclusive do nosso proprio continente!

Como muito patriota, que me presumo ser, aconselho aos competentes poderes publicos do Brasil encaminharem os alumnos de melhor aproveitamento das suas escolas agricolas e industriaes a visitarem as progressivas colonias estrangeiras disseminadas por todo paiz, como essa, por exemplo, que venho de visitar; onde, de certo, muito terão que lucrar os mesmos, reflectindo, mais tarde, sobre a nossa vida agraria, pecuaria e industrial, o beneficio dos ensinamentos nas mesmas adquiridos.

Ao terminar essa pequena serie de artigos sobre os referidos immigrants asiaticos no Brasil, apresento os meus sinceros protestos de admiração e respeito, á Embaixada Japoneza, aos Consulados Nipponicos de S. Paulo e Santos e aos Directores da Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha e da Colonia «Registro» de Iguape.

## PREPARAÇÕES DE OXY-HEMOGLOBINA L. C. S. A.

ELIXIR E XAROPE DE SABOR AGRADABILISSIMO HEMOGLOBINA NASCENTE

INDICAÇÕES:—Anemias em geral, post-paladicas, das verminoses, etc. Convalescença das doenças anemisantes. Gravidez.

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO

CARLOS DA SILVA ARAUJO & Cia.



Marca Registrada

# Ô TRIGO RIOGRANDENSE

O Sr. Washington Luis, Presidente da Republica e o Sr. Lyra Castro, Ministro da Agricultura, visitaram no dia 21 de

offerecido pelo Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente do Estado, por intermedio do Deputado Simões Lopes.

Nas respectivas etiquetas lê-se os nomes dos diversos municipios indicando a procedencia e o peso especifico de cada uma das amostras que, em sua grande maioria, se constituem de sementes espezias, de optima apparencia, com o peso especifico até 82 kilogrammos por hectolitro.

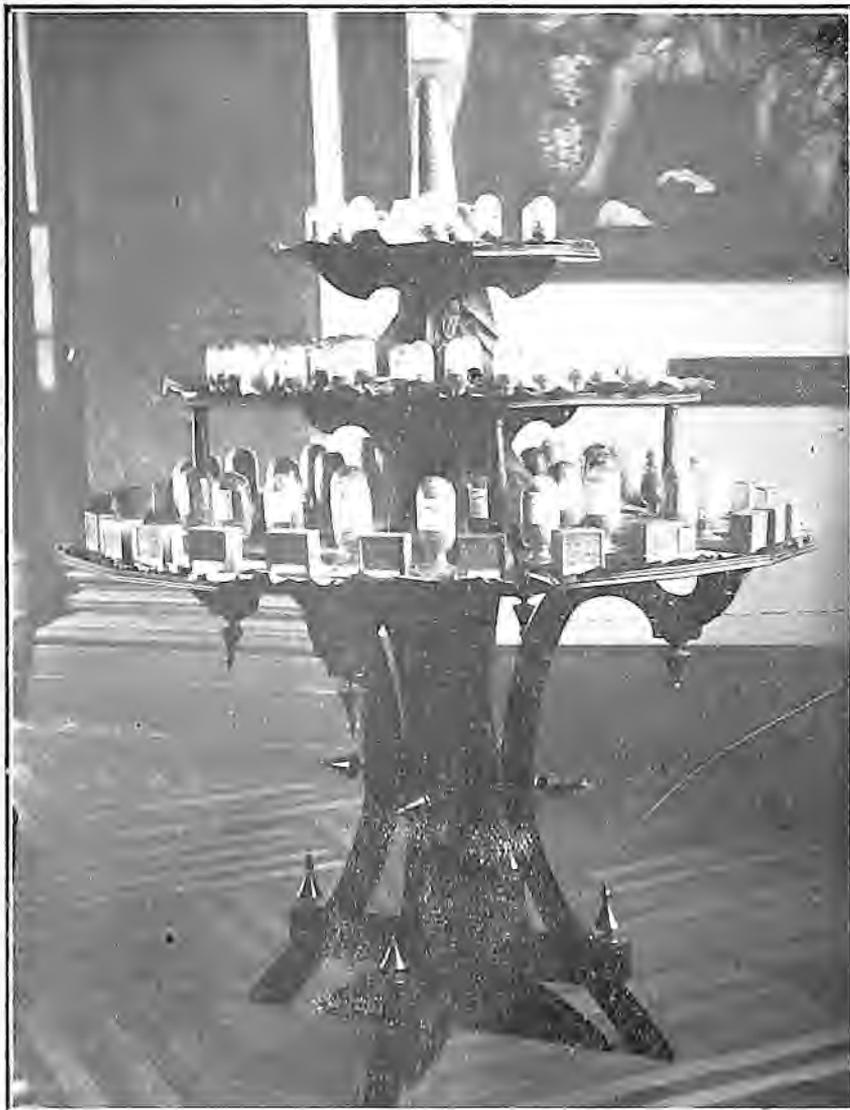
Aquiescendo ao pedido de seus collegas de bancada, o deputado Simões Lopes, em presença do Chefe do Estado, do Ministro e dos membros de suas casas civil e militar, dos deputados gauchos e de muitas outras pessoas, fez uma synthetica exposição acerca da cultura do trigo no Rio Grande do Sul, relembrando a antiga actividade do povo gaucha em relação a essa cultura e assignalando a marcha evolutiva da mesma até aos nossos dias.

A continuidade de taes plantações em mais de um seculo — disse o Sr. Simões Lopes — demonstra a sua adaptação ás terras e áquelle clima, que permitem produções regulares, diffundidas entre cerca de 70 municipios do Estado.

O deputado Simões Lopes, que tem em mãos um pequeno mappa do Estado, procura caracterizar as tres zonas principaes por que se estende a alludida cultura, e a proposito salienta que ellas precisam ser attendidas por estações experimentaes diversas e por campos de multiplicação, que constituirão os viveiros permanentes das sementes depois de bem fixadas pelos servicos do genetico.

Proseguindo nas suas considerações, S. Ex. allude ás condições adoptadas pelo Congresso de Criadores, reunido em Porto Alegre, em fins de Abril do corrente anno, relativas ao problema do trigo e assentando bases fundamentaes, que não podem ser transgredidas.

Salientou, depois, S. Ex. a importancia da zona S. O. do Estado, que será, de certo, o grande celeiro do futuro e onde comecou a produção, relativa-



Mostruario de Trigo Sul-riograndense, no Museu Commercial e Agrícola do Rio de Janeiro

Julho, o Museu Commercial e Agrícola, e presidiram, nessa occasião, á inauguração de um interessante mostruario de sementes de trigo sul-rio-grandense,

As sementes recebidas por esse Deputado foram caprichosamente acondicionados em pequenos vidros rotulados e collocados em artistica estante circular.—

mente grande, dos nossos antepassados.

Essa região, disse S. Ex., parece um prolongamento do massiço do Prata, e possui condições geológicas, topográficas e climáticas favoráveis na opinião de todos os técnicos que a têm visitado.

O Deputado Simões Lopes passa a explicar os motivos que o levaram ao tempo do Governo Epitácio, a iniciar a criação do serviço científico do trigo no Brasil, em 1920, e a ordem a que obedecia tal serviço, de acordo com o programma estabelecido.

Falou da Estação de Ponta Grossa, no Paraná, Alfredo, Chaves e São Luiz, lamentando que o seu programma de 1920 tivesse tido solução de continuidade, pois na lei do orçamento de 1922 deixou verba para a fundação immediata da principal estação experimental projectada, no Município de Bagé, on-

de S. Ex., pessoalmente, fôra escolher terreno apropriado.

Concluindo a sua exposição, o deputado Simões Lopes allude aos patrióticos propostos do Governo do Sr. Getúlio Vargas, que promete fomentar essa preciosa cultura, pondo em pratica um conjunto de medidas ás quaes não podem ser alheios o Sr. Presidente da Republica, e o Sr. Ministro da Agricultura.

Pensa, mesmo, que, depois de contemplar o quadro, que a todos não pôde deixar de impressionar — daquelle bello mostruario, o benemerito Sr. Presidente da Republica reforçará, de certo, o seu valioso amparo á louvavel e profieua iniciativa do governo riograndense. Era o que esperava — affirma, por fim, S. Ex., o auspicioso governo do Sr. Getúlio Vargas e a bancada gaucha ali reunida.

Terminada a breve exposição do Sr. Simões Lopes, o Sr. Presidente da Republica tecer encomios á mesma, qualificando-a

de «conferencia clara e expressiva».

Declarou S. Ex. que havia recebido a mais agradável impressão do que acabara de ouvir e de ver.

Era do seu programma de governo animar todas as iniciativas tendentes ao desenvolvimento das fontes productoras e essa era justamente das que considerava de maior relêvo no presente momento.

Assim, pois, S. Ex. felicitava a bancada gaucha por essas evidentes possibilidades, assegurando ao mesmo tempo inteiro apoio ao promissor programma de governo do Sr. Getúlio Vargas.

O Sr. Simões Lopes offereceu, por occasião da solemnidade, aos presentes, como recordação daquelle acto, nítidas photographias do valioso mostruario riograndense, das quaes remetteu, tambem, exemplares ao Presidente do Estado e seus auxiliares de Governo.

## **BAL TIC** É A MELHOR DESNATADEIRA

Salgadeiras — Batedeiras — Resfriadores —  
Pasteurizadores — Bombas para Leite —  
Latas Estanhadas — Tampas de Rosca e  
Pressão — Baldes — Passadores — Depositos  
Redondos e Rectangulares.

**SOCIEDADE COMMERCIAL  
E INDUSTRIAL SUISSA  
NO BRASIL**

**RIO DE JANEIRO** Rua S. Pedro N. 14  
C. POSTAL N. 1775

Peçam Catalogos



**BAL TIC**

Aubos químicos da marca afamada

# “PROGRESSO”

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

## “SOCOMETA”

Rua da Alfandega, 50 - 2º andar

Rua da Boa Vista n. 18 - 9º pav.º

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

Telegrammas : SOCOMETA

**UM GRANDE REMEDIO**

IMPEDE AS ENFERMIDADES  
**CARRAPATICIDA**

DE

MATA  
TODOS OS  
CARRAPATOS

**COOPER**

NÃO ESCALDA



**HOPKINS CAUSER & HOPKINS**

Rua Municipal, 22

Rua Hermilo Alves

Caixa do Correio 1054—Rio de Janeiro

S. João d'El Rey—Estado de Minas

# Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas para lacticinios

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil possui machinas frigorificas SABROE



Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

MARCA REGISTRADA

Em montagem : Entrepôsto dos Vaqueiros de São Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

## RIO DE JANEIRO

==== Rua General Camara, 102 ====

SÃO PAULO

BELLO HORIZONTE

RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

514, RUA DE SÃO PAULO, 514

30 o/o DE ECONOMIA

# NITROPHOSKA I G

— O ADUBO PERFEITO! —

Um novo producto da industria chimica alemã que vem revolucionar o mercado mundial de adubos

Economia na compra  
Economia dos fretes  
Economia nos carretos

## NITROPHOSKA

**SIGNIFICA**

Economia na applicação  
Garantia de analyse  
Garantia de resultado

O maximo do valor no minimo do volume

Um producto do Syndicato da Azoto (Stickstoff-Syndikat) Allemanha

Unicos representantes e distribuidores no Brasil :

## FERNANDO HACKRADT & Cia.

S. PAULO



Caixa Postal n. 948

# Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura durante o mez de Junho de 1928

## CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos 128.

Expedida, documentos 371.

## SOCIOS INSCRIPTOS

- 1 Moacyr Monteiro Bastos.
- 2 Dr. José Rodrigues Calheiros.
- 3 Affonso Barbosa.

## FORNECIMENTOS

800 Dozes de vaccina contra a peste da mangueira.

40 Dozes de vaccina, contra a bateadeira dos porcos.

- 1 Caixa de formicida "Independencia".
- 1.000 kilos salitre do Chile.
- 1 Sacco de grama da Europa.
- 100 kilos de Sulphato de ferro.
- 1 Machina de matar formigas "Werneck".
- 46 Plantas fructiferas.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos

de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encami-nhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apres-samos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vanta-gens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a por dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, des-contos que vão até 10 % sobre o valor das respec-tivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com di-versas importantes e conceituadas casas importa-doras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aqui-latar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôr-do com casas importadoras, encontra justificativa solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que hou-ver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas fa-cturas tenham sido saldadas com a conveniente an-tecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

O serviço de distribuição de plantas é feito di-rectamente pela Sociedade, que mantém na estação

## **GRATUITAMENTE!** \* SAUVICIDA AGAPEAMA

N. 1 (O Formicida Maravilhoso)

Ilmos. Srs. J. M. RANGEL & C. — Rua da Candelaria, 69 (1°) — Rio de Janeiro

Desejo receber, gratuitamente, a revista "A SAUVA" e outras publicidades que ensinam a extinguir a Saúva economicamente.

Nome..... Endereço.....

Estado..... E. de Ferro.....

**O formicida infallivel e sempre o mais barato**

O Dr. João Baptista de Castro, antigo Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura disse: «A Sociedade, usando do seu merecido prestigio, pediria ao Governo para adquirir do fabricante a respectiva patente, etc.»

de Olaria (Districto Federal), -- o Horto Fruticola da Penha.

**PLANTAS**

Esse serviço, antes de instalado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (\*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura . . . . .	kilo	1\$000
Abacateiro . . . . .		3\$000
Abieiro de pé franco . . . . .		2\$500
Abieiro enxertado . . . . .		15\$000
Abricoeiro amarello . . . . .		2\$500
Ameixeira de Madagascar . . . . .		6\$000
Beribáseiro . . . . .		2\$500

(\*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Cabelludeira . . . . .	2\$500
Caimito . . . . .	4\$000
Caramboleira . . . . .	3\$500
Coqueiro da Bahia . . . . .	5\$500
Eugenia speciosa . . . . .	2\$500
Figueira . . . . .	2\$000
Fructeira do Conde . . . . .	2\$000
Genipapeiro . . . . .	3\$000
Goabeira branca . . . . .	4\$000
Goabeira vermelha . . . . .	3\$000
Grumixameira . . . . .	3\$000
Jaboticabeira . . . . .	6\$500
Jaqueira . . . . .	2\$500
Kakiseiro de pé franco . . . . .	3\$000
Kakiseiro enxertado . . . . .	6\$500
Laranjeira Grape-fruit . . . . .	4\$500
" Pamplemussa . . . . .	4\$500
" Bahia . . . . .	3\$200
" Lima . . . . .	3\$200
" Péra . . . . .	3\$200
" Saúde . . . . .	3\$200
" Selecta branca . . . . .	3\$200
" Abacaxi . . . . .	2\$800
" Bocêta . . . . .	2\$800
" Campista . . . . .	2\$800
" Mandarim . . . . .	2\$800
" Natal . . . . .	2\$800
" Rajada ou Independencia . . . . .	2\$800
" Rosa . . . . .	2\$800
" Sanguinea . . . . .	2\$800
" de penca . . . . .	2\$800
Limoeiro azêdo miudo . . . . .	5\$500
" doce . . . . .	2\$800
" de Veneza . . . . .	4\$000
Litchi da india . . . . .	6\$500
Mangueira Bahia . . . . .	7\$500
" Cambucá . . . . .	7\$500
" Coração de boi . . . . .	7\$500
" Espada . . . . .	7\$500
" Espadão . . . . .	7\$500
" Itamaracá . . . . .	7\$500
" Maçã-amarella . . . . .	7\$500
" Maçã-rosa . . . . .	7\$500
" Rosa . . . . .	7\$500
" Rosalia . . . . .	7\$500
Oitiseiro . . . . .	2\$500
Pimenta da India . . . . .	4\$000
Românzeira . . . . .	4\$000
Sapoteira . . . . .	3\$000
Uvalheira . . . . .	3\$500
Sapotiseiro enxertado . . . . .	20\$000

**HORTULANIA**

(CASA FUNDADA EM 1º DE JANEIRO DE 1885)  
Rua do Ouvidor, 77 — Chacara : Rua Senador Nabuco, 38  
TEL. NORTE 1352 — RIO DE JANEIRO

**C. A. Carneiro Leão**

SEMENTES NOVAS de hortaliças, flores e Agricultura — PLANTAS DE ORNAMENTO, Fructeiras, roseiras, etc.; objectos para todos os misteres de jardinagem. — GAIO-

LAS, ferramentas, vasos, mel, etc — OBJECTOS DE APICULTURA.

PULVERIZADORES para sulfato de cobre, acidos, petroleo, etc.

BOMBAS para irrigar e pulverizar.

Tangerineira . . . . .	3\$200
Sapotiseiro de pé franco . . . . .	6\$500

**OBSERVAÇÕES**

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só póde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão também de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

**MATERIAL AGRARIO**

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanizado n. 6, kilo . . . .	1\$000
Arame galvanizado n. 8, kilo . . . .	1\$000
Arame galvanizado n. 10, kilo . . . .	1\$050
Arame galvanizado n. 12, kilo . . . .	1\$100
Arame galvanizado n. 14, kilo . . . .	1\$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo . . . .	21\$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo . . . .	27\$500
Arsenico em caixas 100 kilos, . . . Kilo	2\$000
Idem menor quantidade . . . . .	2\$500
Arsenico branco, lata 1 kilo . . . . .	6\$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobressalentes . . . . .	115\$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3¼"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobressalente de aço . . . . .	195\$000

Arado dito, idem, idem, typo A 1 1/2 —9" conforme descrição anterior . . . . .	210\$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12 15" largura do corte por 5 8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço . . . . .	250\$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12" . . . . .	685\$000
Arado Gang, corte de 12" . . . . .	815\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 24" . . . . .	1:420\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26" . . . . .	1:480\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26" . . . . .	1:760\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 24" . . . . .	1:760\$000
Arado de disco reversivel . . . . .	880\$000
Corrente ello curto 1 8, kilo . . . . .	4\$500
Corrente ello curto 3 16, kilo . . . . .	4\$600
Corrente ello curto 1 4, kilo . . . . .	3\$900

**PEDIGREE**

**RAÇAS INGLEZAS**

**DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES**

Exportador de Bovinos—Durham—Devon —Hereford—Sussex—Aberdaen—Angus —Red-Polled—British—Fresians—Guezney etc.

Ovinos de Rommey Marsh—Lincoln—Cara negra—Shropshire e todas outras raças. Suinos de Berkshire—Large—Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corridas.—AVEIA INGLEZA, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTADEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMMENDAS A

**Martin Maddock's**

LIVE STOCK EXPORTERS LTD.

**46, Victoria Street**

—:— LONDRES —:—

Corrente ello curto 2,8, kilo	2\$300	Grampos para cerca, menor quantidade . . . . .	\$900
Corrente ello curto 1,2, kilo	2\$200	Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo . . . . .	4\$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr, modelo C—5, com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96\$000	Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo . . . . .	4\$500
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr, modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhás typo colher para chegar terra); trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia	110\$000	Gomma arabica II menor quantidade, kilo . . . . .	3\$600
Cultivadores do mesmo typo, descrito modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca.	96\$000	Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo . . . . .	3\$900
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 1000, capacidade de 500/1000 kilos, por hora, força necessária de 10 H.P. effectivos, 500 r. p. m.	800\$000	Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanizada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro . . . . .	1:550\$000
Enxadas jacaré c. 40	7\$600	Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descrito com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05) . . . . .	1:800\$000
Enxadas jacaré c. 40, 1/2	8\$000	Machados Collins estreitos 493 sort., duzia . . . . .	118\$000
Enxadas jacaré, c. 40, 3/4	8\$300	Machados Collins estreitos 495 sort., dszia . . . . .	115\$000
Enxadas c 80 1 1/2	3\$800	Machados King largos 334 sort., duzia . . . . .	95\$000
Enxadas c 80 2 1/2	4\$000	Plantadeira para milho manual . . . . .	28\$000
Enxadas c 80 3	4\$600	Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo . . . . .	\$900
Enxadas c 80 3 1/2	5\$000	Pedra hume, menor quantidade, kilo . . . . .	1\$100
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo . . . . .	\$600	Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2 . . . . .	220\$000
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo . . . . .	\$650		
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo . . . . .	\$950		
Esticadores manivella, um . . . . .	1\$100		
Esticadores moitão, um . . . . .	12\$000		
Poices do Porto, limadas, 1, uma . . . . .	15\$000		
Poices do Porto, limadas, 2, uma . . . . .	2\$800		
Poices do Porto, limadas, 3, uma . . . . .	3\$000		
Poices do Porto, limadas, 4, uma . . . . .	3\$200		
Poices do Porto, limadas, 6, uma . . . . .	3\$500		
Poices do Porto, limadas, 8, uma . . . . .	4\$200		
Poices do Porto, limadas, 10, uma . . . . .	4\$500		
Poices do Porto, limadas, 12, uma . . . . .	4\$800		
Poices Mineiras, 35, uma . . . . .	5\$800		
Poices Mineiras, 36, uma . . . . .	4\$800		
Poices Mineiras, 38, uma . . . . .	6\$000		
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo . . . . .	7\$100		
	7\$800		
	\$780		

**FORMICIDAS**

**Brasileiro e Guanabara**

Em caixas de 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata . . . . .	12\$000
Em caixas de 2 ou 8 latas de 2 kilos, lata . . . . .	7\$500
Em caixas de 2 ou 16 latas de 1 kilo, lata . . . . .	3\$800
Em caixas de 2 ou 16 latas de 0,650, lata . . . . .	3\$500

**JOSÉ PASTOR (Gravador)**

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja  
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201  
RIO DE JANEIRO

**FORMICIDA INDEPENDENCIA**

Em caixas de 4 latas de 5 kilos,  
caixa . . . . . 65\$000

**DROGAS DIVERSAS**

Adubo "Continental", tonelada cif  
Rio . . . . . 500\$000  
Bichromato de potassa ,barril, 50  
kilos, kilo . . . . . 2\$900  
Bickmorine — Unguento para curar  
feridas em animaes, lata 2 onças  
3\$000  
Cymarol para curar diarrhéas dos be-  
zerros, 1 vidro 3\$500 — 6 vi-  
dros 19\$000 e 12 vidros . . . . . 36\$000  
Corantes para manteiga: para queijo  
Lata 1 litro . . . . . 10\$000 12\$000  
Lata 2 litros . . . . . 18\$000 20\$000  
Lata 5 litros . . . . . 35\$000 40\$000  
Coalho em pó Marahall, lata 100  
grammas . . . . . 12\$000  
Carrapaticida Cooper:  
Lata de 1 litro . . . . . 6\$500  
Lata de 10 litros . . . . . 60\$000  
Lata de 20 litros . . . . . 100\$000  
Caixa 12 latas, 1 litro . . . . . 70\$000  
Específico Mc. Dougall

Lata de 1 kilo . . . . . 5\$000  
Caixa 100 latas, 200 grammas . . . . . 145\$000  
Lata de 200 grammas . . . . . 2\$000  
Caixa 50 latas 1 kilo . . . . . 215\$000  
Tambor de 5 litros . . . . . 18\$000  
Tambor de 10 litros . . . . . 34\$000  
Tambor de 25 litros . . . . . 83\$000  
Tambor de 50 litros . . . . . 160\$000  
Farinha de osso, sacco 50 kilos . . . . . 30\$000  
Fluido Cooper  
Lata, 1 litro . . . . . 5\$000  
Caixa, 12 latas, 1 litro . . . . . 55\$000  
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo . . . . . \$340  
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo . . . . . \$470  
Soda caustica, tambores, 350 kilos.  
kilo . . . . . \$900  
Soda caustica, tambores 50 kilos,  
kilo . . . . . 1\$000  
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa . . . . . 32\$000  
Sulphato de cobre, barril 50 kilos,  
kilo . . . . . 1\$600  
Sulphato de cobre, menor quantidade,  
kilo . . . . . 1\$800  
Sulphato de ferro, barril 100 kilos,  
kilo . . . . . \$500  
Sulphato de ferro, menor quantida-  
de, kilo . . . . . \$800

**A LAVOURA**

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TABELLA DE PREÇOS PARA INSERÇÃO DE ANUNCIOS

No texto . . . . .	( 1 pagina . . . . .	180\$000)	Por vez
	(1/2 pagina . . . . .	100\$000)	
	(1/4 pagina . . . . .	50\$000)	
Fóra do texto . . . . .	( 1 pagina . . . . .	150\$000)	Por vez
	(1/2 pagina . . . . .	80\$000)	
	(1/4 pagina . . . . .	40\$000)	
Na capa . . . . .	( 2 . . . . .	200\$000)	Por vez
	( 3 . . . . .	200\$000)	
	( 4 . . . . .	250\$000)	
	(c/0m,03 de altura . . . . .	30\$000)	
Rodapés no texto . . . . .	( 3 vezes . . . . .	5 %)	Por vez
Reducção para contractos mediante auto- rização authenticada . . . . .	( 6 vezes . . . . .	10 %)	
	(12 vezes . . . . .	20 %)	

Publicações na parte editorial; anuncios especiaes, em côr, contracto prévio.

**Syphīlis SUP-H G**, suppositorios de mercurio vivo, do  
**Laboratorio Clinico Silva Araujo**, é um medica-  
mento optimo para os tratamentos  
mercuriaes prolongados e discretos. Commodo e economico.

Um suppositorio todas as noites.

**Carlos da Silva Araujo & Cia.**



Marca registrada

# O AGRICULTOR

Revista Bi - Mensal Agro - Pecuária  
Publicação da Escola Agrícola de Lavras

Redactor  
Oswaldo T. Emrich

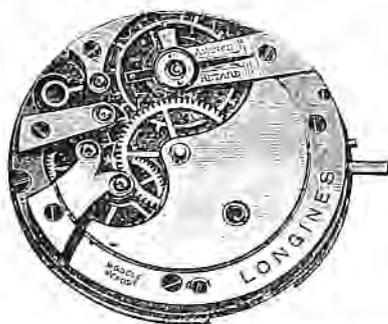
Redactor-Gerente  
Benjamin H. Hunnicutt

Gerente  
João José da Silva

offerece um brinde valioso aos seus leitores.

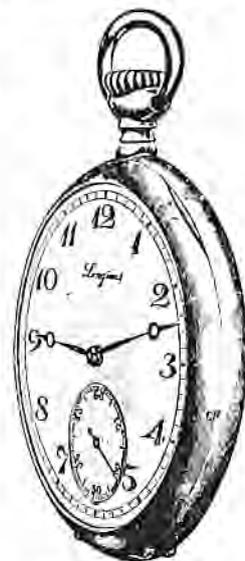
Como se pôde obter um optimo relógio Suisso da afamada marca LONGINES

O RELOGIO **LONGINES** que offerecemos trabalha em pedras, tem tampa dupla, caixa reforçada e mecanismo do melhor systema. Offerecemos relógios de nickel, de prata e folheado a ouro. Podíamos offerecer um artigo que nos ficasse mais barato, mas não queremos. Fazemos questão de que os nossos leitores recebam um brinde do qual possam, não somente ter orgulho, mas tambem ter a certeza de que é um relógio de confiança.



Mechanismo optimo trabalhando em pedras

Os grandes aviadores que empregam o **Longines**, assim o fazem porque elles precisam de um chronometro infallivel.



Tamanho natural

**Offerta n.º 1** — Para os que nos enviarem 6 assignaturas d'O AGRICULTOR por 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 120\$000, enviaremos um relógio Longines de nickel, no valor de 80\$000.

**Offerta n.º 2** — Para os que nos enviarem 10 assignaturas d'O AGRICULTOR para 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 200\$000, enviaremos um relógio Longines de prata ou folheado a ouro, no valor de 150\$000.

**Aviso importante** — As importancias devem acompanhar as assignaturas em vale postal ou ordem do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, pagavel na sua agencia de Lavras.

Escrevei bem legivel os nomes e endereços dos assignantes, a vossa assignatura e endereço e indicae, no caso da offerta n. 2, si desejaes um relógio de prata ou folheado a ouro.

Esta offerta estará em vigor até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os relógios serão enviados do Rio de Janeiro, pelo correio, registrado, com valor declarado ou entregues naquella praça, contra ordem do recipiente, visada por nós.

Correspondencia ao Gerente d'O AGRICULTOR  
Lavras, Minas.

ATELIER TARQUINO

# FORMICIDA

# INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

# SAÚVA.

EMPREGADO COM  
GRANDE SUCESSO  
CONTRA A

# BROCA DO CAFÉ

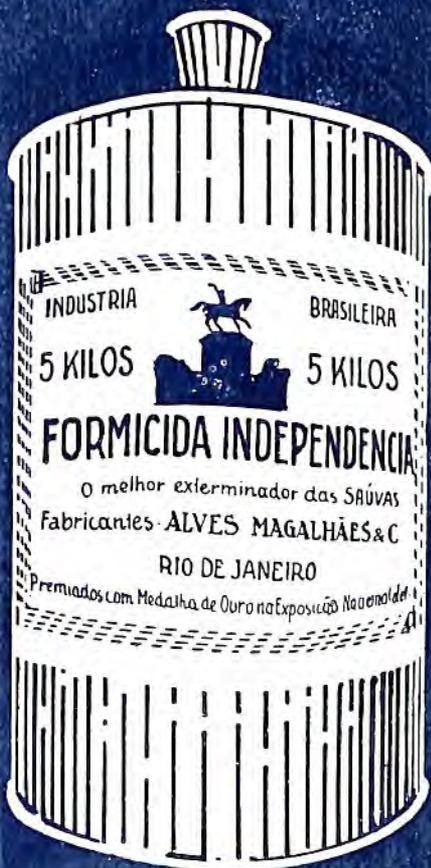
E

# EXPURGO DOS CEREAEIS.

FABRICANTES

# ALVES, MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.



# Que Alivio

**Faça assim, Sempre assim**

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

## Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arroto, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

## Olhe

**Ventre-Livre Não é Purgante**

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sâes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

**Ventre-Livre** é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!  
Tem Gosto Muito Bom!

**Não Esqueça Nunca:  
Ventre-Livre Não é Purgante**